

**Universidade de Lisboa**



## **A Arte Chinesa dos Recortes de Papel**

Sofia da Palma Nogueira

Mestrado em Ensino de Artes Visuais

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pelo Professor Doutor José Artur

Vitória de Sousa Ramos

2023

## **Declaração de autoria**

Eu, Sofia da Palma Nogueira, declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente relatório. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática do plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Código de Conduta e de Boas Práticas da Universidade de Lisboa.

Universidade de Lisboa, junho de 2023



## Agradecimentos

Спасибо моему мужу, Сергею Кротову, за поддержку и веру в то, что у меня всё получится. (Ao meu marido, Sergei Krotov, por me encorajar e acreditar no meu sucesso.)

À minha família, pelo apoio incondicional.

Ao meu orientador, Professor Doutor Artur Ramos, da Faculdade Belas Artes da Universidade de Lisboa, pela orientação e apoio disponibilizados.

À professora Inês Almeida, por ter aceitado ser minha professora orientadora cooperante na Escola Artística António Arroio, por ter acreditado no projeto, partilhado a sua experiência e facilitado a minha integração na prática docente.

À professora Daniela Anico e ao professor Nuno Neves por toda a cooperação e apoio.

Aos alunos da turma do 11º ano do Curso de Produção Artística, por terem tão entusiasticamente acolhido o projeto.

Às colegas Ana Ladeiro, Catarina Graça e Rita Gorgulho, pela ajuda de sol a sol, sem a qual este processo não teria sido possível.

在此我要感谢 Claire Zhang 和 Helena Dong 在这个项目中的支持和帮助。非常感谢给我的学生们提供了这些美好的学习机会! (A Claire Zhang e Helena Dong pelo seu apoio e ajuda neste projeto. Muito obrigado por me ajudarem a criar tantas oportunidades de aprendizagem para os meus alunos!)

Finalmente, ao senhor José Menezes do Museu do Oriente, aos membros da organização CLAN e ao Museu de Macau, ao Professor Doutor João Barreiros e ao Professor Doutor Wang Jincheng, diretores do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa. Estas instituições permitiram não só recursos indispensáveis para a realização da investigação relacionada com a temático dos recortes de papel chineses, como proporcionaram os espaços expositivos, eventos e ligação à comunidade chinesa, contribuindo para o sucesso desta implementação.

## Resumo

A unidade didática intitulada A Arte Chinesa dos Recortes de Papel foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais e implementada na disciplina de Projeto e Tecnologias do Curso de Produção Artística, na especialização em Gravura e Serigrafia, na Escola Artística António Arroio (EAAA), com uma turma do 11º, no ano letivo 2022/2023.

Sob uma perspetiva multicultural e intercultural de educação, aliada à apreciação pelo Património Cultural Imaterial da Humanidade, o objetivo da unidade didática consistiu na criação de um projeto artístico com um ponto de partida assente nas temáticas tradicionais dos recortes de papel chineses.

O projeto educativo da EAAA defende uma relação entre a Educação, a Arte e a Cidadania. Assim, a UD planeada vai ao encontro desta visão, promovendo a cidadania através da exploração de temáticas inerentes à educação multicultural e intercultural, incentivando a criatividade através do respeito e apreciação pelo património cultural, na qual a temática do projeto se insere, e expondo os estudantes a uma diversidade cultural de expressões artísticas. Durante a intervenção letiva foram trabalhadas as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação aplicada na prática letiva compreende a metodologia de projeto segundo a perspetiva de Dewey e de Munari. Por conseguinte as tarefas propostas foram desenvolvidas segundo as características desta metodologia. A estratégia de avaliação usada foi maioritariamente a formativa, aliada à ferramenta de *feedback* de forma a promover aprendizagens.

O projeto concluiu com a apresentação das criações artísticas dos alunos no contexto de uma exposição e eventos culturais desenvolvidos pela organização CLAN (Commonweal of Liberal Arts, Nanjing) no Museu de Macau e no dia aberto do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa, promovendo-se deste modo um efetivo intercâmbio cultural entre os estudantes e a comunidade chinesa de Lisboa.

**Palavras-chave:** recortes de papel, China, multiculturalidade, interculturalidade, património cultural imaterial da humanidade

## Abstract

The didactic unit entitled *The Chinese Art of Papercutting* was developed within the scope of the Master in Visual Arts Teaching and implemented in the subject Project and Technologies of the Artistic Production Course, in the specialization of Engraving and Serigraphy, at António Arroio's Artistic School (EAAA in Portuguese), with a grade 11 class in the 2022/2023 school year.

Under a multicultural and intercultural perspective of education, allied with an appreciation for the Intangible Cultural Heritage of Humanity, the objective of this work unit consisted in creating an art project where the starting point was the traditional themes of Chinese paper cutting.

EAAA's educational project defends a relationship between Education, Art, and Citizenship. Thus, the didactic unit aims to meet this vision, promoting citizenship through exploring themes inherent to multicultural and intercultural education, encouraging creativity through respect and appreciation for cultural heritage, and exposing the students to culturally diverse artistic expressions. The teaching intervention focused on the skills students are expected to achieve according to the document *The Students' Profile by the End of Compulsory Schooling*.

During the teaching practice a project-based methodology based on the perspectives of Dewey and Munari was used. Therefore, the tasks developed according to the characteristics of this methodology. Formative evaluation was the evaluation strategy used, allied with providing feedback to promote learning.

The project concluded with the presentation of student artistic creations in the context of an exhibition and cultural events organized by CLAN (Commonweal of Liberal Arts, Nanjing) at the Museum of Macau and at the open day of the Confucius Institute of the University of Lisbon, thus promoting an effective cultural exchange between students and the Chinese community of Lisbon.

**Key words:** papercutting, China, multicultural, intercultural, intangible cultural heritage of humanity.

# Índice

<i>Declaração de autoria</i> .....	<i>ii</i>
<i>Agradecimentos</i> .....	<i>iii</i>
<i>Resumo</i> .....	<i>iv</i>
<i>Abstract</i> .....	<i>v</i>
<i>Índice</i> .....	<i>vi</i>
<i>Índice de figuras</i> .....	<i>viii</i>
<i>Índice de tabelas</i> .....	<i>xii</i>
<i>Índice de apêndices</i> .....	<i>xiii</i>
<i>Índice de anexos</i> .....	<i>xiv</i>
<i>Abreviaturas</i> .....	<i>1</i>
<i>Introdução</i> .....	<i>2</i>
<b><i>I. Enquadramento curricular e didático</i></b> .....	<b><i>4</i></b>
<b>1. A arte chinesa dos recortes de papel</b> .....	<b>5</b>
<b>2. A educação multicultural e intercultural</b> .....	<b>12</b>
2.1. Diversidade cultural e criatividade.....	17
<b>3. Opções e decisões pedagógicas</b> .....	<b>19</b>
<b><i>II. Contexto Escolar</i></b> .....	<b><i>23</i></b>
<b>1. Escola Artística António Arroio</b> .....	<b>24</b>
1.1. Breve história .....	24
1.2. Contexto geográfico e instalações.....	25
1.3. Plataformas digitais .....	26
1.4. Órgãos de administração .....	27
1.5. Comunidade estudantil .....	28
1.6. Projeto educativo.....	29
<b>2. Oferta Educativa da Escola Artística António Arroio</b> .....	<b>32</b>
2.1. Curso de Produção Artística.....	33
2.2. Especialização em Gravura/ Serigrafia .....	35
2.3. Projeto e Tecnologias .....	39
2.4. Atividades.....	42
2.5. Docentes .....	43
<b><i>III. Unidade didática</i></b> .....	<b><i>44</i></b>
<b>1. Contexto educativo</b> .....	<b>45</b>
1.1. Caracterização da turma .....	46
1.2. Salas da disciplina de Projeto e Tecnologias .....	51

<b>2. Objetivo Geral da Proposta.....</b>	<b>54</b>
<b>3. Planificação da Unidade Didática.....</b>	<b>56</b>
3.1. Cronograma.....	56
3.2. Calendarização .....	57
3.3. Planificação global da Unidade Didática .....	58
3.4. Planificação detalhada da Unidade Didática.....	61
<b>4. Relatórios de aulas .....</b>	<b>69</b>
<b>5. Avaliação.....</b>	<b>96</b>
5.1. Critérios de Avaliação.....	97
5.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Informação.....	100
5.3. Resultados dos Alunos .....	102
5.4. Autoavaliação.....	103
<b><i>IV. Análise e Reflexão .....</i></b>	<b><i>106</i></b>
<b>1. Apresentação e análise dos dados recolhidos.....</b>	<b>107</b>
1.1. Propostas finais dos alunos .....	107
1.2. Inquéritos.....	115
<b>2. Conclusão .....</b>	<b>130</b>
2.1. Exposições fora do contexto escolar e pistas para o futuro.....	132
<b><i>Referências.....</i></b>	<b><i>136</i></b>
<b><i>Apêndices.....</i></b>	<b><i>141</i></b>
<b><i>Anexos .....</i></b>	<b><i>183</i></b>

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> <i>Artistic Conception of Tranquility</i> .....	6
<b>Figura 2</b> <i>500 Brushstrokes #74</i> .....	7
<b>Figura 3</b> <i>Tree of Life</i> .....	8
<b>Figura 4</b> <i>The Papercut Portfolio</i> .....	10
<b>Figura 5</b> <i>Zodiac</i> .....	10
<b>Figura 6</b> <i>Dimensões da educação multicultural</i> .....	13
<b>Figura 7</b> <i>Fotografia da fachada da Escola Artística António Arroio</i> .....	24
<b>Figura 8</b> <i>Datas de nascimento do grupo turma vs datas de nascimento do grupo A</i> .....	47
<b>Figura 9</b> <i>Género do grupo turma vs género do grupo A</i> .....	47
<b>Figura 10</b> <i>Nacionalidades no grupo turma vs nacionalidades no grupo A</i> .....	48
<b>Figura 11</b> <i>Residência do grupo turma vs residência dos alunos do grupo A</i> .....	48
<b>Figura 12</b> <i>Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE) no grupo turma vs no grupo A</i> .....	49
<b>Figura 13</b> <i>Retenções no grupo turma vs no grupo</i> .....	49
<b>Figura 14</b> <i>Resultados do Inquérito realizado no Museu do Oriente</i> .....	50
<b>Figura 15</b> <i>Exemplos das diferentes áreas da oficina de gravura</i> .....	51
<b>Figura 16</b> <i>Registos das diversas zonas na oficina de serigrafia</i> .....	52
<b>Figura 17</b> <i>Sala de projeto</i> .....	53
<b>Figura 18</b> <i>Visita à exposição Animal Farm</i> .....	71
<b>Figura 19</b> <i>Visita à exposição Histórias de Um Império</i> .....	71
<b>Figura 20</b> <i>Visita à exposição Presença Portuguesa na Ásia</i> .....	71
<b>Figura 21</b> <i>Exploração individual</i> .....	71
<b>Figura 22</b> <i>Exemplos de recortes de papel realizados</i> .....	73
<b>Figura 23</b> <i>Os alunos identificam os animais do zodíaco chinês</i> .....	74
<b>Figura 24</b> <i>Apresentação do projeto</i> .....	74
<b>Figura 25</b> <i>Apresentação da CLAN</i> .....	74
<b>Figura 26</b> <i>Preparação dos materiais para o workshop</i> .....	74
<b>Figura 27</b> <i>Demonstração da Claire Zhang</i> .....	74
<b>Figura 28</b> <i>Demonstração da Helena Dong</i> .....	74
<b>Figura 29</b> <i>Brainstorming coletivo com post-its</i> .....	77
<b>Figura 30</b> <i>Exemplo de um mapa mental</i> .....	77

<b>Figura 31</b>	<i>Criação de Moodboards</i> .....	77
<b>Figura 32</b>	<i>Elaboração de Thumbnails</i> .....	77
<b>Figura 33</b>	<i>Exemplo das 15 respostas</i> .....	80
<b>Figura 34</b>	<i>Exemplo dos 15 desenhos com base nas respostas</i> .....	80
<b>Figura 35</b>	<i>Recursos para introdução a ponta-seca</i> .....	80
<b>Figura 36</b>	<i>Experimentação em chapa de metal</i> .....	80
<b>Figura 37</b>	<i>Exemplos de diferentes modos de registo</i> .....	80
<b>Figura 38</b>	<i>Desenvolvimento das propostas</i> .....	80
<b>Figura 39</b>	<i>Apresentações das propostas para ponta-seca</i> .....	82
<b>Figura 40</b>	<i>Recursos para introdução a serigrafia</i> .....	85
<b>Figura 41</b>	<i>Indicações para experimentação com recortes</i> .....	85
<b>Figura 42</b>	<i>Desenvolvimento das propostas de recortes</i> .....	85
<b>Figura 43</b>	<i>Exemplo de experimentação com recortes</i> .....	85
<b>Figura 44</b>	<i>Desenvolvimento das propostas finais para serigrafia</i> .....	88
<b>Figura 45</b>	<i>Experimentação com recurso a ferramentas digitais</i> .....	88
<b>Figura 46</b>	<i>Exemplo da criação de um recorte de papel</i> .....	88
<b>Figura 47</b>	<i>Apresentação das propostas finais para serigrafia</i> .....	88
<b>Figura 48</b>	<i>Apresentações finais</i> .....	90
<b>Figura 49</b>	<i>Desenvolvimento das ideias para a capa e contracapa</i> .....	93
<b>Figura 50</b>	<i>Aluno a desenvolver propostas</i> .....	93
<b>Figura 51</b>	<i>Exemplo de maquete para printfolio</i> .....	93
<b>Figura 52</b>	<i>Construção de protótipo final</i> .....	93
<b>Figura 53</b>	<i>Proposta final para a capa e contracapa</i> .....	93
<b>Figura 54</b>	<i>Realização do recorte para o fotólito</i> .....	93
<b>Figura 55</b>	<i>Desenvolvimento de linogravuras</i> .....	94
<b>Figura 56</b>	<i>Impressão das linogravuras</i> .....	94
<b>Figura 57</b>	<i>Alunos realizam impressão serigráfica</i> .....	94
<b>Figura 58</b>	<i>Estagiária a apoiar o desenvolvimento</i> .....	94
<b>Figura 59</b>	<i>Impressões serigráficas a secar</i> .....	94
<b>Figura 60</b>	<i>Seleção das gravuras e serigrafias integrantes do printfolio</i> .....	94
<b>Figura 61</b>	<i>Montagem dos printfolios</i> .....	95
<b>Figura 62</b>	<i>Produto final, frente e verso</i> .....	95
<b>Figura 63</b>	<i>Foto de grupo com os printfolios</i> .....	95
<b>Figura 64</b>	<i>Autoavaliação das Competências Pessoais e Sociais</i> .....	103

<b>Figura 65</b>	<i>Autoavaliação das Competências Específicas</i> .....	104
<b>Figura 66</b>	<i>Propostas para ponta-seca: estudante 1</i> .....	108
<b>Figura 67</b>	<i>Propostas para serigrafia: estudante 1</i> .....	108
<b>Figura 68</b>	<i>Propostas para ponta-seca: estudante 2</i> .....	109
<b>Figura 69</b>	<i>Propostas para serigrafia: estudante 2</i> .....	109
<b>Figura 70</b>	<i>Propostas para ponta-seca: estudante 3</i> .....	110
<b>Figura 71</b>	<i>Propostas para serigrafia: estudante 3</i> .....	110
<b>Figura 72</b>	<i>Propostas para ponta-seca: estudante 4</i> .....	111
<b>Figura 73</b>	<i>Propostas para serigrafia: estudante 4</i> .....	111
<b>Figura 74</b>	<i>Propostas para ponta-seca: estudante 5</i> .....	112
<b>Figura 75</b>	<i>Propostas para serigrafia: estudante 5</i> .....	112
<b>Figura 76</b>	<i>Propostas para ponta-seca: estudante 6</i> .....	113
<b>Figura 77</b>	<i>Propostas para serigrafia: estudante 6</i> .....	113
<b>Figura 78</b>	<i>Propostas para ponta-seca: estudante 7</i> .....	114
<b>Figura 79</b>	<i>Propostas para serigrafia: estudante 7</i> .....	114
<b>Figura 80</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 1</i> .....	115
<b>Figura 81</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 2</i> .....	116
<b>Figura 82</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 3</i> .....	116
<b>Figura 83</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 4</i> .....	117
<b>Figura 84</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 5</i> .....	118
<b>Figura 85</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 6</i> .....	118
<b>Figura 86</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 7</i> .....	119
<b>Figura 87</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 8</i> .....	119
<b>Figura 88</b>	<i>Inquérito grupo A, pergunta 9</i> .....	120
<b>Figura 89</b>	<i>Inquérito turma, pergunta 1</i> .....	121
<b>Figura 90</b>	<i>Inquérito turma, pergunta 2</i> .....	121
<b>Figura 91</b>	<i>Inquérito turma, pergunta 3</i> .....	122
<b>Figura 92</b>	<i>Inquérito turma, pergunta 4</i> .....	122
<b>Figura 93</b>	<i>Inquérito turma, pergunta 5</i> .....	123
<b>Figura 94</b>	<i>Exemplos do processo de seleção de trabalhos e preparação para a exposição</i>	132
<b>Figura 95</b>	<i>Entrega de certificados</i> .....	133
<b>Figura 96</b>	<i>Foto de grupo com todos os participantes</i> .....	133
<b>Figura 97</b>	<i>Os estudantes posam em frente dos recortes de papel</i> .....	133
<b>Figura 98</b>	<i>Os estudantes participam numa cerimónia de chá</i> .....	134

<b>Figura 99</b> <i>Os estudantes num workshop de caligrafia</i> .....	134
<b>Figura 100</b> <i>Workshop de zongzi</i> .....	134
<b>Figura 101</b> <i>Os estudantes fazem zongzi</i> .....	134
<b>Figura 102</b> <i>Entrevista com estudantes</i> .....	135

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> <i>Plano de Estudos do Curso de Produção Artística</i> .....	33
<b>Tabela 2</b> <i>Visão Geral de Temas/Conteúdos</i> .....	36
<b>Tabela 3</b> <i>Cronograma de implementação</i> .....	56
<b>Tabela 4</b> <i>Calendarização da Implementação</i> .....	57
<b>Tabela 5</b> <i>Planificação Global da Unidade Didática</i> .....	58
<b>Tabela 6</b> <i>Planificação detalhada da Unidade Didática</i> .....	61
<b>Tabela 7</b> <i>Relatório da aula 1</i> .....	69
<b>Tabela 8</b> <i>Relatório das aulas 2 e 3</i> .....	72
<b>Tabela 9</b> <i>Relatório das aulas 4 e 5</i> .....	75
<b>Tabela 10</b> <i>Relatório das aulas 6 e 7</i> .....	78
<b>Tabela 11</b> <i>Relatório das aulas 8 e 9</i> .....	81
<b>Tabela 12</b> <i>Relatório das aulas 10 e 11</i> .....	83
<b>Tabela 13</b> <i>Relatório das aulas 12 e 13</i> .....	86
<b>Tabela 14</b> <i>Relatório das aulas 14, 15, 16, 17, 18 e 19</i> .....	89
<b>Tabela 15</b> <i>Relatório das aulas 20 e 21</i> .....	91
<b>Tabela 16</b> <i>Critérios de Avaliação das Atitudes</i> .....	97
<b>Tabela 17</b> <i>Critérios de Avaliação da disciplina</i> .....	98
<b>Tabela 18</b> <i>Lista de Verificação</i> .....	100
<b>Tabela 19</b> <i>Grelha de observação das competências Pessoais e Sociais</i> .....	101
<b>Tabela 20</b> <i>Classificação Final da Disciplina de Projeto e Tecnologias, vertente de Projeto.</i> .....	102
<b>Tabela 21</b> <i>Respostas à ficha de autoavaliação</i> .....	105
<b>Tabela 22</b> <i>Inquérito final à turma, resposta longa 1</i> .....	124
<b>Tabela 23</b> <i>Inquérito final à turma, resposta longa 2</i> .....	126
<b>Tabela 24</b> <i>Inquérito final à turma, resposta longa 3</i> .....	128
<b>Tabela 25</b> <i>Inquérito final à turma, resposta longa 4</i> .....	129

## Índice de apêndices

<b>Apêndice A Consentimento informado</b> .....	142
<b>Apêndice B Padlet do grupo A</b> .....	143
<b>Apêndice C Padlet com banco de imagens e referências</b> .....	144
<b>Apêndice D Enunciado de exploração da visita</b> .....	145
<b>Apêndice E Questionários sobre a visita ao museu do oriente</b> .....	147
<b>Apêndice F Apresentação do projeto</b> .....	148
<b>Apêndice G Enunciado do projeto</b> .....	153
<b>Apêndice H Apresentação processo Criativo: metodologia de projeto</b> .....	156
<b>Apêndice I Apresentação gravura: ponta seca</b> .....	159
<b>Apêndice J Apresentação gravura: ponta seca - propostas finais</b> .....	163
<b>Apêndice K Apresentação recortes de papel</b> .....	165
<b>Apêndice L Apresentação final</b> .....	170
<b>Apêndice M Autoavaliação</b> .....	171
<b>Apêndice N Inquérito final - grupo A</b> .....	172
<b>Apêndice O Inquérito final - turma</b> .....	175
<b>Apêndice P Fontes chinesas</b> .....	178
<b>Apêndice Q Grelha de avaliação de competências específicas</b> .....	180
<b>Apêndice R Impressões finais</b> .....	181

## Índice de anexos

<b>Anexo A Programa visita de estudo .....</b>	<b>184</b>
<b>Anexo B Critérios de avaliação da EAAA .....</b>	<b>185</b>
<b>Anexo C Critérios de avaliação de Projeto e Tecnologias.....</b>	<b>186</b>
<b>Anexo D Competição internacional.....</b>	<b>187</b>
<b>Anexo E Poster da inauguração da exposição e eventos culturais no Museu de Macau .....</b>	<b>188</b>
<b>Anexo F Exposição no Instituto Confúcio .....</b>	<b>189</b>

## **Abreviaturas**

ANQEP - Agência Nacional da Qualificação e Ensino Profissional

CLAN - Commonweal of Liberal Arts, Nanjing

EAAA - Escola Artística António Arroio

ENEC - Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

PAA - Prova de Aptidão Artística

PAFC - Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PEE - Projeto Educativo de Escola

QEQ - Quadro Europeu de Qualificações

QNQ - Quadro Nacional de Qualificações

UD - Unidade Didática

## Introdução

O presente relatório da prática de ensino supervisionada aborda a unidade didática (UD) desenvolvida intitulada *A Arte Chinesa dos Recortes de Papel*. A UD foi implementada na disciplina de Projeto e Tecnologias, do Curso de Produção Artística, numa turma do 11º ano da Escola Artística António Arroio (EAAA).

O tema da UD surgiu do interesse e respeito pela arte e cultura da China, consequência da residência neste país em contexto de trabalho e também da formação académica na área da gravura, que levou à criação de uma UD passível de ser implementada na área de especialização em gravura e serigrafia da EAAA.

Sob uma perspetiva multicultural e intercultural de educação, aliada à apreciação pelo Património Cultural Imaterial da Humanidade, o objetivo da unidade didática consiste na criação de um projeto artístico com um ponto de partida assente nas temáticas tradicionais dos recortes de papel chineses.

O projeto educativo da EAAA defende uma relação entre a Educação, a Arte e a Cidadania. Assim, a UD planeada vai ao encontro desta visão, promovendo a cidadania através da exploração de temáticas inerentes à educação multicultural e intercultural, incentivando a criatividade através do respeito e apreciação pelo Património Cultural Imaterial da Humanidade, na qual a temática do projeto se insere, e expondo os estudantes a uma diversidade cultural de expressões artísticas. Durante a intervenção letiva foram trabalhadas as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Vários autores (Simonton, Csikszentmihalyi, Woolfolk, Leung et al.) defendem que se pode estabelecer uma ligação entre criatividade e cultura, insinuando que ser exposto a outras culturas pode encorajar a criatividade e que a participação em experiências multiculturais apoia o desempenho criativo e incentiva a resolução de problemas.

Assim, são objetivos da investigação-ação:

- Promover a cidadania através de uma abordagem baseada na educação multicultural e intercultural.
- Desconstruir estereótipos através da partilha de temáticas transversais na cultura chinesa.
- Ampliar a expressão artística dos alunos através do diálogo com outras culturas.
- Relacionar a criatividade com a educação multicultural.

A metodologia utilizada na concretização do relatório de prática de ensino supervisionada é a metodologia de investigação-ação. A metodologia de investigação-ação pressupõe não só a possibilidade de aprofundar conhecimentos, como a de resolver problemas em situações sociais específicas, focando também o desenvolvimento profissional (Máximo-Esteves, 2008, p. 15).

John Dewey, um dos fundadores da investigação-ação, enfatiza a importância da educação do pensamento reflexivo, definido enquanto “exame ativo, persistente e cuidadoso de toda a crença ou suposta forma de conhecimento à luz dos fundamentos que a sustentam e das conclusões para as quais tende” (Dewey, 1989, p. 15). Neste sentido, o presente relatório obedece aos princípios do processo reflexivo de possibilidade de múltiplas vias, exame das causas e consequências da ação e sinceridade no exame dos impactos da ação (Máximo-Esteves, 2008, p. 27).

A metodologia de ensino-aprendizagem-avaliação aplicada na prática letiva compreende a metodologia de projeto segundo a perspectiva de Dewey e de Munari.

De acordo com Cosme et al. (2021) a metodologia de projeto consiste nas etapas: definição do problema, exploração de saberes prévios dos alunos, preparação e planeamento do trabalho, monitorização do projeto e avaliação do projeto

Bruno Munari propõe um método de projeto que consiste num conjunto de operações dispostas por ordem lógica com o objetivo de encontrar o melhor resultado (Munari, 1981). Esta metodologia inspirou a construção e concretização da UD implementada.

As ferramentas de recolha de dados utilizadas incluem a observação direta, inquéritos e questionários, base de dados online (*padlet*), registo fotográfico das aulas e exercícios realizados, e relatórios de reflexão pós-aula. Foi providenciada uma declaração de consentimento a todos os encarregos de educação, de forma a poder efetuar-se esta recolha de dados (Apêndice A).

O presente relatório encontra-se estruturado em 4 secções. Na secção I realiza-se o enquadramento curricular e didático, na secção II aborda-se o contexto escolar onde decorreu a UD, a secção III apresenta e descreve a UD e a secção IV conclui o relatório com a apresentação dos resultados dos alunos e um balanço reflexivo da experiência de docência.

## **I. Enquadramento curricular e didático**

A seguinte componente de enquadramento curricular e didático pretende apresentar os temas e questões que orientaram a componente investigativa do relatório da prática de ensino supervisionada, assim como contextualizar as opções e decisões pedagógicas na construção da unidade didática (UD) implementada.

No capítulo 1 aborda-se a temática da arte chinesa dos recortes de papel. Após uma breve contextualização histórica desta arte milenar, exploram-se as potencialidades de trabalhar conteúdos relacionados com o património cultural imaterial da humanidade, apresentando-se exemplos de artistas contemporâneos chineses que utilizam esta técnica nos seus projetos artísticos.

O capítulo 2 examina o potencial da inserção de temáticas do património cultural imaterial da humanidade na promoção de uma educação multicultural e intercultural. A educação multi/intercultural como componente fundamental para a construção da cidadania e a sua ligação com a criatividade é também abordada.

Por último, no capítulo 3, realiza-se uma introdução à metodologia de projeto, metodologia ativa preferencial utilizada no decorrer da UD. Para além de serem apresentadas as etapas que definem esta abordagem, reflete-se sobre as vantagens e desafios que surgem no desenvolvimento de um projeto.

## 1. A arte chinesa dos recortes de papel

A arte chinesa dos recortes de papel (剪紙 *jiǎnzhǐ*) tem uma história milenar, estando relacionada com a invenção do papel na China no século II. É também possível que os chineses já utilizassem a técnica de recortes noutros materiais, como folhas de árvore (Zhang, 1989, p. 2).

Existem diversas lendas chinesas que fazem referência à utilização de recortes, uma das histórias mais famosas conta a história do imperador Wu e da senhora Li. De acordo com a lenda, quando Li, a concubina favorita do imperador Wu, faleceu, ele procurou consolo num ocultista que recortou meticulosamente o retrato dela, recriando a sua sombra (Song, 2008, p. 128).

Esta arte milenar está muito presente na China e é possível ver exemplos de recortes de papel um pouco por todo o lado, em particular na altura do fim de ano chinês, quando as cidades se enfeitam de decorações vermelhas, cor tradicional nos festivais e nos recortes.

Precisamente por serem utilizados como decorações tradicionais na altura das festividades, os recortes de papel são também conhecidos como 窗花 *chuāng huā* (flores de janelas), uma vez que é tradição colar os recortes nas janelas de maneira a que a luz de fora brilhe através do espaço negativo do recorte (Weng Contemporary, 2020).

No entanto, a arte chinesa de recortes de papel não tem apenas uma função decorativa. De acordo com a UNESCO, que inscreveu a arte dos recortes da China na lista do património cultural imaterial da humanidade em 2009, o recorte de papel é uma parte fundamental da vida social chinesa em todos os grupos étnicos e expressa os princípios morais, filosofias e ideais estéticos dos seus expoentes (UNESCO, s.d.).

Atualmente a técnica dos recortes está a assistir a um renascimento e existem diversos artistas contemporâneos que incorporam esta tradição nos seus projetos artísticos, como por exemplo Wu Jian'na, Xin Song, e até Ai Weiwei.

Wu Jian'an nasceu em 1980, em Pequim, na China (About the artist, s.d.) e desenvolveu um interesse pela técnica de recortes de papel durante a epidemia de SARS em 2003, para aliviar sintomas de depressão associadas ao isolamento e medo que sentiu durante o confinamento (Irwin, 2019).

Os recortes expressam os pensamentos e sentimentos íntimos do artista (Irwin, 2019), que recorda como a criação lenta e metódica de um recorte de uma boneca *zhuaji*<sup>1</sup> o encheu de uma sensação de calma, segurança e otimismo (Jian'an, s.d.).

Lu Shengzhong, antigo professor de Wu Jian'an, famoso pela inserção destas bonecas nos seus projetos artísticos, usa-as enquanto símbolo para aprofundar a trajetória da alma e da autodescoberta (Xie & Wong, 2022 ).

### Figura 1

*Artistic Conception of Tranquility*



Nota. Instalação de recortes de papel, 300 x 1200 cm. Em “Artnet” de Lu Shengzhong, 2003

([https://www.artnet.com/artists/lu-shengzhong/artistic-conception-of-tranquility-](https://www.artnet.com/artists/lu-shengzhong/artistic-conception-of-tranquility-ND4HdyjdFBQofzWWjjcqb2)

[ND4HdyjdFBQofzWWjjcqb2](https://www.artnet.com/artists/lu-shengzhong/artistic-conception-of-tranquility-ND4HdyjdFBQofzWWjjcqb2)). Copyright 2023 por Artnet Worldwide Corporation.

Na Figura 1 podemos observar uma instalação na qual Shengzhong utiliza as *zhuaji* de forma repetitiva, criando um padrão repleto de ritmo e movimento. O título da obra, *Artistic*

---

<sup>1</sup> *Zhuaji*, que significa figura humana com tranças, é um recorte de papel que representa uma menina ou criança, e é um padrão recorrente nos recortes da província de Yan'an, onde é utilizado enquanto amuleto para invocar espíritos para acalmar bebés com cólicas ou tratar pequenas maleitas (Wu, 2014).<sup>1</sup>

*Conception of Tranquility*, remete para a crença do artista de que a prática da técnica da criação dos recortes pode ser muito significativa:

Quando se corta papel, é muito difícil corrigir erros. Depois de se fazer um corte, não se pode voltar atrás. É preciso ter um nível muito alto de concentração mental e emocional quando se está a trabalhar e, por ser imperdoável, o trabalho em si é um excelente registo do estado de espírito do artista durante o processo criativo. (Shengzhong, como citado em Olesen, 2001, p.80)

Um dos projetos do artista Wu Jian'an intitulado *500 Brushstrokes + Commit to Quit*, realizado em colaboração com a Organização Mundial de Saúde (OMS) no contexto do Dia Mundial sem Tabaco, reforça a conexão entre esta técnica e competências de bem-estar, demonstrando a ligação que é possível estabelecer entre a arte dos recortes e temáticas de saúde.

## Figura 2

*500 Brushstrokes #74*



Nota. Exemplo de uma das obras constituintes do projeto *500 Brushstrokes*. Em “Chambersfineart” de Wu Jian'an, 2021. (<http://www.chambersfineart.com/exhibitions/wu-jianan-500-brushstrokes/selected-works?view=slider>).

Copyright 2023 por Wu Jian'an.

A colaboração entre Jian'an e a OMS consistiu num evento artístico comunitário em que o artista foi convidado a incorporar o projeto *500 Brushstrokes*, conforme exemplificado na Figura 2, num compromisso coletivo de saúde pública. Os participantes foram desafiados a pintar caracteres que simbolizassem o seu compromisso de parar de fumar, hábito muito prevalente na China, contribuindo para um mundo mais saudável. Posteriormente, cada pincelada foi desconstruída pelo artista e a sua equipa através de recortes e integrada numa colagem coletiva (World Health Organization: WHO, 2021).

Wu Jian'an refere que: "A forma interativa da arte experimental cria uma forte sensação de participação e ritual, transformando o compromisso invisível e o apoio para parar de fumar numa ação real e apresentando-a de forma tangível numa obra de arte" (World Health Organization: WHO, 2021).

Xin Song nasceu em 1970, em Pequim, e vive atualmente em Nova Iorque. Song cria não só instalações monumentais utilizando recortes, como também colagens, criando silhuetas que aludem a elementos tradicionais da cultura chinesa sem utilizar o típico papel vermelho, mas sim revistas e jornais americanos (Chang, 2022).

A artista refere que o processo de recortar papel foi o que a cativou para este meio, descrevendo como a imagem mental daquilo que quer representar flui através das tesouras revelando sempre uma conclusão surpreendente (SinoVision, 2014).

### Figura 3

*Tree of Life*



Nota. Instalação *Tree of Life* no metro Bay Pkwy em Nova Iorque. Em "MTA" de Xin Song, 2012.

([https://new.mta.info/sites/default/files/styles/large/public/2021-](https://new.mta.info/sites/default/files/styles/large/public/2021-12/Song_NYCT%20Bay%20Pkwy_01_Anthony%20Verde.jpg?itok=CUMo27IS)

[12/Song\\_NYCT%20Bay%20Pkwy\\_01\\_Anthony%20Verde.jpg?itok=CUMo27IS](https://new.mta.info/sites/default/files/styles/large/public/2021-12/Song_NYCT%20Bay%20Pkwy_01_Anthony%20Verde.jpg?itok=CUMo27IS)). Copyright 2023 por Xin

Song, foto de Anthony Verde.

A instalação *Tree of Life* na Figura 3, localizada na janela do mezanino da estação Bay Pkwy, em Nova Iorque, une colagens de fotos com a arte chinesa dos recortes de papel evocando a comunidade do bairro que rodeia a estação (Tree Of Life, s.d.). Xin Song fotografou as ruas movimentadas abaixo da estação elevada e, utilizando o meio tradicional dos recortes de papel, transformou as fotografias num padrão complexo, criando uma árvore simétrica repleta de flores (Tree Of Life, s.d.).

Para Song, o próprio metro, os bairros vizinhos e os movimentos diários da população são os fios que conectam a diversidade da comunidade, assim a complexa interação entre as silhuetas do papel com as cores, formas e figuras meticulosamente recortadas das fotografias oferece aos passageiros um registo visual para redescobrir continuamente os seus arredores, sendo um ponto comum para todos, incluindo as muitas famílias asiático-americanas que transformaram a comunidade desta região nos últimos anos (Tree Of Life, s.d.).

A obra da artista é inovadora no sentido em que é inspirada tanto pela cultura chinesa, como por elementos da cultura americana, exemplificando as potencialidades criativas que surgem numa abordagem multi e intercultural. Xin Song trabalha com a tradição chinesa dos recortes refletindo a sua identidade cultural, e estabelece uma relação com a comunidade ao incorporá-la nas fotografias que são a base dos recortes.

Ai Weiwei, um dos mais famosos artistas chineses contemporâneos, nascido em Pequim no ano de 1957 (Getty Research, s.d.), utiliza a técnica dos recortes de papel no projeto *The Papercut Portfolio* desenvolvido de forma exclusiva para a Taschen (TASCHEN Books: Ai Weiwei. *The Papercut Portfolio*, 2019).

*The Papercut Portfolio*, ilustrado na Figura 4, é um portefólio homólogo a uma retrospectiva, que consiste num conjunto das 8 obras que representam os momentos mais importantes da carreira de Ai e que o definem enquanto “o artista que marcou social e politicamente o *zeitgeist* de hoje” (Weng Contemporary, 2020).

De acordo com Giorgia Zardetto, diretora na *Weng Contemporary*, uma retrospectiva é normalmente elaborada no âmbito de um museu, no entanto a irreverência do artista levou-o a repensar esta relação e a elaborar a sua retrospectiva em formato de portefólio com recortes de papel (Weng Contemporary, 2020).

Esta técnica foi selecionada por Ai para integrar o portefólio pela sua forte ligação à cultura chinesa e potencial tradicional narrativo. Cortados com um bisturi, os recortes medem 60 cm por 60 cm e foram criados usando folhas de papel vermelho vivo, a cor típica nesta arte tradicional (Weng Contemporary, 2020).

#### Figura 4

##### *The Papercut Portfolio*



Nota. **Em** Taschen **de** Ai Weiwei, 2019. (<https://www.taschen.com/en/limited-editions/art/23312/ai-weiwei-the-papercut-portfolio>). Copyright 2023 Taschen.

#### Figura 5

##### *Zodiac*



Nota. Recorte de papel constituente do *The Papercut Portfolio*. **Em** Taschen **de** Ai Weiwei, 2019. (<https://www.taschen.com/en/limited-editions/art/23312/ai-weiwei-the-papercut-portfolio>). Copyright 2023 Taschen.

*Zodiac*, representado na Figura 5, um dos recortes que integra esta coleção, representa uma nova interpretação do icónico tesouro das cabeças dos 12 animais do zodíaco chinês,

saqueado em 1860 pelas tropas britânicas e francesas do Antigo Palácio de Verão (TASCHEN Books: Ai Weiwei. The Papercut Portfolio, 2019).

Os artefactos ainda existem, mas 5 encontram-se perdidos, assim, por intermédio desta obra, Ai aborda problemáticas de autenticidade e apropriação ao colocar a questão "Estarão verdadeiramente perdidos ou numa casa de leilões?". Ai Weiwei refere que “as cabeças do zodíaco que faltam podem aparecer na próxima temporada, então veremos como eles se comparam com a nossa versão”. A título de exemplo, foi descoberto que o artefacto da cabeça do rato esteve na coleção privada de Yves Saint Laurent até à sua morte em 2008 (Weng Contemporary, 2020).

Pretende-se demonstrar através da breve contextualização efetuada da arte chinesa dos recortes de papel, e dos exemplos dos projetos de artistas contemporâneos chineses que utilizam esta técnica nas suas criações artísticas, a relevância e o potencial de abordar este tema no âmbito da educação artística.

Esta arte milenar apresenta-se como uma oportunidade de conscientização da importância do património cultural imaterial e da sua salvaguarda, que permite gerar “(...) um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana [assim como cumprir] a inestimável função (...) como fator de aproximação, intercâmbio e entendimento entre os seres humanos” (UNESCO, 2003).

## 2. A educação multicultural e intercultural

Considerando o potencial da arte chinesa dos recortes de papel na consciencialização para o património cultural imaterial da humanidade, e atentando particularmente às orientações do documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) que defende uma visão de aluno como cidadão “consciente de si próprio e do mundo que o rodeia”, “que valorize o respeito pela (...) diversidade cultural”, e “que rejeite todas as formas de discriminação” torna-se fundamental abordar os conceitos de educação multicultural e intercultural.

Pela similitude, a distinção entre os conceitos multicultural e intercultural pode causar equívocos. De facto, o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa oferece pouca clareza relativamente à diferenciação entre os termos, as definições disponíveis descrevem a palavra multicultural como “relativo a ou que inclui várias culturas” e intercultural como “relativo às relações ou trocas entre culturas”, “que se estabelece entre culturas diferentes”.

De acordo com Pereira (2004, p. 17) é comum a utilização indiscriminada dos termos educação multicultural e educação intercultural. Embora ambos os conceitos atentem na diversidade cultural entende-se que o conceito de multiculturalidade, ao contrário do conceito de interculturalidade, não explicita uma interação entre as diversas culturas.

O documento orientador *UNESCO guidelines on intercultural education* entende que o termo multicultural “descreve a natureza culturalmente diversa da sociedade humana” enquanto a interculturalidade é definida como “a existência e interação equitativa de diversas culturas e a possibilidade de gerar expressões culturais compartilhadas por meio do diálogo e do respeito mútuo” (Unesco, 2006, pp. 17-18).

Esclarecer a relação entre estes dois conceitos é fundamental para compreender em que medida a educação multicultural e intercultural diferem, e assim justificar as decisões pedagógicas efetuadas na elaboração da proposta da UD concretizada no âmbito do presente relatório.

A melhor maneira de a escola lidar com a diversidade cultural é através do pluralismo, passando pelo reconhecimento de que a multiculturalidade é uma enorme fonte de riqueza pedagógica (Pereira, 2004, p. 26).

No entanto, a educação intercultural deve ambicionar ir além da coexistência passiva de forma a alcançar uma forma de convivência sustentável em ambientes e sociedades multiculturais através da criação de compreensão, respeito e diálogo (Unesco, 2006, p. 18). Embora tenha como objetivo produzir aceitação e tolerância através da exposição às diversas

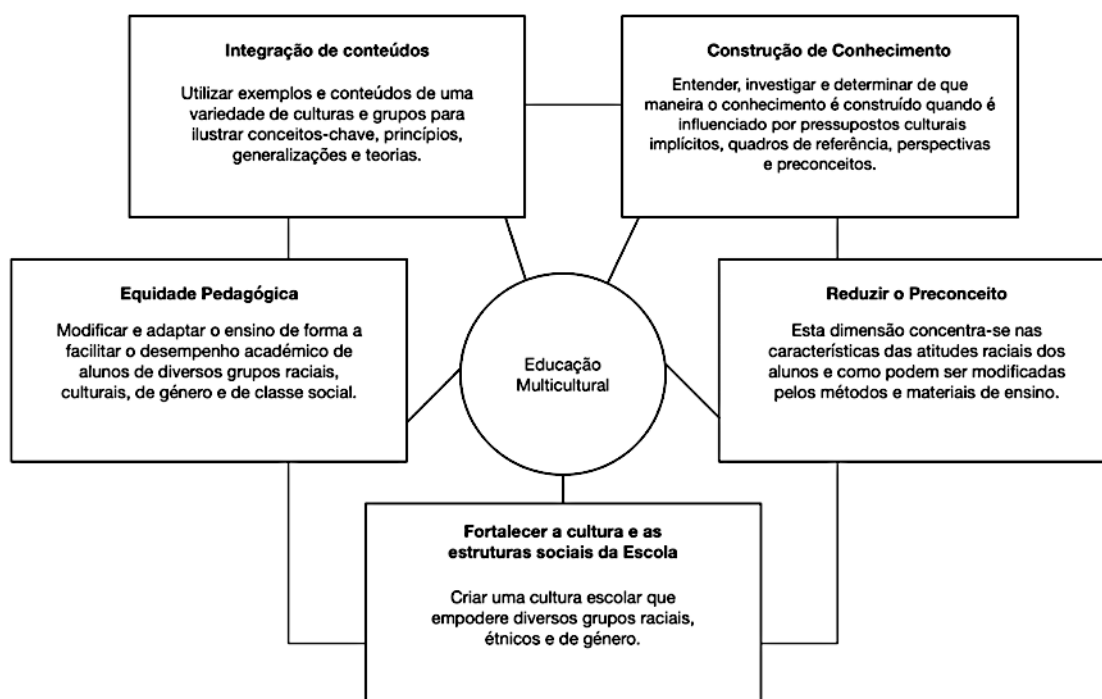
culturas, é importante reiterar que não é suficiente entender o caráter multicultural da sociedade, mas sim contribuir ativamente para a coexistência pacífica e a interação positiva entre diferentes grupos culturais (Unesco, 2006).

Banks defende um conceito mais abrangente da educação multicultural que envolve mudanças na escola ou ambiente (2016, p. 3). De acordo com o autor, quando a maioria dos professores considera a educação multicultural existe uma tendência para atentar exclusivamente em conteúdos relacionados com grupos étnicos, raciais e culturais.

Assim, de maneira a evitá-lo, o autor destaca a necessidade de se considerarem várias dimensões no campo da educação multicultural, como podemos observar na Figura 6: integração de conteúdos, construção de conhecimento, reduzir o preconceito, equidade pedagógica e fortalecer a cultura e as estruturas sociais da escola (Banks & Banks, 2016).

**Figura 6**

*Dimensões da educação multicultural*



*Nota.* A Figura 6, adaptada e traduzida, ilustra as cinco dimensões da educação multicultural concebidas pelo autor James Banks. **Em** *Multicultural Education Issues and Perspectives* (18) **de** James Banks, 2012, Wiley.

Copyright 2012 por James A. Banks.

A dimensão de integração de conteúdos é particularmente relevante nas artes visuais, uma vez que existem inúmeras possibilidades nesta área para utilizar exemplos e conteúdos de

uma variedade de culturas e grupos “para ilustrar conceitos, temas e princípios” (Banks & Banks, 2016, p. 16).

Do mesmo modo, a dimensão da redução de preconceitos, que consiste “na criação de atividades que ajudem os alunos a desenvolver atitudes positivas em relação a diferentes grupos raciais, étnicos e culturais” (Banks & Banks, 2016, p. 17) é uma temática que pode ser abordada através da criação artística.

Tendo em conta a posição privilegiada das artes visuais para servirem estas dimensões da educação multicultural, torna-se urgente o desenvolvimento de conteúdos e atividades que venham ao encontro desta possibilidade.

Em Portugal, o Ministério da Educação desenvolveu em 2017 o projeto-piloto denominado Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) que “visa a promoção de melhores aprendizagens (...) assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo” (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, 2018).

Contribuindo para um alargamento do PAFC, o Decreto-Lei n.º 55/2018 veio desafiar as escolas, conferindo-lhes autonomia para permitir a implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). A ENEC, que contém o domínio da interculturalidade, visa o “exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade” e o “desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural” (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, 2018).

A autora Cosme (2018) coloca várias questões pertinentes relativamente ao papel essencial do professor no contexto do PAFC, nomeadamente:

- (1) Qual o património de saberes de experiências e de modos de pensar e agir sobre a realidade (...) do qual os alunos se deverão apropriar?
- (2) Com que experiências e desafios culturais (...) é que os alunos poderão ser confrontados (...) para que eles possam apropriar-se e utilizar aquele património?
- (3) Como é que a partir do património curricular de cada disciplina se pode estabelecer uma relação autêntica, significativa e plausível entre tal património e as experiências e desafios culturais (...) que se espera que os alunos possam viver? (pp. 12-13)

Estas questões foram particularmente relevantes no desenvolvimento e concretização da unidade didática apresentada neste relatório, auxiliando e guiando a elaboração de objetivos de aprendizagem que a elas dessem resposta.

Relativamente ao desenvolvimento de unidades de trabalho que abordem a multiculturalidade, o autor Banks (1989) apresenta quatro abordagens de reforma curricular multicultural: a abordagem dos “heróis e feriados”, a abordagem da adição étnica, a abordagem transformativa e a abordagem de tomadas de decisão e ação social.

A primeira abordagem refere-se a uma inserção de conteúdos multiculturais (como feriados, festivais e heróis) que se encontra limitada a datas festivas ou eventos especiais. Esta abordagem acaba por ser demasiado simplista, como refere o autor, uma vez que tem a problemática de, focando apenas as contribuições e aspetos únicos das diversas culturas, não ajudar os alunos a entender as culturas em estudo de uma forma completa e dinâmica (Banks, 1989, p. 17).

A segunda abordagem de adição étnica refere-se à inclusão de conteúdos multiculturais ao currículo sem repensar a sua estrutura básica, o que resulta usualmente numa seleção de conteúdos usando critérios e perspetivas eurocênicas, que falham em ajudar os alunos a ver a sociedade de diversas perspetivas culturais e a entender as maneiras pelas quais as histórias e culturas dos diversos grupos culturais estão inextricavelmente ligadas (Banks, 1989, pp. 17-18).

A abordagem transformativa e a abordagem de tomadas de decisão e ação social têm o potencial mais impactante no âmbito educativo uma vez que impelem os estudantes a agir.

A abordagem transformativa contempla uma exposição de pontos de vistas variados e divergentes das diversas culturas, permitindo que os estudantes reflitam sobre “como a cultura e a sociedade tendem a emergir de uma complexa síntese e interação dos diversos elementos culturais que originam das várias culturas” (Banks, 1989, p. 18).

A abordagem de tomadas de decisão e ação social baseia-se na perspetiva da abordagem transformativa, mas integra componentes de problemáticas sociais que estimulam os estudantes a tomar decisões de maneira a resolverem problemas como “Que ações devemos tomar para reduzir o preconceito e a discriminação na nossa escola?” (Banks, 1989, p. 18). Esta abordagem promove o envolvimento dos alunos na crítica de questões e conceitos que lidam com a diversidade e a justiça social, permitindo que aprendam a posicionar-se no mundo (DomNwachukwu, 2010, p. 203).

Cosme (2018) argumenta que na proposta do PAFC assume-se que a escola é um espaço de socialização cultural incontornável no mundo e nas sociedades, o que significa que a gestão

curricular e pedagógica ocorre tendo em consideração a necessidade de estabelecer uma relação entre os alunos e o património cultural dito comum, de forma a suscitar as aprendizagens significativas dos primeiros e o processo de formação que tanto potencia como resulta de tais aprendizagens” (p. 12).

Partindo das abordagens transformativas e de ação social defendidas por James Banks, o autor DomNwachukwu apresenta orientações para o planeamento de unidades didáticas multiculturais, nomeadamente relativas à dimensão dos objetivos que devem ter um foco transformativo e de ação social. Isto é, de acordo com o autor, a missão do professor passa por assegurar que as visões dos alunos sejam não apenas transformadas como também os levem a fazer algo que impacte positivamente o mundo que os rodeia (2010, p. 203). Nesta abordagem, a ação social passa por produzir mudanças de atitude e uma sociedade transformada (DomNwachukwu, 2010).

Os autores Hubert e Reynolds (2014, p. 37) apontam as abordagens pedagógicas da aprendizagem por descoberta guiada, a metodologia de projeto e a metodologia da aprendizagem cooperativa como conducentes ao desenvolvimento das competências de interculturalidade. A metodologia de projeto, metodologia preferencial utilizada na implementação da prática de ensino supervisionada, é abordada em mais detalhe no capítulo 3.

Desenvolver competências interculturais, defendem Hubert e Reynolds, significa agir e procurar oportunidades de envolvimento, interação, comunicação, cooperação, discussão de diferenças de pontos de vista e perspetivas, construção de pontos de vista e perspetivas comuns, tomando desta forma medidas para defender e proteger a dignidade e direitos humanos das pessoas, independentemente de suas afiliações culturais (2014, p. 37).

A temática da arte chinesa dos recortes de papel foi trabalhada no sentido de não só expor os estudantes a elementos do universo cultural chinês, como também potenciar oportunidades de ação e interação entre a comunidade estudantil e a comunidade chinesa em Lisboa, nomeadamente através da visita ao Museu do Oriente, da participação num workshop orientado pela organização CLAN (Commonweal of Liberal Arts, Nanjing) e das exposições realizadas no Museu de Macau e no Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa.

## ***2.1. Diversidade cultural e criatividade***

No decorrer da investigação explorou-se a relação que se pode estabelecer entre a criatividade e a educação multicultural e intercultural.

A criatividade é um domínio associado à área das artes visuais, porém a necessidade para uma aprendizagem mais criativa é cada vez mais um foco nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (Sawyer, 2015, p. 6).

Simonton alega que existe uma ligação entre a criatividade e a diversidade cultural, sugerindo que a criatividade é encorajada quando se está fora da sociedade mainstream, quando se é bilíngue ou quando existe uma exposição a outras culturas (citado em Woolfolk, 2021, p. 164).

De acordo com Csikszentmihalyi (2007) há uma tendência histórica para os grandes centros de criatividade existirem “na interseção de diferentes culturas, onde crenças, estilos de vida e conhecimentos se misturam e permitem que os indivíduos vejam novas combinações de ideias com maior facilidade” ao passo que nas monoculturas “é preciso um maior investimento de atenção para alcançar novas formas de pensar” (p. 33).

Será então possível estimular a criatividade nos nossos alunos expondo-os a artistas e arte de outras culturas?

Na visão de Woolfolk a participação em experiências multiculturais apoia o desempenho criativo e incentiva a resolução de problemas:

E mesmo para aqueles que não estão fora do mainstream, a participação em experiências multiculturais aparentemente apoia a recuperação de ideias novas ou não convencionais da memória e do desempenho criativo, como a geração de soluções perspicazes para problemas. (...) Portanto, mesmo que os alunos não possam viajar para o Tibete ou Tonga, podem tornar-se solucionadores mais criativos de problemas se aprenderem sobre culturas diferentes. (2021, p. 164)

Os autores Leung et al. (2008) defendem que é possível comprovar uma relação entre experiências multiculturais e o desempenho e processos cognitivos associados à criatividade, tendo os seus estudos demonstrado que tal pode depender da abertura dos indivíduos a culturas diferentes.

Reconhecendo que as experiências multiculturais podem ter efeitos negativos, como experiências de choque cultural, assim que acontece uma adaptação ao novo ambiente são

criadas oportunidades de aprendizagem que fomentam a conceção de novas perspetivas e formas de pensar (Leung, 2008, p. 172).

Embora uma experiência multicultural não garanta a criatividade, Leung et al. (2008, p. 178) reforçam a ideia de que mesmo a curto prazo, a exposição a uma diversidade cultural tem muito valor, especialmente quando num contexto em que se verifique uma experiência que permita a justaposição e integração de diferenças culturais e a abertura do indivíduo.

O património artístico e cultural da China, pela sua diversidade e panorama histórico, apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento da criatividade.

Os autores Lu e Zimmerman (2022) defendem que séculos de arte e cultura chinesa podem fornecer recursos abundantes para a expressão da imaginação e da criatividade através de meios artísticos, assim como referentes contemporâneos.

Atualmente, os artistas contemporâneos Ai Weiwei, Xin Song e Wu Jian’na, discutidos no capítulo 1, são exemplos de artistas que “procuram simultaneamente inspiração no passado e incutem o seu trabalho com um novo pensamento, quebrando cânones tradicionais baseados no passado e inventando inovações artísticas” (Lu & Zimmerman, 2022, p. 6).

A decisão de expor a temática dos recortes de papel recorrendo a exemplos de artistas contemporâneos vai de encontro à visão de Lu e Zimmerman, e teve o intuito de incentivar os alunos “a observar, examinar, contextualizar, questionar e responder aos seus arredores em constante mudança [no sentido de] aumentar a sua consciência sobre a natureza multifacetada da cultura” e “provocar um diálogo significativo entre todos os participantes da sala de aula, um processo que cria um ambiente de aprendizagem mais diversificado, equitativo e inclusivo” (2022, p. 17).

Conclui-se que desenvolver um projeto artístico em que o ponto de partida é uma temática cultural chinesa poderá promover a criatividade no sentido em que potencia um confronto e um diálogo entre a identidade cultural de cada aluno e a cultura chinesa. O desafio passa por responder de forma criativa a esta problemática.

Será que o confronto com uma nova cultura vai limitar ou alargar as respostas visuais que os estudantes irão apresentar? Serão as suas propostas caracterizadas por uma apropriação da linguagem e estilo característico chinês, ou irão desenvolver um estilo inovador que incorpore as duas culturas?

### **3. Opções e decisões pedagógicas**

A metodologia de projeto, inserida no âmbito da pedagogia do projeto, foi a abordagem preferencial selecionada para desenvolver e construir a UD apresentada no contexto do presente relatório.

Com origem na reflexão pedagógica de John Dewey sobre a importância do papel ativo dos estudantes e na obra “O Método de Projeto” de William Kilpatrick, estamos perante uma metodologia centrada no aluno que utiliza o conceito de problema como propulsor de aprendizagem.

A metodologia de projeto define-se como um método de trabalho que tem como ponto de partida a resolução de problemas e que necessita do envolvimento ativo de cada elemento de um grupo com o intuito de concretizar “um trabalho conjunto, decidido, planejado e organizado de comum acordo” (Gomes et al., 2019, p. 66). De acordo com os autores, esta metodologia promove aprendizagens significativas quando envolve os participantes na definição do problema a ser trabalhado e na consequente abordagem e resolução, devendo ser caracterizado por intencionalidade, responsabilidade, autenticidade, complexidade, criatividade, processo e um produto final (2019, pp. 66-67).

O envolvimento ativo dos estudantes no processo do trabalho de projeto, e do qual este depende, é um importante estímulo de motivação. Quando aos estudantes é dada a autonomia para realizarem escolhas que afetam a sua aprendizagem, abre-se a oportunidade para um aprofundamento dos seus interesses pessoais e consequente desenvolvimento do seu universo criativo.

A cooperação que se estabelece quando se desenvolve um trabalho em grupo, para além de desenvolver competências do foro interpessoal, pode promover a criatividade no sentido em que o confronto com várias ideias divergentes de cada estudante tem o potencial de estimular a criação de ideias novas e inovadoras.

De forma geral podemos identificar cinco etapas na metodologia de projeto (Arends, 2011; Cosme et al., 2021): definição ou seleção do problema, exploração dos saberes prévios dos alunos, preparação e planeamento do trabalho, monitorização do trabalho, avaliação e apresentação do projeto.

Com o objetivo de auxiliar o professor a refletir sobre a preparação de uma UD seguindo a metodologia projetual Cosme et al. (2021, p. 140) sugere uma reflexão que tente responder às perguntas: (1) Quais são os conhecimentos prévios dos alunos? (2) Quais são as

possíveis estratégias para o desenvolvimento do projeto? (3) Como apoiar alunos na recuperação das suas dificuldades? (4) Como apresentar sugestões para o trabalho dos alunos sem comprometer a autoria do projeto? (5) Que recursos didáticos poderemos mobilizar ou construir?

De forma a auferir os conhecimentos prévios e o interesse dos alunos relativamente ao tópico do património cultural imaterial da arte chinesa dos recortes de papel foi planeada uma introdução à temática com uma visita de estudo ao Museu do Oriente.

As estratégias para o desenvolvimento do projeto passaram pela criação de ambientes favoráveis à discussão coletiva e ao diálogo, oportunidades de interação com a comunidade chinesa, definição de grupos, construção de recursos didáticos, realização de momentos de auto e heteroavaliação assentes no feedback, entre outros.

A forma de apoiar os alunos na recuperação das suas dificuldades foi pensada em termos da utilização do feedback, da diferenciação de métodos e adaptação de exercícios, e também na criação de um *padlet* para a turma (ver Apêndice B), que permitisse a partilha do processo de trabalho, auxiliando na autorregulação e gestão do tempo do projeto, e onde foram colocados recursos do que foi sendo abordado aula a aula.

De forma a não comprometer a autoria do projeto, os alunos foram encorajados a debater e definir os tópicos de exploração da sua pesquisa, trabalhando de forma autónoma sempre que possível, ainda que encaminhados e orientados durante o processo.

Os recursos didáticos mobilizados e construídos tiveram o principal objetivo de auxiliar os alunos na elaboração da pesquisa formal: foi disponibilizada uma bibliografia sobre a temática da cultura chinesa que incluía diversos livros, vídeos e tutoriais sobre as técnicas de recortes, foi organizado um workshop com professoras chinesas, foi criado também um segundo *padlet* (ver Apêndice C) no qual todos os estudantes poderiam inserir e partilhar as pesquisas realizadas ao longo do projeto.

Bruno Munari no livro *Das Coisas Nascem Coisas* (1981) apresenta uma metodologia projetual adaptada à arte e ao design que serviu de inspiração para a criação da UD. A sua metodologia consiste numa série de etapas que partem de um problema e concluem com a sua solução/apresentação, são elas: (1) problema, (2) definição do problema, (3) ideia, (4) componentes do problema, (5) recolha de dados, (6) análise de dados, (7) criatividade, materiais/tecnologia, (8) experimentação, (9) modelo, (10) verificação, (11) desenho construtivo, (12) solução. A planificação detalhada da UD é apresentada na secção III Unidade Didática.

As vantagens e benefícios associados ao desenvolvimento de um trabalho de projeto são enunciadas por diversos autores:

Na visão de Cosme et al. (2021, p. 141) o processo do trabalho de projeto é apontado como contribuidor para aprendizagens culturalmente significativas pois possibilita a compreensão global de um problema implicando os alunos, o que contribui para o desenvolvimento de competências em diversos domínios.

Por exemplo, ao nível das competências sociais, permite trabalhar a capacidade de comunicação, o trabalho de equipa e a gestão de conflitos entre os elementos do grupo, a tomada de decisões que afetam o desenvolvimento do projeto, assim como a auto e heteroavaliação como ferramentas de autorregulação (Gomes et al., 2019, p. 67).

Huber e Reynolds (2014, pp. 37-38) defendem ainda o trabalho de projeto enquanto abordagem conducente ao desenvolvimento da competência intercultural, na medida em que encoraja o aluno a envolver-se ativamente na experiência e aborda o seu potencial intelectual, emocional e físico.

No entanto, esta metodologia também surge associada a certas dificuldades e torna-se importante referir as críticas e desafios que se colocam no âmbito da pedagogia do projeto, nomeadamente no que toca à sua eficácia.

A respeito disto, o autor Arends (2011) refere que a eficácia desta metodologia tem apresentado resultados ambíguos, uma vez que, se por um lado parece ter efeitos positivos na motivação dos alunos, por outro não parece auxiliar na aquisição de conhecimento factual:

Os alunos ensinados com a aprendizagem baseada em problemas eram altamente motivados, alcançavam entendimentos mais profundos e complexos e podiam aplicar o conhecimento a novas situações. No entanto, o modelo, como mostrado em estudos anteriores, teve efeitos fracos na aquisição de conhecimento factual. (p. 403)

De acordo com Kirschner et al. o aluno deve ter uma boa base de formação para que consiga conduzir a própria aprendizagem, se o contrário se verifica:

A instrução minimamente guiada é menos eficaz e menos eficiente do que as abordagens instrucionais que colocam uma forte ênfase na orientação do processo de aprendizagem do aluno. A vantagem da orientação começa a diminuir apenas quando os alunos têm conhecimento prévio suficientemente alto para fornecer orientação “interna”. (2006, p. 75)

Meirieu alude também para as dificuldades que podem surgir no que diz respeito à colaboração entre os estudantes e à sua motivação para aprenderem juntos:

Por outro lado, as pedagogias do problema ignoram completamente que a aprendizagem, diante de uma dificuldade, é quase sempre a solução mais onerosa: é muito mais fácil não aprender, recorrer a alguém que resolva o problema por nós, do que recorrer a uma solução à medida. (Meirieu, 1993, como citado em Cosme, A. , 2018, p.22)

Tendo estes argumentos em consideração, a par com a metodologia de projeto, foi importante articular outras opções ao longo do processo de ensino, nomeadamente a utilização do método expositivo e do método demonstrativo, para agilizar a apresentação de conteúdos que os estudantes desconheciam, e o *feedback* como ferramenta essencial de orientação e monitorização do trabalho desenvolvido.

## **II. Contexto Escolar**

O presente item visa introduzir e caracterizar o meio escolar onde decorreu a intervenção letiva no âmbito da prática de ensino supervisionado, de maneira a contextualizar a unidade didática (UD) desenvolvida e implementada.

O primeiro capítulo refere as características da Escola Artística António Arroio (EAAA) enquanto escola do ensino secundário artístico especializado. Uma breve contextualização histórica e geográfica é abordada, assim como as instalações, plataformas, órgãos administrativos e população escolar, concluindo-se com uma apresentação do projeto educativo da escola (PEE).

O foco do segundo capítulo é a oferta educativa da escola, com particular ênfase no plano de estudos do curso de Produção Artística com especialização em Gravura/ Serigrafia e na disciplina de Projeto e Tecnologias, onde foi lecionada a UD.

## 1. Escola Artística António Arroio

### 1.1. Breve história

As origens da EAAA datam de 1919 com a fundação da escola de Arte Aplicada de Lisboa, caracterizada como uma escola especial dedicada a produzir alunos especializados nas artes industriais.

A escola junta-se em 1924 à Escola de Cerâmica de António Augusto Gonçalves, integrando em 1928 a Secção de Artes Aplicadas da Escola de Fonseca Benevides. Posteriormente, é fundada em 1934 a Escola Industrial António Arroyo que substitui a Secção de Artes Aplicadas da Escola de Fonseca Benevides.

Com a reforma do ensino técnico em 1948 passa a designar-se por Escola de Artes Decorativas de António Arroyo e 26 anos mais tarde, com a revolução de 25 de Abril, passa a chamar-se Escola Secundária António Arroio quando são criados cursos unificados.

O nome atual da escola surge em 1993 com a implementação da lei de bases do sistema educativo, passando a designar-se: Escola Artística António Arroio (Historial da Escola, s.d.), na Figura7 podemos observar a fachada atual.

#### Figura 7

*Fotografia da fachada da Escola Artística António Arroio*



*Nota. Fonte Própria*

## ***1.2. Contexto geográfico e instalações***

A EAAA localiza-se na Rua Coronel Ferreira do Amaral, na freguesia da Penha de França, em Lisboa.

A freguesia da Penha de França, cujo nome advém de uma ermita em honra de Nossa Senhora da Penha de França, foi criada a 13 de abril de 1918. Esta divisão administrativa é caracterizada por inúmeros pontos de interesse, nomeadamente o Museu Nacional do Azulejo, o Convento de Santos-o-Novo, o Forte de Santa Apolónia, o Miradouro da Penha de França, o Palácio Diogo Cão, entre outros (História e Pontos de Interesse, s.d.).

Penha de França é onde se localizam várias creches e jardins de infância, escolas básicas de 1º, 2º e 3º ciclo, escolas profissionais e a escola secundária António Arroio (Escolas, s.d.).

A EAAA ocupa um novo edifício desde 2010/2011 que aumentou a capacidade de acolhimento de alunos. O novo edifício conta com uma grande quantidade de espaços e oficinas apropriadas a cada curso e especialização como:

- Espaços e equipamentos de tecnologias de som, de fotografia e de montagem cinematográfica e videográfica;
- Equipamentos das tecnologias de meios digitais, de fotografia, de serigrafia, e espaços e equipamentos de pré-impressão e impressão;
- Oficinas e equipamentos de madeira e metais;
- Oficinas e equipamentos de joalharia e prataria;
- Oficinas e equipamentos de cerâmica, de olaria, pintura cerâmica e gesso;
- Oficinas de tecelagem, estampanaria e tinturaria;
- Oficinas de serigrafia e gravura;
- Oficinas abertas e integrantes de diversas tecnologias específicas da área de realização plástica do espetáculo.

Existem ainda dois laboratórios e uma sala de preparação de atividades para a disciplina de Física e Química, um parque informático e uma biblioteca com uma coleção especializada na área das artes (Projeto Educativo, 2018-2021).

### ***1.3. Plataformas digitais***

A plataforma *innovar* ([https:// innovar.antonioarroio.pt/](https://innovar.antonioarroio.pt/)) é utilizada na EAAA para registar sumários, coordenar turmas, gerir cursos e fazer as avaliações. O *Google Classroom* é utilizado como espaço virtual de partilha de documentos pedagógicos (RelatórioPEE\_PAA2021\_22, 2021-2022).

O site da escola ([www.antonioarroio.edu.pt](http://www.antonioarroio.edu.pt)) disponibiliza informação sobre os cursos (Comunicação Audiovisual, Design de Comunicação, Design de Produto, Produção Artística), os departamentos (10º ano tronco comum, Artes, Ciências, Ciências Sociais e Humanas, Línguas e Literaturas) e as galerias. Além disso, o site faculta um espaço aluno para futuros e atuais alunos, uma secção de informações onde é possível consultar horários de atendimento, o calendário letivo, a localização da escola e contactos, e ainda um breve historial da escola.

Neste website é possível encontra também informação relativa aos órgãos de administração, aos serviços de apoio educativo, ao centro de recursos, aos serviços administrativos, e à associação de pais e de estudantes.

Os documentos orientadores, como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno e o Plano de Contingência COVID-19 estão também disponíveis no site da escola.

As plataformas sociais como o Facebook (<https://www.facebook.com/escola.antonioarroio/>), Twitter (<https://twitter.com/cresaa>) e Instagram (<https://www.instagram.com/antonioarroio/>) são utilizadas regularmente como ferramenta de comunicação e divulgação das atividades e projetos desenvolvidos na EAAA.

#### ***1.4. Órgãos de administração***

O conselho administrativo é composto por uma equipa de três elementos, o presidente Rui Madeira, a vice-presidente Benedita Salema e secretário Anabela Ferrão (Conselho administrativo, s.d.).

O conselho geral, eleito em dezembro de 2021 para o quadriénio 2021/2025, representa a comunidade educativa e é composto pela presidente Diana Nogueira, assim como por representantes do pessoal docente, representantes do pessoal não docente, representantes dos alunos, dos pais e encarregados de educação e representantes autárquicos da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia da Penha de França, cujos contactos se encontram disponíveis no site da escola. Fazem também parte do conselho geral as entidades externas cooptadas do Museu do Design e da Moda (MUDE) representado por Barbará Coutinho, a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) representada por Eduardo Alves Duarte e a empresa Archeofactu representada por Pedro Pedroso (Conselho geral, s.d.).

O conselho pedagógico coordena e orienta a escola nos domínios pedagógico-didático, sendo também responsável pela orientação e acompanhamento de alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. O conselho pedagógico é composto pelos coordenadores dos departamentos das artes, ciências, ciências sociais e humanas, línguas e literaturas, pelos coordenadores do 10º ano comum e diretores de turma, pelos diretores dos cursos de Comunicação Audiovisual, Design de Comunicação, Design de Produto e Produção Artística, pela representante da educação especial, da biblioteca e do serviço de psicologia e orientação, pela coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania e pelo Diretor Rui Madeira, que também é presidente do conselho (Conselho pedagógico, s.d.).

A direção da escola é assegurada pelo diretor Rui Madeira, eleito a 16 de junho de 2021, e conta com a equipa de direção composta pela subdiretora Cristina Saporitie e a adjunta da direção Benedita Salema (Direção, s.d.).

### ***1.5. Comunidade estudantil***

A comunidade estudantil da escola, de acordo com o PEE da EAAA, é composta por aproximadamente 1250 alunos, sendo que cerca de 75% são do sexo feminino e 25% são do sexo masculino. A maioria dos estudantes habita em Lisboa ou em concelhos adjacentes e alguns alunos vêm de outras zonas do país. Cerca de 33% dos estudantes demora mais de uma hora a deslocar-se para a escola (Projeto Educativo, 2018-2021).

Segundo os relatórios do observatório do percurso dos alunos de avaliação interna da escola, os alunos da António Arroio têm expectativas muito elevadas e consideram ser esta “a melhor escola de artes” que os prepara para o prosseguimento de estudos e para a vida profissional. De facto, a Lusa aponta a EAAA como a melhor escola pública nos exames nacionais, ocupando o primeiro lugar no ranking dos estabelecimentos de ensino públicos em Portugal em 2022 (Lusa, 2022).

A comunidade e ambiente escolar é considerada pelos estudantes como inclusiva e as relações interpessoais com professores e outros profissionais boas, algo que foi possível constatar durante a observação realizada no estágio ao longo dos semestres. Nos corredores encontra-se afixados inúmeros posters com tópicos atuais e relevantes como a igualdade de género, inclusão, entre outros, que promovem os valores da escola e dos alunos.

Importa referir que o relatório de 2021/2022 do PEE e do Plano Anual de Atividades indica que a pandemia teve um grande impacto na qualidade de vida e no bem-estar da comunidade educativa, verificando-se um aumento visível de problemas de saúde mental, de sono e inatividade.

No sentido de dar resposta a esta problemática a EAAA apresenta o objetivo operacional de melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos alunos, diminuir a pressão e stress sugerindo estratégias como a realização de inquéritos ao bem-estar e de promover reflexões nos conselhos de turma sobre este tópico (Inclusão, s.d.).

## **1.6. Projeto educativo**

O PEE da EAAA é um documento orientador de política educativa, que promove o crescimento institucional autónomo, proactivo e integrador da escola enquanto organização centrada no sucesso dos alunos.

Baseado em dinâmicas de aprendizagem, formação e cidadania, a EAAA identifica a arte e a cidadania como os dois eixos que estruturam e enquadram o seu PEE, que tem como foco a formação de base humanista, transversal e agregadora do desenvolvimento curricular e formativo dos estudantes.

O PEE esclarece objetivos e estratégias de ação, apresentando a missão, visão e valores da escola, o modelo pedagógico que lhe é característico e esclarecendo a relação entre a educação, arte e cidadania (Projeto Educativo, 2018-2021).

### **1.6.1. Missão, visão e valores**

A missão da EAAA é promover a formação de qualidade de ensino artístico especializado nas áreas de artes visuais e audiovisuais e a formação secundária com base nas orientações do PASEO.

A EAAA oferece uma visão humanista do ensino, uma visão inclusiva, que permite o sucesso de todos os alunos através da construção da sua identidade como cidadãos preparados para viver e trabalhar num mundo diferente do atual. Como tal, pretende ser um espaço que potencie o desenvolvendo da criatividade, autonomia, responsabilidade, interesse e prazer na aprendizagem, sentido crítico, ético e estético, adaptabilidade, solidariedade e cooperação.

O PEE (Projeto Educativo, 2018-2021) defende uma série de valores que caracterizam o seu percurso:

- A inclusão, o respeito mútuo, a diversidade e equidade;
- A criatividade, arte e sensibilidade;
- A partilha, solidariedade, democracia, integração de saberes e cooperação;
- O rigor, verdade, exigência, ética e responsabilidade e;
- A afetividade e qualidade nas relações.

### **1.6.2. Educação, arte e cidadania**

A EAAA encara o ensino artístico como forma privilegiada para enfrentar os desafios de um mundo complexo, em mudança e marcado pela diversidade, assumindo a responsabilidade e a importância da criação e da comunicação na relação que os estudantes estabelecem com o meio que os rodeia.

A pluralidade de opções que cada aluno encontra para desenvolver o seu caminho de aprendizagem e de construção de saberes, assente na criação artística, possibilita o desenvolvimento de competências pessoais numa ampla interação entre as diferentes áreas.

O projeto apresentado defende o papel da Arte enquanto promotora de múltiplas visões idiossincráticas e a atividade artística como transformadora da escola numa estrutura inclusiva. A prática artística permite criar diálogos entre o fazer, o fracassar e o voltar a tentar, o que conduz à necessidade de percorrer diversos caminhos até se alcançar a resolução de problemas.

Todas estas possibilidades favorecem a construção de recursos que permitem aos estudantes encarar a vida ativa como profissionais e cidadãos.

Assim, o PEE da EAAA afirma que o principal fator de diferenciação do seu projeto são as práticas pedagógicas nas quais a Arte é uma marca indelével. A educação artística é encarada como o fundamento essencial da sua identidade, caracterizando-se por uma constante renovação dos objetivos e desafios a superar (Projeto Educativo, 2018-2021).

### **1.6.3. Modelo pedagógico**

O modelo pedagógico adotado na componente curricular Projeto e Tecnologias é reconhecido como a mais-valia da EAAA.

A metodologia de ensino por projetos promove a pluridocência, percursos de aprendizagem individualizados e facilitam a inclusão. Esta metodologia permite ainda estabelecer parcerias com instituições exteriores, incentivar a integração do saber com o fazer e possibilita a interdisciplinaridade ao permitir a escolha de temas atuais, abrangentes e significativos para os estudantes e para a comunidade.

As práticas pedagógicas baseadas na metodologia projetual contribuem largamente para as competências definidas no PASEO, estando em harmonia com as implicações desse documento orientador e com as tendências atuais na educação.

O PEE da EAAA propõe assim a implementação da metodologia de ensino por projetos que envolva várias disciplinas a partir de temas que tenham como base a Arte e a Cidadania, abordando assuntos atuais e relevantes que promovam competências transversais (Projeto Educativo, 2018-2021).

## 2. Oferta Educativa da Escola Artística António Arroio

A EAAA é uma escola secundária pública que oferece cursos de ensino artístico especializado nas áreas de artes visuais e audiovisuais em regime integrado.

A Agência Nacional da Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) define os cursos de ensino artístico especializado como potenciadores de um percurso de ensino que visa proporcionar uma formação especializada a jovens com aptidões ou talento para o ingresso e progressão numa via de estudos artísticos, nos quais se desenvolvem competências sociais, científicas e artísticas a par com o nível secundário de educação no caso dos cursos nas áreas de artes visuais e audiovisuais (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P., s.d.).

Atualmente a EAAA oferece quatro cursos de ensino artístico especializado:

- Curso de Produção Artística, com as especializações em cerâmica, gravura e serigrafia, ourivesaria, realização plástica do espetáculo, e têxtil.
- Curso de Design de Produto, com a especialização em equipamento.
- Curso de Comunicação Audiovisual, com as especializações em cinema e vídeo, fotografia, multimédia e som.
- Curso de Design de Comunicação, com as especializações em design gráfico e multimédia.

Os cursos encontram-se orientados tanto numa perspetiva de inserção no mercado de trabalho como de prosseguimento de estudos de nível superior, nesse sentido, todos os cursos certificam a conclusão de estudos de nível secundário e conferem um diploma de qualificação profissional de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ).

Os planos de estudos integram as disciplinas de Português, Inglês, Filosofia e Educação Física na componente de formação geral, as disciplinas de História e Cultura das Artes, Geometria Descritiva A e Imagem e Som A na componente de formação científica, as disciplinas de Desenho A e Projeto e Tecnologias na componente de formação técnico-artística e as disciplinas opcionais de Física e Química Aplicadas, Gestão das Artes, Matemática e Teoria do Design.

As disciplinas da componente de formação geral e as disciplinas de Desenho A, Geometria Descritiva A e História da Cultura das Artes seguem os currículos nacionais e oferecem preparação para os exames nacionais (Cursos, s.d.).

## 2.1. Curso de Produção Artística

O curso de Produção Artística é um dos cursos de ensino artístico especializado na área de artes visuais e audiovisuais oferecido pela EAAA, com especializações em cerâmica, gravura e serigrafia, ourivesaria, realização plástica do espetáculo e têxtil.

A formação em Produção Artística visa promover a cultura e a sensibilidade visual e estética, ajudando os estudantes a desenvolver competências de comunicação e expressão criativa a par com competências técnico-artísticas no âmbito da conceção, experimentação e realização de projetos, assente no conhecimento de materiais, processos de execução e práticas de construção bi e tridimensionais.

Implementado no ano letivo de 2004/05, este curso faz parte da atual oferta formativa e permite tanto o prosseguimento de estudos como a obtenção do nível 4 de qualificação (Projeto Educativo, 2018-2021).

**Tabela 1**

*Plano de Estudos do Curso de Produção Artística*

Plano de estudos				
Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)		
		10º	11º	12º
<b>Geral</b>	Português	2	2	2
	Língua Estrangeira I ou II	2	2	–
	Filosofia	2	2	–
	Educação Física	2	1	2
<b>Científica</b>	História da Cultura e das Artes	2	2	2
	Geometria Descritiva A	–	3	3
<b>Técnico-artística</b>	Desenho A	3	3	3
	Projeto e Tecnologias	4	4	8
	Disciplina bienal	Matemática; Física e Química Aplicadas; Gestão das Artes; Teoria do Design	–	2
<b>Total</b>		17	21	22

*Nota.* Adaptado de <https://www.antonioarroio.edu.pt/cursos/producao-artistica/>.

O plano de estudos do Curso de Produção artística, apresentado na Tabela 1, é composto por disciplinas de formação geral, científica e técnico-artística.

O processo de aprendizagem em Produção Artística tem início no 10º ano, ano em que o aluno adquire conceitos básicos e experimenta as várias tecnologias que caracterizam esta área. Terminado o ano letivo, o aluno escolhe uma área de especialização que inicia no 11º ano. O 11º ano consiste na introdução à especialização selecionada, tendo em vista a aquisição de saberes específicos e à formação abrangente nas vertentes de produção artística. O ciclo trienal de estudos conclui no 12º ano com o desenvolvimento de competências técnico-artísticas na especialização frequentada, uma formação em contexto de trabalho e a preparação para a prova de aptidão artística (PAA).

Este curso, dependendo da especialização selecionada, habilita o aluno para exercer variadas profissões como assistente de artistas plásticos, ceramista, técnico criativo de ourivesaria, técnico criativo têxtil, assistente de cenografia, figurinista, aderecista, técnico de animação plástica de montras e espaços comerciais, entre outras.

As profissões a que o estudante fica habilitado podem ser exercidas por conta própria, em regime de trabalho independente ou em diferentes estruturas: ateliês de artes plásticas; oficinas de conceção e produção de objetos artísticos de cerâmica, gravura ou serigrafia, ourivesaria e têxteis; projetos de realização plástica do espetáculo; integração em equipas de trabalho no domínio do levantamento e classificação do património artístico e da conservação e restauro de objetos (Produção Artística, s.d.).

## ***2.2. Especialização em Gravura/Serigrafia***

Gravura e Serigrafia é uma das especializações do Curso de Produção Artística. Neste capítulo pretende-se fazer uma breve introdução a estas tecnologias, de forma a contextualizar esta área de formação.

As tecnologias de gravura e serigrafia são técnicas de impressão que constituem um processo artístico baseado no princípio de transferência de imagens de uma matriz para outra superfície (What is Printmaking?, s.d.).

Na Tabela 2 podemos analisar a visão geral dos temas e conteúdos abordados nesta especialização, onde os estudantes abordam as diversas técnicas tradicionais de impressão, assim como o número de unidades letivas destinado a cada módulo.

**Tabela 2***Visão Geral de Temas/Conteúdos*

<b>Desenvolvimento modular</b>	<b>Número de unidades letivas (90')</b>
<b>10 ° ano</b>	<b>32 unidades</b>
<b>Módulo I – Introdução à Disciplina</b>	
1 – História Técnico Artística da Gravura	4
2 – Introdução aos Materiais	4
<b>Módulo II – Técnicas de Lino e Xilogravura</b>	
1 – Linogravura	12
2 – Xilogravura	12
<b>11 ° ano</b>	<b>58 unidades</b>
<b>Módulo I – Calcografia I</b>	
1 – Introdução à Calcografia	2
2 – Introdução à Ponta seca	12
<b>Módulo II– Água-forte e Água-tinta</b>	
1 – Água-forte sobre cobre	12
2 – Verniz mole com Água-tinta	12
3– Água-tinta sobre cobre	20
<b>12° ano</b>	<b>265 unidades</b>
<b>Módulo I – Calcografia II</b>	
1 – Introdução à Calcografia	30
2 – Introdução à Ponta seca	20
<b>Módulo II – Água-forte e Água-tinta</b>	
1 – Introdução à Calcografia	48
2 – Introdução à Ponta seca	32
<b>Módulo III – Técnicas contemporâneas A (Gravura)</b>	
1 – Gravura Não Tóxica	36
2 – Técnicas Não Convencionais	48
<b>Módulo IV – Projeto A – Gravura</b>	
1 – Planificação de Projeto	10
2 – Execução de Projeto	40
<b>Ou</b>	
<b>Módulo III – Técnicas Contemporâneas B (Serigrafia)</b>	
1- Materiais de Serigrafia	20
2- Técnica de Impressão Serigráfica	64
<b>Módulo IV – Projeto B – Serigrafia</b>	
1 – Planificação de Projeto	10
2 – Execução de Projeto	40

*Nota.* Adaptada do programa de Projeto e Tecnologias do Curso de Produção Artística em Gravura/Serigrafia.

As técnicas tradicionais de impressão incluem: técnicas de gravura em relevo, como a xilogravura e linogravura; técnicas da calcografia, como a técnica do buril e ponta-seca, a

maneira negra, a água-forte, a água-tinta e a técnica do verniz mole; técnicas de litografia e técnicas de serigrafia (Jorge & Gabriel, 2000).

No decorrer da formação nesta especialização os alunos abordam maioritariamente a técnica de linogravura, as técnicas da calcografia e as técnicas de serigrafia.

A técnica de linogravura ou linoleogravura integra a categoria de técnicas de gravura em relevo e consiste na gravação de uma matriz de linóleo. O linóleo, que originalmente era utilizado como cobertura impermeável para pisos, apresenta-se como alternativa prática à madeira por ser relativamente mole e fácil de cortar com goivas (Costella, 2006, pp. 62-63).

O processo da linogravura é idêntico ao da xilogravura e outras técnicas de gravura em relevo. O primeiro passo é transferir uma imagem ou desenhar diretamente na matriz, de seguida a matriz é gravada através da incisão de goivas ou outras ferramentas que permitem extrair da superfície o que não será impresso. O processo de tintagem realiza-se com um rolo, normalmente de borracha, e tintas próprias para impressão, o último passo para a obtenção da impressão ocorre quando a matriz é colocada numa prensa ou impressa à mão com auxílio de um *baren*.

As técnicas da calcografia são técnicas de gravação em metal, assim as matrizes calcográficas consistem em chapas de cobre, aço, zinco ou alumínio. Nesta técnica a matriz pode ser gravada por meios diretos, como é o caso da técnica do buril, ponta-seca e a maneira negra, ou químicos, como é o caso das técnicas da água-forte, água-tinta e a técnica do verniz mole (Costella, 2006, pp. 67-69).

A introdução às técnicas de calcografia inicia normalmente com a introdução à técnica de gravação direta da ponta-seca. O nome desta técnica advém da utilização de uma ponta seca, um instrumento com uma ponta de material duro e resistente como o aço, que é utilizado como uma caneta que rasga a superfície da chapa de metal. Quando a ponta ataca o metal, o sulco obtido cria um contorno com rebarbas onde a tinta fica retida, e passa para o papel através da pressão produzida por uma prensa (Jorge & Gabriel, 2000, pp. 61-62).

A serigrafia é um processo de impressão em que a tinta é forçada através de uma tela de seda ou terileno com certas áreas impermeáveis, para uma superfície. O professor Nuno Neves desenvolveu uma mnemónica de forma a auxiliar os alunos a memorizar o processo de impressão serigráfica: FEGABRILDA.

Fotolito, refere-se ao stencil que contém o projeto que se pretende imprimir.

Emulsão, é a substância fotossensível que se coloca no quadro serigráfico de forma a criar as áreas impermeáveis que impedirão a passagem da tinta para a superfície a ser impressa.

Gravar, diz respeito ao processo de colocar a tela numa unidade de exposição que emite luz ultravioleta e que endurece a emulsão ao redor da imagem que o fotolito bloqueia.

Abrir, é o passo seguinte, no qual a emulsão que não endureceu por estar coberta pelo fotolito é retirada da tela, como auxílio de uma jato de água, deixando o desenho “aberto”.

Bloquear, realiza-se com recurso a fita cola, que se coloca no quadro nas áreas que não foram cobertas pela emulsão.

Registo, refere-se ao processo que permite que a impressão seja realizada na posição correta na superfície a ser impressa.

Imprimir, executa-se com recurso a tinta (normalmente acrílica) e um *squeegee* que empurra a tinta da tela para o papel.

Lavar, ocorre no final da impressão, ou entre impressões para mudar a cor.

Desgravar o quadro, descrever o processo de retirar a emulsão da tela serigráfica, como que apagando a imagem.

Assinar, é o último passo neste processo, no qual os estudantes incluem a informação relativa à tiragem, ao título da obra, a sua assinatura e data de produção.

Um conceito comum a todas as técnicas de impressão é o conceito de edição. Edição refere-se à tiragem que consiste nos múltiplos obtidos do processo de impressão. Tradicionalmente, a matriz deve ser destruída após concluída a edição, tornando-a única e limitada (Jorge & Gabriel, 2000, p. 11).

Estamos perante uma área de produção artística complexa e rica em potencialidades de expressão artística, que embora seja caracterizada por procedimentos técnicos, depende de um projeto de natureza estética.

### ***2.3. Projeto e Tecnologias***

Projeto e Tecnologias é uma disciplina da componente de formação técnico-artística que integra o núcleo fundamental do plano de estudos do Curso de Produção Artística no programa da especialização em Gravura e Serigrafia.

Esta disciplina é reconhecida como uma mais-valia da EAAA pois adota um modelo pedagógico assente na metodologia de ensino por projetos (Projeto Educativo, 2018-2021).

Na especialização em Gravura e Serigrafia, a disciplina Projeto e Tecnologias desenvolve-se em torno de três conceitos estruturantes: o património, a tradição e a contemporaneidade.

Os estudantes são introduzidos a uma metodologia projetual que se desenvolve em duas vertentes complementares, a vertente de Projeto e a vertente de Tecnologias. Assim, o projeto de ensino foca o entendimento dos contextos patrimoniais, conceptuais e tecnológicos nas áreas da Gravura e Serigrafia, a par com a conceção e concretização de projetos a partir de temas diferenciados e a experimentação diversificada de matérias e materiais que servem a construção de objetos artísticos nestas áreas.

A disciplina distribui-se por dois blocos semanais de 180 minutos e faz uso de um modelo pedagógico assente na pluridocência, em que três professores colaboram no sentido de apoiar a turma numa rotação entre a vertente de Projeto e a vertente de Tecnologias nas oficinas de gravura e serigrafia.

O processo de aprendizagem, estruturado em torno destas vertentes, aborda os mecanismos de projeção da produção artística contemporânea, explorando, na vertente de Projeto, as metodologias específicas ao desenvolvimento e à apresentação e exposição de processos e de produtos artísticos da Gravura e Serigrafia. Na vertente das Tecnologias, cria-se um espaço de entendimento das materialidades dos objetos, atentando-se à especialização nas competências técnicas e tecnológicas necessárias à construção de obras artísticas nesta área.

A disciplina de Projeto e Tecnologias prevê também uma componente de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a preparação da Prova de Aptidão Artística (PA), permitindo a preparação da integração no contexto profissional (Gravura / Serigrafia - Projeto e Tecnologias, s.d.).

O documento orientador do programa da disciplina elaborado por Faria e Barros (PROGRAMA Projeto e Tecnologias Especialização em Gravura/Serigrafia, s.d.) apresenta as finalidades, objetivos, sugestões metodológicas, competências, recursos e propostas e estratégias de avaliação previstas no decorrer dos três anos desta disciplina trienal.

As finalidades apresentadas visam que a formação nesta disciplina seja capaz de:

- Assegurar uma formação técnica/artística adequada ao desenvolvimento e concretização de projetos, a nível profissional, na área da Gravura/Serigrafia;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências que permitam a elaboração e execução das diferentes tipologias da Gravura/Serigrafia;
- Habilitar para o exercício técnico e estético da prática da Gravura/Serigrafia;
- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica inerente à produção artística, contrariando estereótipos e fomentando o pensamento divergente;
- Proporcionar a disseminação das competências adquiridas no meio escolar e extraescolar;
- Promover uma atitude de responsabilidade ambiental relativa à utilização dos recursos materiais da Gravura/Serigrafia;
- Fomentar métodos de trabalho individual e em grupo, promovendo valores de conduta sociais e profissionais;
- Garantir o cumprimento das normas de higiene e segurança na utilização dos espaços e equipamentos das oficinas e na manipulação de matérias e materiais;
- Desenvolver a consciência histórica, cultural e estética e sustentar uma intervenção ativa do ponto de vista artístico e social.

Os objetivos da disciplina pretendem que o estudante fique capaz de:

- Compreender o potencial expressivo da Gravura/Serigrafia;
- Aplicar com consciência ética e estética as principais técnicas da Gravura e da Serigrafia, esta última como técnica de reprodução;
- Desenvolver a criatividade no contexto de uma prática tecnicamente exigente;
- Planear de forma autónoma processos de trabalho que utilizem corretamente e com uma atitude ambiental responsável os recursos físicos, materiais e equipamentos;
- Desenvolver capacidades de análise técnica e estética em relação à produção artística gravada;
- Aplicar as competências adquiridas em projetos artísticos coerentes e íntegros;

- Explicitar os contextos patrimoniais, conceituais e tecnológicos na área da Gravura/Serigrafia:
- Citar obras de autores de referência, a nível nacional e internacional de modo a adquirir uma consciência crítica relativamente aos processos de produção artística da Gravura/Serigrafia;
- Aprofundar os conhecimentos no âmbito dos conceitos, processos, matérias e materiais, técnicas e tecnologias específicos da Gravura/Serigrafia tradicional e contemporânea;
- Demonstrar a capacidade de gerir o tempo de execução, bem como, manipular criteriosamente, com segurança, os materiais e equipamentos utilizados na realização de trabalho em Gravura/Serigrafia.

As sugestões metodológicas do programa atentam na importância de criar situações experimentais que incentivem os estudantes a adquirir autonomia na descoberta de mecanismos que lhes permitam aplicar conhecimentos projetais, técnicos e tecnológicos em situações reais. Aborda-se também a necessidade de transparência no processo de ensino-aprendizagem, considerando-se que os alunos devem estar informados relativamente à planificação dos processos metodológicos, organizativos e de calendarização do desenvolvimento dos seus projetos.

Para além dos conhecimentos inerentes aos procedimentos técnicos da Gravura/Serigrafia, na disciplina de Projeto e Tecnologias pretende-se motivar o aluno para o desenvolvimento das suas capacidades criativas e artísticas no âmbito da natureza estética da Gravura/Serigrafia (Faria & Barros).

## ***2.4. Atividades***

A escola promove regularmente diversas atividades como visitas de estudo, conferências, encontros com autores, workshops, residências artísticas, concursos, e exposições de autores relevantes no panorama artístico, com o intuito de proporcionar aos alunos um ambiente criativo, cultural e artístico que complemente o ensino formal (Projeto Educativo, 2018-2021).

No âmbito do programa de Projeto e Tecnologias do Curso de Produção Artística com especialização em Gravura e Serigrafia os alunos do 11º ano visitam o Atelier David de Almeida onde realizam um workshop sobre a técnica de gravura em pasta de pedra desenvolvida pelo artista.

Os alunos do 12º ano têm integrado na disciplina uma FCT cujo intuito é simular um conjunto de atividades profissionais que se assemelham a um contexto real de trabalho. Neste sentido têm oportunidade de realizar um workshop na oficina Bartolomeu dos Santos em Tavira, organizar e participar uma feira de múltiplos, entre outros projetos.

## ***2.5. Docentes***

De acordo com o PEE da EAAA o corpo de docentes é composto por cerca de 190 professores que formam um grupo heterogéneo caracterizado por uma grande diversidade de perfis de competência (Projeto Educativo, 2018-2021).

A equipa pedagógica do curso de Produção Artística da especialização de Gravura/Serigrafia da disciplina de Projeto e Tecnologias é composta:

- Na vertente de projeto, pelas professoras Daniela Anico, coordenadora do departamento do 10º ano comum e professora responsável pela turma do 11º ano, e Margarida Palma, responsável pela turma do 12º ano.
- Na vertente das tecnologias, pela professora Inês Almeida, responsável pela oficina de Gravura, e pelo professor Nuno Neves, responsável pela oficina de Serigrafia.

Os professores são um grupo de profissionais unidos que articula de forma dinâmica e harmoniosa ambas as vertentes da disciplina de Projeto e Tecnologias.

### **III. Unidade didática**

Neste ponto pretende-se apresentar a unidade didática implementada, explicitando e justificando as opções tomadas relativamente ao trabalho desenvolvido no âmbito do programa da disciplina e da turma.

No capítulo 1 aborda-se o contexto educativo da UD, apresentando-se a caracterização da turma e as salas onde foram lecionadas as aulas.

No capítulo 2 expõe-se os objetivos da proposta de trabalho, apresentando-se os assuntos fundamentais presentes na UD e a descrição das fases do projeto.

A planificação do trabalho realizado e da componente letiva é exposta no capítulo 3, que inclui o cronograma da investigação, a calendarização, a planificação global e a planificação detalhada da UD.

O capítulo 4 contém os relatórios de aulas elaborados, explicitando as estratégias de ensino, os objetivos visados em cada aula, os problemas com que os alunos se depararam, bem como todas as tarefas e recursos utilizados na leção da UD.

Conclui-se com uma apresentação dos critérios de avaliação, as técnicas e instrumentos de recolha utilizados, os resultados dos alunos e as suas autoavaliações.

## 1. Contexto educativo

A UD intitulada *A Arte Chinesa dos Recortes de Papel* foi implementada com uma turma do 11º ano, na disciplina de Projeto e Tecnologias, na especialização em Gravura e Serigrafia do Curso de Produção Artística, na Escola Artística António Arroio (EAAA) e decorreu no ano letivo 2022/2023.

A disciplina de Projeto e Tecnologias desenvolve-se em duas vertentes complementares: a vertente de Projeto e a vertente das Tecnologias. A unidade didática foi lecionada na vertente de Projeto, seguindo uma metodologia projetual e enfatizando os mecanismos de projeção necessários ao desenvolvimento de um projeto (Gravura / Serigrafia - Projeto e Tecnologias, s.d.).

No contexto da prática de ensino supervisionada, considerando que a proposta foi implementada na disciplina de Projeto e Tecnologias, na vertente de Projeto, os estudantes realizaram apenas as propostas e projetos de impressões, e não as próprias impressões, as quais foram realizadas mais tarde no âmbito da vertente de Tecnologias, nas oficinas de Gravura e Serigrafia.

A UD foi implementada em 4 fases, que decorreram no primeiro, segundo e terceiro período do ano letivo e teve uma duração de 21 aulas de 90 minutos.

A primeira fase consistiu na introdução e contextualização do projeto: a primeira aula de 90 minutos consistiu numa visita de estudo ao Museu do Oriente durante o primeiro período, no segundo período foi realizada a contextualização da arte dos recortes e um workshop em 2 aulas de 90 minutos.

A segunda e terceira fase consistiu no desenvolvimento das propostas para as oficinas de gravura e de serigrafia respetivamente. Estas fases ocorreram no segundo período e consistiram em 10 aulas de 90 minutos.

A quarta fase correspondeu à avaliação e conclusão da UD, ocorrendo no segundo período em três sessões de apresentações/ avaliações finais que ocuparam 6 aulas de 90 minutos e no terceiro período com a realização de 2 aulas de 90 minutos que permitiu finalizar a componente de grupo do projeto com a criação de um *printfolio*.

### ***1.1. Caracterização da turma***

A implementação da Unidade Didática (UD) foi realizada na turma do 11º ano do Curso de Produção Artística, composta por 23 alunos. No entanto, é importante destacar que os dados apresentados neste capítulo se aplicam apenas aos 21 alunos inscritos na disciplina de Projeto e Tecnologias, da especialização em Gravura/Serigrafia.

Importa referir também que na disciplina de Projeto e Tecnologias, devido às diferentes vertentes que a caracterizam, os alunos encontram-se distribuídos por grupos de trabalho, realizando uma rotação entre a vertente de Projeto, e a vertente das Tecnologias. Os grupos são formados pelos docentes da disciplina atentando às características individuais de cada estudante e de forma a promover um ambiente dinâmico na sala de aula e são formados no início de cada projeto.

Considerando a natureza rotativa inerente à disciplina de Projeto e Tecnologias, os 21 alunos envolvidos no projeto intitulado "A Arte Chinesa dos Recortes de Papel" foram divididos em três grupos distintos, denominados grupo A, grupo B e grupo C

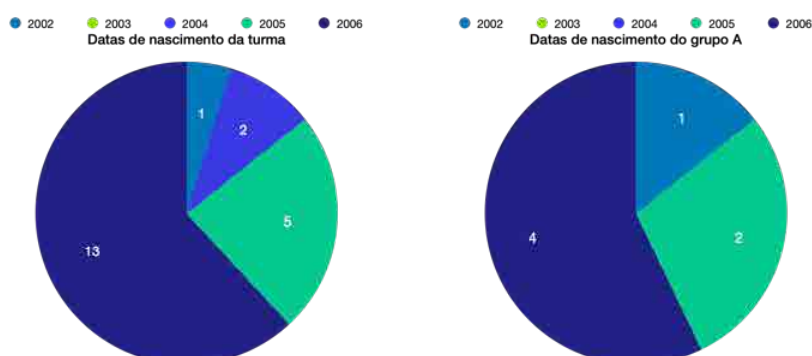
Importa salientar que, apesar de ter ocorrido conjuntamente a visita de estudo ao Museu do Oriente, a apresentação dos trabalhos, o workshop de recorte de papel, as avaliações finais e a criação do *printfolio*, só o grupo A, composto por 7 estudantes, foi objeto de acompanhamento específico no âmbito deste relatório, já que os restantes elementos o desenvolveram apenas com a professora titular da disciplina. Esta implementação, realizada com o Grupo A, estendeu-se ao longo de 10 aulas, correspondendo à fase de desenvolvimento das propostas relacionadas com as tecnologias de gravura e serigrafia.

No sentido de proceder à caracterização da turma foram consideradas as idades, sexo, nacionalidade, residência dos estudantes, dados relativos à Ação Social Escolar (ASE) e a Necessidades Educativas Especiais (NEE) e também o número de retenções. Foi realizada uma contraposição entre os dados gerais da turma e os do grupo A de forma a aferir possíveis divergências.

O intervalo de idades dos estudantes, representado na Figura 8, encontra-se entre os 16 e os 21 anos, 13 estudantes nasceram em 2006, 5 estudantes nasceram em 2005, 2 estudantes nasceram em 2004 e 1 estudante nasceu em 2002. O grupo A tem 1 estudante nascido em 2002, 2 estudantes nascidos em 2005 e 4 nascidos em 2006.

**Figura 8**

*Datas de nascimento do grupo turma vs datas de nascimento do grupo A*



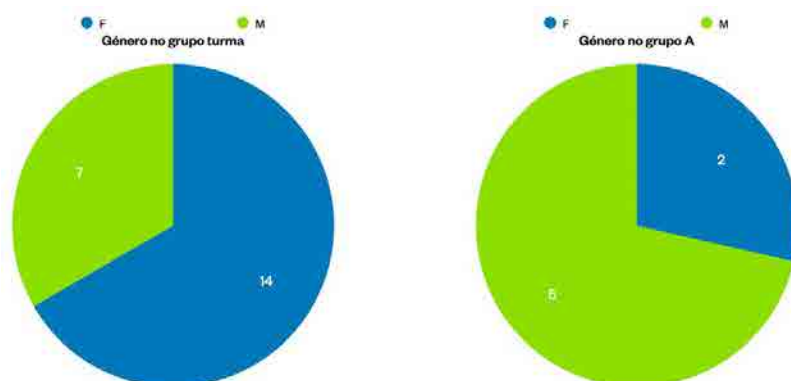
*Nota.* A partir de dados do programa INOVAR.

Conforme os dados fornecidos pelo programa INOVAR, a turma em questão é composta por 16 estudantes do sexo feminino e 5 estudantes do sexo masculino. Contudo, após obtenção de informações fornecidas pela professora titular, foi constatado que um dos estudantes do sexo feminino identifica-se como masculino. Em virtude disso, os dados relativos à composição da turma foram atualizados para refletir essa realidade.

Ao observarmos a Figura 9, é possível notar um desequilíbrio de gênero na turma, uma vez que esta é constituída por 15 estudantes do sexo feminino e 6 estudantes do sexo masculino. No entanto, no grupo A, esse desequilíbrio é invertido, uma vez que apresenta 5 estudantes do sexo masculino e 2 estudantes do sexo feminino.

**Figura 9**

*Gênero do grupo turma vs gênero do grupo A*

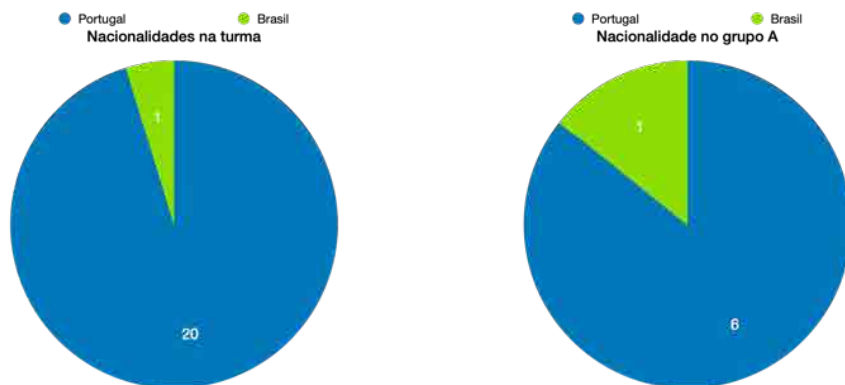


*Nota.* A partir de dados do programa INOVAR.

Em relação às nacionalidades, representadas na Figura 10, 20 estudantes têm nacionalidade portuguesa e 1 estudante tem nacionalidade brasileira. O grupo A tem 6 alunos de nacionalidade portuguesa e 1 aluno de nacionalidade brasileira.

**Figura 10**

*Nacionalidades no grupo turma vs nacionalidades no grupo A*

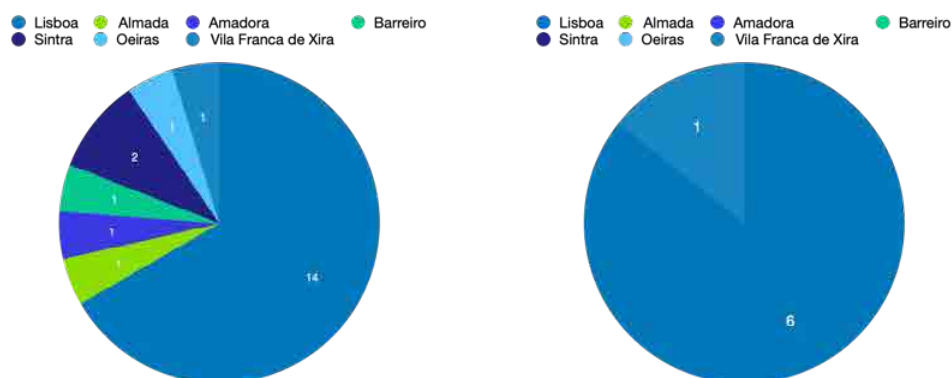


*Nota.* A partir de dados do programa INOVAR.

A maioria dos alunos reside no concelho de Lisboa, como podemos verificar na Figura 11, 7 residem fora de Lisboa, mas dentro da área metropolitana, nomeadamente nos municípios de Almada, Amadora, Barreiro, Sintra, Oeiras, e Vila Franca de Xira. No grupo A um aluno reside fora de Lisboa.

**Figura 11**

*Residência do grupo turma vs residência dos alunos do grupo A*

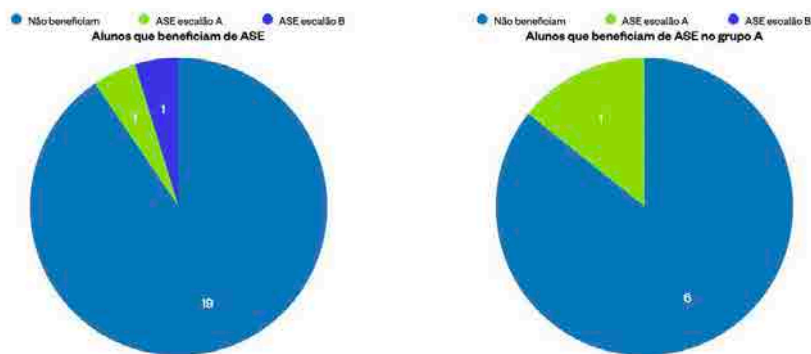


*Nota.* A partir de dados do programa INOVAR.

Dois alunos da turma beneficiam de Ação Social Escolar, exemplificado na Figura 12, pertencendo um aluno ao escalão A e um aluno ao escalão B. O grupo A tem um aluno que pertence ao escalão A da ASE.

**Figura 12**

*Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE) no grupo turma vs no grupo A*



*Nota.* A partir de dados do programa INOVAR.

A turma não tem alunos sinalizados com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A nível de retenções, como podemos observar na Figura 13, 5 alunos encontram-se a repetir o 11º ano, dois devido a mudança de área.

Uma vez que o 10º ano é considerado um ano propedêutico no final do qual o aluno escolhe o curso e especialização que prosseguirá no ano seguinte (10º ano comum, s.d.), e de acordo com os professoras da disciplina, é relativamente comum os alunos decidirem mudar de área no final do 11º ano, fazendo melhoria a certas disciplinas. Dos cinco alunos do grupo turma que se encontram a repetir o 11.º ano, quer por mudança de curso, quer por retenção, três fazem parte do Grupo A.

**Figura 13**

*Retenções no grupo turma vs no grupo A*



*Nota.* A partir de dados do programa INOVAR.

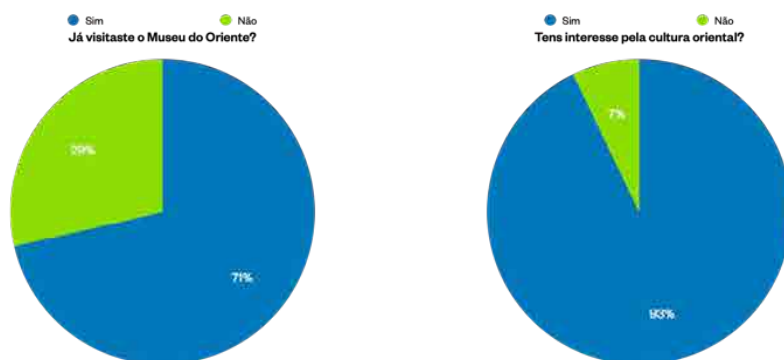
As dificuldades sentidas pelos alunos relativamente à disciplina de Projeto e Tecnologias na vertente de Projeto, que foram constatadas durante o período de observação de aulas do estágio, centravam-se particularmente nas dificuldades de gestão de tempo, realização de pesquisas, gerar inúmeras ideias, e também na adaptação e adequação dos desenhos às técnicas de impressão. Estas dificuldades foram também enumeradas pelos alunos do Grupo A no início da fase de desenvolvimento do projeto.

Durante o período de observação do estágio e durante a implementação foi também possível verificar que o relacionamento entre colegas é muito positivo, todos os alunos colaboram e entreadjudam-se durante o decorrer das aulas, são motivados e trabalhadores, o que potencia um ambiente de ensino e aprendizagem favorável. Os três professores responsáveis pela turma confirmam as observações feitas.

A visita de estudo realizada ao Museu do Oriente teve o propósito diagnóstico de aferir os interesses dos alunos relativamente a temáticas orientais. De acordo com os resultados do inquérito realizado, na Figura 14, 71% dos alunos já tinha visitado este museu, e 92,9% tinha interesse pela cultura oriental.

**Figura 14**

*Resultados do Inquérito realizado no Museu do Oriente*



*Nota.* Fonte própria.

Os interesses enumerados pelos alunos consistiam em: mitologia e arte, sombras chinesas, cerâmica e joalheria, gravura e música, comida, roupa, gastronomia oriental, vestuário tradicional chinês e indiano, e a delicadeza das peças e a pintura muito desenvolvida para a época.

Tendo em conta a resposta positiva à temática e à visita de estudo deduziu-se que a maioria dos alunos teria interesse em desenvolver um projeto com temáticas orientais.

## 1.2. Salas da disciplina de Projeto e Tecnologias

A disciplina de Projeto e Tecnologias é lecionada no piso -2 em três salas distintas. Cada uma das salas corresponde a uma área no âmbito do curso de Produção Artística da especialização de Serigrafia e Gravura: a sala de projeto, a oficina de serigrafia e a oficina de gravura.

A oficina de gravura, na Figura 15, dispõe de uma série de equipamentos relacionados com as técnicas aqui ensinadas (linogravura, calcografia, ponta seca, água-forte, água-tinta), nomeadamente: duas prensas horizontais, uma caixa de resina, mesas de tintagem, um móvel secador de provas e mesas de trabalho. Nesta oficina disponibiliza-se também uma variedade de ferramentas e materiais consumíveis como placas de linóleo e de madeira, chapas de cobre e zinco, goivas, papel, tintas, entre outros. Os avisos para o bom funcionamento da oficina abundam e são bastante criativos.

**Figura 15**

*Exemplos das diferentes áreas da oficina de gravura*



*Nota.* Fonte própria.

A oficina de serigrafia, na Figura 16, está equipada com todos os recursos necessários à produção de técnicas de impressão serigráficas, incluindo uma sala de lavagem dos quadros para impressão com uma lavadora de alta pressão. Neste espaço os alunos têm à sua disponibilidade uma série de computadores, mesas de trabalho, mesas de luz, uma mesa de gravação serigráfica, mesas de impressão, quadros para impressão, e ferramentas e materiais consumíveis como emulsão fotossensível, tintas serigráficas, espátulas, *squeegees*, entre outros.

**Figura 16**

*Registos das diversas zonas na oficina de serigrafia*



*Nota.* Fonte própria.

A sala de projeto, na Figura 17, onde decorreram a maioria das aulas lecionadas no contexto deste relatório, encontra-se entre as oficinas de gravura e serigrafia, ilustrando a sua função enquanto ponte entre as duas oficinas.

O espaço da sala está organizado em torno de uma grande mesa na qual os alunos discutem e planeiam os seus projetos. A sala tem ainda dois computadores, usados nas fases de pesquisa, um quadro branco e um armário com livros sobre gravura e serigrafia.

Nas paredes são afixadas referências relativas às técnicas de impressão e imagens que servem de inspiração artística, sendo também aqui que estão os calendários que mostram o cuidadoso planeamento de aulas, atividades e horários de rotação de cada grupo.

Uma vez que nem a sala de projeto, nem as oficinas de gravura e serigrafia dispõem de projetor, as aulas de apresentação do projeto e avaliações dos alunos ocorreram no auditório da escola ou em salas onde esse recurso se encontra disponível.

**Figura 17**

*Sala de projeto*



*Nota.* Fonte própria.

## 2. Objetivo Geral da Proposta

O programa da disciplina de Projeto e Tecnologias da EAAA, na especialização em Gravura / Serigrafia, enfatiza três conceitos estruturantes: o património, a tradição e contemporaneidade e a metodologia projetual (Gravura / Serigrafia, n.d.).

Sob uma perspetiva multicultural de educação, aliada à apreciação pelo Património, a UD pretendeu promover uma educação multicultural, incentivando o respeito e apreciação pelo Património Cultural Imaterial da Humanidade.

O objetivo da unidade didática consiste na criação de um projeto artístico passível de ser concretizado nas técnicas de ponta-seca e serigrafia, com base nas temáticas tradicionais e recortes de papel da China.

Assim os alunos foram desafiados a criar duas composições visuais, para as duas tecnologias: uma com base na utilização de modos de registo com ênfase na linha, outra com base na utilização de recortes de papel.

O produto final consiste na criação de uma edição a ponta-seca e uma edição serigráfica com duas cores transparentes e sobreposições e também um *printfolio* colaborativo com as impressões integradas. O *printfolio* consiste num portefólio dos trabalhos de todos os alunos da turma.

Através de pesquisa, experimentação e elaboração de propostas para o projeto a desenvolver, e de acordo com o programa da disciplina, procura-se igualmente que os alunos sejam capazes de:

- Desenvolver a criatividade;
- Planear de forma autónoma processos de trabalho;
- Aplicar as competências adquiridas em projetos artísticos coerentes;
- Citar obras de autores de referência;
- Adquirir uma consciência crítica dos processos de produção artística;
- Demonstrar capacidade de gerir tempo de execução e manipular com segurança materiais e equipamentos utilizados (Faria & Dauphinet Barros, n.d.).

Vários autores (Simonton, Csikszentmihalyi, Woolfolk, Leung et al.) alegam que existe uma ligação entre criatividade e cultura, sugerindo que ser exposto a outras culturas pode encorajar a criatividade já que a participação em experiências multiculturais apoia o desempenho criativo e incentiva a resolução de problemas.

Assim, são objetivos da investigação-ação:

- Promover a educação multi/intercultural;
- Promover a relação entre arte e cidadania;
- Desconstruir estereótipos através da partilha de temáticas transversais na cultura chinesa.
- Ampliar a expressão artística dos alunos através do diálogo com outras culturas.
- Relacionar a criatividade com a educação multicultural.

Durante a implementação da unidade didática foram trabalhadas as competências do documento orientador do PASEO, nomeadamente: sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; consciência e domínio do corpo; linguagens e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; e desenvolvimento pessoal e autonomia (Martins et al., 2017).

### 3. Planificação da Unidade Didática

Neste capítulo apresenta-se o cronograma relativo às fases da investigação e escrita do relatório, assim como a calendarização, planificação global e planificação detalhada da UD desenvolvida.

#### 3.1. Cronograma

O seguinte cronograma, na Tabela 3, refere-se ao planeamento das etapas de elaboração do relatório.

**Tabela 3**

*Cronograma de implementação*

Fases da Investigação	2022							2023			
	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Planeamento da UD	■										
Revisão da literatura	■										
Implementação da UD			■		■				■		
Recolha de dados			■		■				■		
Análise de dados			■		■						
Escrita do relatório						■					
Revisão final e entrega										■	
Defesa do relatório											■

*Nota.* Fonte própria.

### 3.2. Calendarização

A seguinte calendarização, na Tabela 4, refere-se à distribuição de aulas da implementação da UD.

**Tabela 4**

*Calendarização da Implementação*

Fases da Implementação		2022				2023							
		novembro	janeiro			fevereiro	março		maio				
		30	4	6	11	13	18	20	3	24	29	31	31
<b>Fase 1</b>	Visita ao Museu do Oriente	GT											
	Apresentação do Projeto e Workshop		GT										
	Pesquisa Formal			GA									
<b>Fase 2</b>	Introdução à ponta-seca				GA								
	Desenvolvimento de propostas para Gravura				GA	GA							
	Apresentação de Propostas para Gravura					GA							
<b>Fase 3</b>	Introdução/revisão da técnica de recortes						GA						
	Desenvolvimento de propostas para Serigrafia						GA	GA					
	Apresentação de Propostas para Serigrafia							GA					
<b>Fase 4</b>	Entrega final das propostas individuais								GA				
	Apresentação final									GT	GT	GT	
	Criação de Printfólio												GT

*Nota.* As siglas GT referem-se ao grupo turma composto por 21 alunos e GA ao grupo A, composto por 7 alunos.

Fonte própria.

### 3.3. Planificação global da Unidade Didática

Na seguinte Tabela 5 apresenta-se a planificação global da UD, atentando-se aos temas e conteúdos abordados, aos objetivos gerais e competências do PASEO a potenciar e à duração de cada aula.

**Tabela 5**

*Planificação Global da Unidade Didática*

<b>Aula 1</b>		
<b>Visita de Estudo ao Museu do Oriente</b>		
<b>Temas/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Arte do Oriente</b></li> <li>• <b>Temáticas da Arte Asiática</b></li> <li>• <b>Artistas Contemporâneos Asiáticos</b></li> </ul>	<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Reconhecer a Arte do Oriente.</p> <p><b>Competências a potenciar (PASEO):</b></p> <p>Sensibilidade estética e artística.</p>	90 minutos
<b>Aula 2 e 3</b>		
<b>Introdução da UT   Workshop Recortes de Papel</b>		
<b>Temas/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>A origem e temáticas da Arte Chinesa de Recortes em Papel</b></li> <li>• <b>Artistas Contemporâneos Chineses que usam recortes</b></li> <li>• <b>Técnica de recorte de Papel</b></li> <li>• <b>Simetrias, Assimetrias</b></li> <li>• <b>Espaço Negativo/ Espaço Positivo</b></li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Reconhecer a Arte Chinesa de Recortes em Papel.</p> <p>Reproduzir imagens recorrendo à técnica de recorte de papel.</p> <p><b>Competências a potenciar (PASEO):</b></p> <p>Sensibilidade estética e artística;</p> <p>Saber científico, técnico e tecnológico;</p> <p>Consciência e domínio do corpo.</p>	180 minutos (90 x 2)
<b>Aula 4 e 5</b>		
<b>Introdução à metodologia projetual   Conceptualização de projeto</b>		
<b>Temas/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Duração</b>
<p><b>Procedimentos/Pesquisa formal:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Metodologia Projetual</b></li> <li>• <b>Mapas mentais/ Brainstorming</b></li> <li>• <b>Moodboards</b></li> <li>• <b>Thumbnails</b></li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Desenvolver a criatividade.</p> <p>Citar obras de autores de referência.</p> <p>Planear de forma autónoma processos de trabalho.</p>	180 minutos (90 x 2)

---

**Competências a potenciar (PASEO):**

Linguagens e textos;  
Informação e comunicação;  
Raciocínio e resolução de problemas;  
Pensamento crítico e pensamento criativo;  
Desenvolvimento pessoal e autonomia.

**Aula 6, 7, 8 e 9****Modos de registo e Modos de desenho****Temas/ Conteúdos****Objetivos Gerais****Duração****Modos de registo:****Objetivos:**

360 minutos

- **Linha/Traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento)**
- **Mancha (densidade, gradação)**
- **Técnica mista (combinações entre traço e mancha, e outros modos de experimentação)**

Desenvolver a criatividade.  
Aplicar as competências adquiridas em projetos artísticos coerentes e íntegros.  
Adquirir uma consciência crítica relativamente aos processos de produção artística.  
Demonstrar a capacidade de gerir o tempo de execução.

(90 x 4)

**Competências a potenciar (PASEO):**

Raciocínio e resolução de problemas;  
Pensamento crítico e pensamento criativo;  
Saber científico, técnico e tecnológico;  
Consciência e domínio do corpo.

**Aula 10, 11, 12, 13****Recortes de Papel****Temas/ Conteúdos****Objetivos Gerais****Duração****Modos de registo:****Objetivos:**

360 minutos

- **Recortes de Papel**

Desenvolver a criatividade.  
Aplicar as competências adquiridas em projetos artísticos coerentes e íntegros.  
Adquirir uma consciência crítica relativamente aos processos de produção artística.  
Manipular criteriosamente, com segurança, os materiais e equipamentos utilizados na realização de trabalho.  
Demonstrar a capacidade de gerir o tempo de execução.

(90 x 4)

**Competências a potenciar (PASEO):**

Raciocínio e resolução de problemas;  
Saber científico, técnico e tecnológico;  
Consciência e domínio do corpo.

---

<b>Aula 14, 15, 16, 17, 18, 19</b>		
<b>Apresentação e Avaliação do Projeto</b>		
<b>Temas/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Avaliação da UD</b></li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Avaliar o trabalho realizado.</p> <p>Justificar as opções em relação a processos desenvolvidos. (90 x 6)</p> <p>Utilizar critérios de análise fundamentados em conhecimentos e em referências.</p> <p><b>Competências a potenciar (PASEO):</b></p> <p>Informação e comunicação.</p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo</p> <p>Relacionamento interpessoal</p>	540 minutos

<b>Aula 20, 21</b>		
<b>Criação de um fólio colaborativo</b>		
<b>Temas/ Conteúdos</b>	<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Duração</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Printfolio</b></li> </ul>	<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Desenvolver a criatividade.</p> <p>Aplicar as competências adquiridas em projetos artísticos coerentes e íntegros.</p> <p>Adquirir uma consciência crítica relativamente aos processos de produção artística.</p> <p>Demonstrar a capacidade de gerir o tempo de execução.</p> <p><b>Competências a potenciar (PASEO):</b></p> <p>Raciocínio e resolução de problemas;</p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo;</p> <p>Consciência e domínio do corpo;</p> <p>Relacionamento interpessoal.</p>	180 minutos (90 x 2)

*Nota.* Fonte própria.

### 3.4. Planificação detalhada da Unidade Didática

Na seguinte Tabela 6 apresenta-se a planificação detalhada da UD, abordando-se as atividades planeadas e o tempo previsto para a sua concretização, os objetivos da aula, os recursos didáticos necessários, os produtos esperados e a tipologia de avaliação utilizada.

**Tabela 6**

*Planificação detalhada da Unidade Didática*

<b>Aula 1 - Visita de Estudo ao Museu do Oriente</b>		<b>30.11.2022 (90 min)</b>
<b>Atividade(s) e Tempo previsto</b>	Responder ao inquérito inicial da visita (5 min). Introdução ao espaço do museu e atividade a ser realizada (10 min). Visita orientada às exposições <i>Animal Farm</i> , <i>Histórias de um Império</i> , <i>Presença Portuguesa na Ásia</i> no Museu do Oriente (30 min). Explorar autonomamente as exposições (20 min). Registar graficamente pelo menos 3 imagens e artefactos das exposições (20 min) Partilhar oralmente a experiência da visita (5 min). Responder ao inquérito final da visita e inserir imagens recolhidas no padlet da turma (trabalho de casa).	
<b>Objetivo(s)</b>	Identificar arte e artistas asiáticos. Identificar temáticas presentes na arte do oriente. Usar a fotografia e o desenho para registar imagens de referência para futura pesquisa formal. Resumir oralmente a experiência da visita e a informação apresentada. Construir uma base de imagens.	
<b>Recursos didáticos</b>	Enunciado de exploração da visita, com mapeamento das salas de cada exposição (Apêndice D) Questionário inicial da visita de estudo (Apêndice E) Programa da visita (Anexo A)	
<b>Produto/ Outcome</b>	Fotografias das obras do Museu do Oriente Desenhos de observação realizados no diário gráfico das obras do Museu do Oriente	
<b>Avaliação (tipologia)</b>	Avaliação diagnóstica com base nos questionários antes da visita.	

<b>Atividade(s) e Tempo previsto</b>	<p>Introdução do tema e enunciado do projeto da unidade didática (25 min).</p> <p>Apresentação de contextualização histórica e temáticas da Arte Chinesa dos Recortes de Papel (25 min).</p> <p>Introdução e preparação do Workshop de recortes de papel (25 min)</p> <p>Seleção dos padrões para recorte (15 min)</p> <p><i>Intervalo</i></p> <p>Demonstração da técnica de recortes de papel (20 min)</p> <p>Realização de recortes de papel (60 min)</p> <p>Partilha e registo de resultados (10 min)</p>
<b>Objetivo(s)</b>	<p>Reconhecer as temáticas da arte chinesa de recortes de papel.</p> <p>Identificar temáticas presentes nos recortes de papel chineses.</p> <p>Identificar artistas contemporâneos chineses que utilizam recortes de papel.</p> <p>Identificar técnicas e materiais utilizados na técnica de recortes</p> <p>Utilizar as técnicas de recortes para reproduzir imagens e padrões tradicionais chineses.</p> <p>Produzir simetrias/assimetrias, e imagens com ênfase no espaço negativo/positivo.</p>
<b>Recursos didáticos</b>	<p>Apresentação PowerPoint: A Arte Chinesa dos Recortes de Papel (Apêndice F)</p> <p>Enunciado do projeto (Apêndice G)</p> <p>Exemplos de recortes de papel.</p> <p>Tutorial da técnica de recorte.</p> <p>Vídeos e outros recursos disponibilizados no <i>padlet</i> de banco de imagens (Apêndice C)</p>
<b>Produto/ Outcome</b>	<p>Recortes de papel com utilização de tesoura e x-ato/bisturi.</p> <p>Recortes de papel utilizando simetrias e assimetrias.</p> <p>Recortes de papel com ênfase no espaço negativo e positivo.</p> <p>Registos fotográficos dos resultados obtidos.</p>
<b>Avaliação (tipologia)</b>	<p>Avaliação diagnóstica com ênfase na superação de eventuais dificuldades.</p>

**Aula 4 - Introdução à metodologia projetual 06.01.2023 (180 minutos)**

**Aula 5 – Conceptualização de projeto**

**Atividade(s) e** Introdução à metodologia projetual (mapa mental/ moodboard/ thumbnails)(15 min).

**Tempo previsto** Seleção de temática a trabalhar e pesquisa autónoma (35 min).

Criação de mapa mental (20 min).

Criação de moodboards (20 min).

*Intervalo*

Partilha de mapas mentais e moodboards (20 min).

Criação de thumbnails, com limite de tempo de 4 minutos (60 min)

Partilha e registo de resultados (10 min)

---

**Objetivo(s)** Reconhecer metodologia projetual.

Utilizar ferramentas de pesquisa.

Desenvolver processos criativos de criação de imagens.

Criar mapa mental, moodboard e thumbnails.

Conceber desenhos preliminares.

Utilizar modos de desenho: esquisso.

Escolher e selecionar propostas.

---

**Recursos** Apresentação Powerpoint: Processo Criativo (Apêndice H).

**didáticos** Padlet com recursos sobre a temática (Apêndice C).

Livros, impressões e recursos sobre recortes de papel e arte na China.

Temporizador.

---

**Produto/** Base de imagens e recursos resultantes das pesquisas dos estudantes.

**Outcome** Um mapa mental para cada estudante.

Um moodboard por cada estudante.

7/8 thumbnails por cada estudante.

---

**Avaliação** Avaliação Formativa: *feedback e feedforward*.

**(tipologia)**

---

**Aula 6 e 7 - Modos de registo: linha, mancha e 11.01.2023 (180 minutos)****técnica mista**

**Atividade(s) e Tempo previsto** Apresentação da técnica da ponta seca com ênfase na utilização da linha e mancha (15 min).

Introdução dos materiais utilizados na realização de uma ponta seca (ponta seca e chapa) e experimentação (15 min).

Seleção de thumbnails realizados na última aula para realização de 3 esboços (10 min).

Realização de esboços:

Esboço com ênfase na expressividade da linha: intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento (15 min).

Esboço com ênfase na utilização da mancha através da linha (15 min).

Esboço com técnica mista: linha e mancha (15 min).

Partilha de resultados (10 min).

**Intervalo**

Exploração e experimentação autónoma (80 min).

Partilha e registo de resultados (10 min).

---

**Objetivo(s)** Identificar modos de registo: linha, mancha, técnica mista.  
Identificar modos de desenho: esquisso, esboço.  
Fazer uso de modos de registo e desenho.  
Experimentar autonomamente modos de registo e desenho.  
Criar esboços.  
Escolher e selecionar propostas.

---

**Recursos didáticos** Apresentação PowerPoint: Gravura - Ponta seca (Apêndice I).  
Exemplos de desenhos com ênfase na linha, mancha e técnica mista.  
Chapas de metal e ponta seca para experimentação.  
Temporizador.

---

**Produto/ Outcome** Chapas com indícios de experimentação com ponta seca.  
Um Esboço com ênfase na linha.  
Um Esboço com ênfase na mancha.  
Um Esboço com ênfase na linha e mancha.  
Esboços de experimentação livre.

---

**Avaliação (tipologia)** Avaliação Formativa: *feedback e feedforward*.

---

<b>Atividade(s) e Tempo previsto</b>	<p>Apresentação de seleção de exemplos de gravuras a ponta seca (5 min).</p> <p>Seleção de esboços realizados na última aula para realização de estudos (10 min).</p> <p>Realização de estudos (desenhos de execução mais longa com índice de representação mais elevada) (60 min).</p> <p>Partilha de resultados (5 min).</p> <p><i>Intervalo</i></p> <p>Realização de estudos finais (desenhos de execução mais longa com índice de representação mais elevada) (45 min).</p> <p>Pré-seleção de propostas para a oficina de gravura e oficina de serigrafia (30 min).</p> <p>Partilha e registo de resultados (15 min).</p>
--------------------------------------	---

---

<b>Objetivo(s)</b>	<p>Identificar modos de desenho: estudos</p> <p>Fazer uso de modos de registo e desenho.</p> <p>Experimentar autonomamente modos de registo e desenho.</p> <p>Desenvolver estudos.</p> <p>Criar propostas finais.</p> <p>Escolher e seleccionar propostas.</p> <p>Justificar e criticar o trabalho desenvolvido.</p>
--------------------	--

---

<b>Recursos didáticos</b>	<p>Exemplos de gravuras a ponta seca.</p> <p>Apresentação Powerpoint Gravura: Ponta Seca - Propostas Finais (Apêndice J)</p>
---------------------------	--

---

<b>Produto/ Outcome</b>	Estudos, propostas finais para a oficina de gravura.
-------------------------	--

---

<b>Avaliação (tipologia)</b>	Avaliação Formativa: <i>feedback e feedforward</i> .
------------------------------	--

---

<b>Atividade(s) e Tempo previsto</b>	<p>Apresentação da técnica de serigrafia a duas cores transparentes com ênfase na utilização de recortes (10min).</p> <p>Experimentação e exploração livre da técnica de recortes (15min)</p> <p>Seleção de desenhos realizados nas últimas aulas com ênfase na sua possível conversão para recorte (15min).</p> <p>Conversão de desenho em formas passíveis de serem recortadas (30 min).</p> <p>Transferir desenhos para o papel a recortar (20 min).</p> <p><i>Intervalo</i></p> <p>Criação de Recortes de papel (90 min).</p> <p><i>Próxima Aula</i></p> <p>Criação de Recortes de papel (60 min).</p> <p>Seleção de projetos finais (30 min)</p>
--------------------------------------	---

<b>Objetivo(s)</b>	<p>Reconhecer técnicas de recortes.</p> <p>Fazer uso de técnicas de recortes.</p> <p>Adaptar desenhos em imagens passíveis de serem recortadas.</p> <p>Desenvolver projeto criativo.</p> <p>Escolher e selecionar propostas.</p> <p>Justificar e criticar o trabalho desenvolvido.</p>
--------------------	--

<b>Recursos didáticos</b>	<p>Apresentação PowerPoint: Recortes (Apêndice K e Apêndice L).</p> <p>Exemplos de serigrafias feitas a partir de recortes.</p> <p>Exemplos de recortes.</p> <p>Recursos online com técnica de recortes no <i>padlet</i> (Apêndice C)</p> <p>Recursos para realização de recortes (tesouras, bisturi, bases de corte, papel)</p> <p>Ficha de Autoavaliação (Apêndice M)</p> <p>Inquérito Grupo A (Apêndice N)</p>
---------------------------	---

<b>Produto/ Outcome</b>	Recortes de papel
-------------------------	-------------------

<b>Avaliação (tipologia)</b>	Avaliação Formativa: <i>feedback</i> .
------------------------------	--

<b>Aula 14, 15, 16, 17, 18, 19 - Apresentação dos trabalhos realizados e Avaliação Final</b>	<b>24.03.2023 (180 minutos)</b>
	<b>29.03.2023 (180 minutos)</b>
	<b>31.03.2023 (180 minutos)</b>

**Atividade(s) e** Apresentações dos projetos artísticos e autoavaliação (10 min por aluno).

**Tempo previsto** Avaliação Formativa (10 min por aluno).  
Preenchimento de inquérito final (10 min).

---

**Objetivo(s)** Justificar e criticar o trabalho desenvolvido.

---

**Recursos didáticos** Inquérito Final (Apêndice O)

---

**Produto/ Outcome** Apresentações visuais dos projetos desenvolvidos.  
Avaliações dos alunos.  
Inquéritos preenchidos.

---

**Avaliação (tipologia)** Avaliação formativa: *feedback*  
Avaliação sumativa.

---

<b>Atividade(s) e Tempo previsto</b>	Introdução/revisão do conceito de <i>printfolio</i> . (5 min)
	Criação de grupos de trabalho. (5 min)
	Grupo 1:
	Brainstorming coletivo para design da capa e contracapa. (15 min)
	Desenvolvimento de ideias para design coletivo. (30 min)
	Seleção, concretização e impressão do design. (90 min)
	Grupo 2:
	Brainstorming coletivo para design do <i>printfolio</i> . (15 min)
	Desenvolvimento de ideias para criação do objeto. (30 min)
	Prototipagem e seleção da estrutura final. (45 min)
	Recorte e construção do <i>printfolio</i> . (45 min)
	Montagem do <i>printfolio</i> . (30 min)
	Organização e distribuição dos trabalhos individuais pelos <i>printfolios</i> . (5 min)

---

<b>Objetivo(s)</b>	Desenvolver processos criativos de criação de imagens. Fazer uso de técnicas de recortes, técnicas de serigrafia e gravura. Desenvolver projeto criativo colaborativo. Escolher e selecionar propostas. Justificar e criticar o trabalho desenvolvido.
--------------------	--

---

<b>Recursos didáticos</b>	Exemplos de fontes chinesas com o título do projeto (Apêndice P). Cartolinas. Materiais de impressão.
---------------------------	---

---

<b>Produto/ Outcome</b>	Edição de 27 <i>printfolios</i> , serigrafados com design coletivo de todos os alunos, contendo uma seleção aleatória de 4 trabalhos (2 gravuras a ponta-seca e 2 serigrafias) de cada aluno.
-------------------------	---

---

<b>Avaliação (tipologia)</b>	Avaliação Formativa: <i>feedback</i>
------------------------------	--------------------------------------

---

Nota. Fonte própria.

#### 4. Relatórios de aulas

O seguinte capítulo apresenta os relatórios das aulas realizadas, organizados em tabelas que contêm informação relativa ao número da aula, data e hora em que foi lecionada, ano da implementação e disciplina.

Cada relatório inclui um sumário, uma descrição detalhada sobre o decorrer das atividades, uma reflexão sobre as metodologias utilizadas e a experiência dos alunos, possíveis futuros melhoramentos, registos dos produtos finais desenvolvidos e registos fotográficos realizados em aula.

**Tabela 7**

*Relatório da aula 1*

<b>Aula(s) n.º:</b>	<b>Data:</b>	<b>Hora:</b>	<b>Ano:</b>	<b>Disciplina</b>
1 (90 min)	30/11/2022	10:00 às 11:30	11º	Projeto e Tecnologias

---

#### **Sumário**

- Visita de estudo ao Museu do Oriente

---

#### **Relatório de aula**

---

A visita iniciou com o preenchimento de um questionário (Apêndice E) sobre as expectativas dos alunos relativamente às exposições e temáticas com que se iriam deparar.

Depois de recolhidos os bilhetes na receção e feita uma pequena introdução às regras de conduta do museu foi realizada uma contextualização geral às exposições *Animal Farm*, na Figura 18, do fotógrafo taiwanês Chou Ching-hui, *Histórias de Um Império*, ilustrada na Figura 19 e *Presença Portuguesa na Ásia*, conforme ilustrado na Figura 20.

De seguida foi realizada uma visita orientada de cada espaço expositivo, esta visita foi pensada de forma a permitir um ambiente relaxado e interativo, com espaço para os estudantes colocarem questões sobre as obras em exposição.

Terminada a visita orientada, os alunos receberam uma ficha com uma atividade de exploração (Apêndice D), no qual foi pedido que recolhessem referências e realizassem desenhos das peças com as quais conseguiam estabelecer uma relação pessoal, fosse através das temáticas ou da estética dos objetos, como exemplifica a Figura 21.

No final da visita, os alunos partilharam a sua experiência, referindo quais as exposições que mais os marcaram.

A visita coincidiu com uma feira do livro, o que permitiu também que os estudantes tivessem contacto com literatura de referência relacionada com o tópico da arte do oriente.

---

## **Reflexão sobre a aula**

---

A visita de estudo ao Museu do Oriente teve o objetivo de auferir os interesses dos alunos relativamente à arte e cultura oriental, assim como diagnosticar os seus conhecimentos e possíveis estereótipos sobre as temáticas passivas de serem desenvolvidas neste contexto.

Visitas de estudo a museus e galerias de arte são de acordo com Hodge (2010, pp. 128-137), uma forma de alargar os horizontes e perspetivas dos alunos e uma oportunidade para os expor a obras de arte ou objetos artísticos em primeira mão, permitindo um alargamento do seu universo imaginativo. Estas visitas podem de igual modo incentivar os alunos a regressar novamente a espaços culturais, estimulando a sua autonomia e sensibilidade estética.

O planeamento da visita foi bastante complexo, uma vez que a intenção seria percorrer todas as exposições do museu, de maneira a expor os estudantes à grande variedade e riqueza cultural asiática. A criação de recursos envolveu a criação de plantas de museu para que os alunos se conseguissem localizar rapidamente, assim como a criação de uma atividade que pudesse despertar o seu interesse por esta temática.

No entanto, como a abertura do museu só ocorre às 10:00, e os estudantes iniciavam outras aulas ao 12:45, o tempo disponível foi bastante limitado e as atividades pensadas acabaram por ser demasiado extensas para o tempo disponível. Os estudantes sentiram que não tiveram muito tempo para absorver toda a experiência e referiram que gostariam de regressar novamente.

---

## **Futuros melhoramentos**

---

Gerir o tempo numa visita de estudo foi bastante desafiante, tendo em conta o objetivo a que nos propusemos e as dimensões das exposições que foram visitadas.

Embora tenha sido um sucesso no sentido de proporcionar aos alunos uma visão global e abrangente do que constitui a arte do oriente, talvez tivesse sido sensato reduzir a visita orientada e dar-lhes mais autonomia para realizarem uma exploração autónoma.

---

## **Produto Final**

---

- Fotografias e desenhos das exposições.

---

## Registos Fotográficos

---

**Figura 18**

*Visita à exposição Animal Farm*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 19**

*Visita à exposição Histórias de Um Império*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 20**

*Visita à exposição Presença Portuguesa na Ásia*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 21**

*Exploração individual*



*Nota.* Fonte própria.

---

*Nota.* Fonte própria.

## Tabela 8

### Relatório das aulas 2 e 3

Aula(s) n.º:	Data:	Hora:	Ano:	Disciplina:
2, 3 (2 x 90 min)	04/01/2023	08:30 às 11:45	11º	Projeto e Tecnologias -vertente Projeto

### Sumário

- Introdução à Arte Chinesa dos Recortes de Papel
- Apresentação do projeto
- Workshop de recortes de papel

### Relatório de aula

A aula iniciou com um pequeno quebra-gelo, exemplificado na Figura 23, no qual os estudantes tentaram identificar as figuras e temáticas representadas em 11 recortes de papel chineses expostos na mesa da sala de aula. A atividade teve como objetivo expor exemplos de recortes e diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre as temáticas chinesas, nomeadamente o zodíaco chinês. Os alunos conseguiram reconhecer os 11 animais do zodíaco chinês e identificar o animal que faltava, o coelho, que é o signo do zodíaco de 2023.

De seguida deu-se início à apresentação do projeto, como podemos observar na Figura 24, que decorreu no auditório com recurso a um vídeo sobre uma das lendas das origens dos recortes de papel e uma apresentação PowerPoint (Apêndice F) contextualizando a técnica relativamente à sua história, usos, temáticas e papel atual na arte contemporânea chinesa.

A apresentação concluiu com uma breve exposição do projeto que será realizado na vertente de Projeto no decorrer das próximas aulas e uma introdução a Claire Zhang e Helena Dong que orientaram o workshop de recortes de papel. Helena Dong apresentou a sua fundação CLAN (Commonweal of Liberal Arts Nanjing), que promove o património cultural imaterial chinês na China e no exterior, e mencionou uma variedade de projetos desenvolvidos no âmbito da mesma, incluindo uma competição artística que os alunos poderão integrar este ano, conforme registado na Figura 25. Claire Zhang partilhou com os alunos a sua experiência enquanto cidadã chinesa e memórias de infância relativamente à criação dos recortes de papel.

O workshop envolveu o use de materiais simples como tesouras, e de folhas de papel tradicionais utilizadas nesta técnica, na Figura 26 podemos observar a disposição destes materiais. Esta atividade teve como objetivo a criação de dois recortes de papel tipicamente realizados durante o fim de ano chinês: o caractere *xi*, que significa dupla felicidade e o caractere *chun*, que significa primavera. A criação destes recortes fez uso dos conceitos de simetria, espaço negativo e positivo.

Claire dinamizou a criação do caractere *xi* e Helena concluiu o workshop com a demonstração e realização de um recorte tridimensional com o caractere *chun*, conforme registado na Figura 27 e Figura 28.

No final da aula, no sentido de agradecer a disponibilidade de Claire e Helena, os professores ofereceram-lhes uma seleção de trabalhos de impressão realizados por antigos alunos.

Como trabalho de casa, foi pedido à turma para investigar de forma autónoma as temáticas apresentadas na exposição do projeto (caracteres, ditados populares, contos tradicionais e artistas contemporâneos) de forma a selecionarem um tema que seja o ponto de partida para a realização das suas criações artísticas.

---

## Reflexão sobre a aula

---

O entusiasmo dos estudantes ao contactar com o tópico dos recortes chineses, e com as dinamizadoras do workshop Claire Zhang e Helena Dong foi evidenciado pela participação ativa e empenhada durante todas as atividades propostas.

O facto de Claire e Helena não falarem português permitiu que os alunos praticassem inglês e aprendessem algum mandarim, fortalecendo as suas competências linguísticas e promovendo aspetos de multiculturalidade.

As atividades propostas, embora caracteristicamente miméticas, tinham um grau de exigência relativamente elevado e permitiram momentos de resolução de problemas e pensamento crítico e criativo por parte dos alunos.

As metodologias utilizadas foram maioritariamente expositivas e demonstrativas, uma vez que os conteúdos apresentados eram desconhecidos pelos alunos.

---

## Futuros melhoramentos

---

As competências expositivas devem ser trabalhadas no sentido de criar uma melhor conexão e proporcionar momentos mais interativos pós-apresentação. De forma a dinamizar a exposição do conteúdo e a verificar a compreensão dos estudantes poderia introduzir-se um quiz no final da apresentação.

Embora a gestão do tempo tenha sido bastante eficiente, um momento final de partilha de resultados, possivelmente com uma foto de grupo com Claire e Helena teria sido interessante.

De forma a auxiliar os alunos com a criação dos recortes, poder-se-ia organizar um workshop prévio com todos os professores, de maneira que estes pudessem ter um papel mais ativo na demonstração e apoio na resolução de problemas.

---

## Produto Final

---

Todos os elementos da turma conseguiram realizar o recorte simétrico xi (dupla felicidade), no entanto o recorte tridimensional Chu (primavera), foi bastante desafiante e nem todos os alunos conseguiram realizar uma versão fiel do mesmo. Podemos observar exemplos dos recortes realizados na Figura 22.

Os alunos foram também desafiados a repensarem a estrutura do caractere e criarem uma versão de xi (dupla felicidade) com dois corações. Esta modificação implicou um pensamento crítica e incentivou os alunos a resolverem um problema de forma criativa.

### Figura 22

*Exemplos de recortes de papel realizados*



*Nota.* Fonte própria.

---

---

## Registos Fotográficos

---

**Figura 23**

*Os alunos identificam os animais do zodíaco chinês*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 24**

*Apresentação do projeto*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 25**

*Apresentação da CLAN*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 26**

*Preparação dos materiais para o workshop*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 27**

*Demonstração da Claire Zhang*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 28**

*Demonstração da Helena Dong*



*Nota. Fonte própria.*

*Nota. Fonte própria.*

## Tabela 9

### Relatório das aulas 4 e 5

Aula(s) n.º:	Data:	Hora:	Ano:	Disciplina
4, 5 (2 x 90 min)	06/01/2023	12:45 às 16:00	11º	Projeto e Tecnologias - vertente Projeto

#### Sumário

- Introdução do projeto
- Introdução da metodologia de projeto
- Brainstorming: mapa mental e moodboard
- Criação de Thumbnails: esboços

#### Relatório de aula

A aula iniciou com a distribuição dos estudantes pelos três turnos seguida de uma entrevista não estruturada na qual os estudantes partilharam a sua experiência do workshop, expectativas relativamente ao projeto e dificuldades relativamente à disciplina. A introdução dos objetivos do projeto e a sua calendarização foi efetuada oralmente e com recurso a um enunciado distribuído a cada estudante.

A metodologia projetual e os conceitos de brainstorming, mapa mental e *moodboard* foram clarificados com recurso a uma apresentação Powerpoint (Apêndice H), diversas imagens ilustrativas e exemplificação no quadro da sala.

A primeira atividade consistiu numa discussão coletiva com objetivo de selecionar o subtema a ser trabalhado dentro da temática da UD *A Arte Chinesa dos Recortes de Papel*. Os alunos decidiram unanimemente desenvolver propostas artísticas sobre contos tradicionais chineses.

Após a seleção do subtema foi realizado um *brainstorming* colaborativo na qual cada estudante escreveu em post-its as suas ideias iniciais sobre os contos chineses, conforme registado na Figura 29. Os post-its foram colocados no quadro da sala à medida que as ideias surgiram e posteriormente organizados e categorizados.

O brainstorming colaborativo consistiu no ponto de partida para a elaboração de uma pesquisa formal por parte de cada aluno.

A primeira parte da aula terminou com a elaboração de um mapa mental e um *moodboard* individual para ser usado na segunda parte da aula, como podemos observar na Figura 30 e Figura 31.

Na segunda parte da aula os alunos concluíram os seus mapas mentais e *moodboards* e iniciaram uma atividade de desenho rápido - a criação de *thumbnails*.

Foram realizados 4 desenhos em 4 minutos, com base na recolha visual (*moodboard*) e semântica (mapa mental) da primeira parte da aula e com uma diversidade de meios riscadores. No final de cada desenho, os alunos partilhavam o trabalho realizado e comentavam os desenhos dos colegas. Podemos observar a realização deste exercício na Figura 32.

Após esta sessão de desenho foi realizada uma nova sessão, de 15 minutos, na qual o grupo geriu autonomamente o tempo de realização de mais 4 desenhos.

No final da atividade de desenho cada aluno apresentou o trabalho realizado ao longo da aula e descreveu as suas ideias iniciais relativamente ao projeto que tencionam desenvolver.

A aula terminou com o registo de todo o trabalho desenvolvido e a indicação para os alunos submeterem o seu trabalho no *padlet* do projeto.

---

## Reflexão sobre a aula

---

Os alunos confirmaram o impacto positivo do workshop e o seu entusiasmo por desenvolver um projeto em torno de temáticas do património imaterial cultural chinês. Foi necessário reforçar algum vocabulário sobre os recortes de papel no sentido de facilitar a sua pesquisa (por exemplo o nome da técnica *jiǎnzhǐ* 剪纸).

As dificuldades apontadas pelos estudantes relativamente à disciplina de Projeto e Tecnologias na vertente de projeto centraram-se na gestão de tempo (cumprir prazos), criação de várias ideias (começar), e adaptar o desenho às técnicas de impressão. Os alunos mostraram-se confiantes relativamente às suas capacidades de realizar desenhos rápidos. Não apontaram dificuldades em relação ao uso de tecnologias e afirmaram conhecer o *padlet*.

A aula decorreu de forma organizada, todos os objetivos foram cumpridos, tendo os alunos conseguido, dentro do tempo estipulado, realizar todas as tarefas previstas e demonstrado concentração e empenho na realização das atividades.

Na partilha final a maioria dos alunos sentia-se satisfeita com o progresso da aula e com o trabalho realizado, no entanto um estudante partilhou que ainda não estava satisfeito com as ideias iniciais e que gostaria de continuar a explorar alternativas.

Os desenhos realizados são maioritariamente desenhos de personagens dos contos, todos eles animais do zodíaco, pelo que penso ser importante disponibilizar mais exemplos e materiais sobre esta temática. A professora de Projeto referiu que o facto de os desenhos estarem maioritariamente focados na caracterização da personagem poderia ser expandido, e foi discutida a possibilidade de os alunos explorarem de forma mais aprofundada a narrativa em torno dessas personagens.

### Nota:

O turno de Projeto tem 7 alunos, mas apenas 5 estavam presentes nesta sessão.

Um dos alunos teve um acidente e não existem indicações de quando regressará à escola, o outro aluno não apresentou justificação para faltar, mas tem um historial de faltas associados a problemas de saúde.

No sentido de envolver os estudantes que não se encontram presentes na aula, todos os materiais disponibilizados, assim como recursos e trabalho de casa, encontram-se na plataforma *padlet* e no *google classroom* de forma a permitir o acompanhamento do desenvolvimento do projeto de forma autónoma.

---

## Futuros melhoramentos

---

A maioria dos alunos demonstrou um grande à vontade na criação de desenhos rápidos e concretizaram esboços com bastante qualidade gráfica nesta primeira sessão. Neste sentido, será importante criar desafios mais exigentes e com um maior grau de dificuldade.

---

### Produto Final

---

- *Brainstorming* coletivo (post-its com ideias)
  - Mapa mental
  - *Moodboard*
  - 8 *Thumbnails* (desenhos rápidos 4 min)
-

---

## Registos fotográficos

---

**Figura 29**

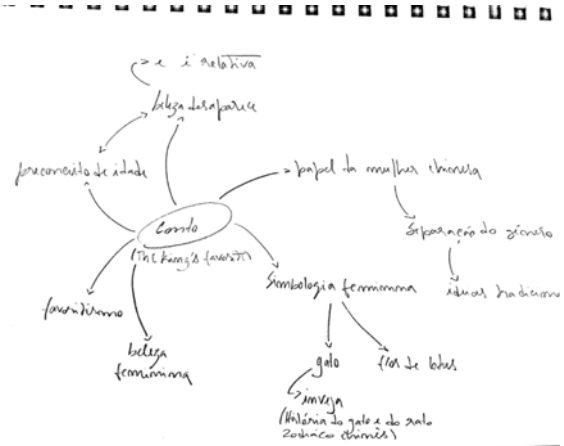
*Brainstorming coletivo com post-its*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 30**

*Exemplo de um mapa mental*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 31**

*Criação de Moodboards*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 32**

*Elaboração de Thumbnails*



*Nota. Fonte própria.*

*Nota. Fonte própria.*

## Tabela 10

### Relatório das aulas 6 e 7

Aula(s) n.º:	Data:	Hora:	Ano:	Disciplina
6, 7 (2 x 90 min)	11/01/2023	08:30 às 11:45	11º	Projeto e Tecnologias - vertente Projeto

#### Sumário

- Criação de esboços/Narrativas Visuais
- Introdução à Ponta Seca
- Desenhos Linha/Trama/ Técnica Mista

#### Relatório de aula

Após uma breve discussão sobre o trabalho de casa (os alunos tiveram alguma dificuldade em fazer o upload no *padlet*, pelo que foi necessário voltar a demonstrar a utilização deste recurso), a aula iniciou com a exibição de um filme sobre as origens do zodíaco chinês.

A exibição do filme teve como objetivo incentivar os alunos a explorarem a história dos personagens que desenvolveram na última aula, aprofundando a sua pesquisa de forma a criar ilustrações mais complexas.

Depois da visualização do filme os alunos pesquisaram autonomamente mais informação sobre as suas personagens no sentido de responderem a uma série de perguntas sobre a sua história.

Seguiu-se um exercício de escrita criativa baseado na metodologia de Lynda Barry: cada aluno recebeu 15 folhas A6, em cada folha escreveu a resposta a uma pergunta sobre a personagem, e no verso criou a ilustração dessa resposta. Alguns exemplos de perguntas: “Onde está a tua personagem?”, “O que está a fazer?”, “O que consegue ver quando olha para a direita? E para a esquerda?”, etc. Exemplos do desenvolvimento desta atividade podem ser observados na Figura 33 e na Figura 34.

No final deste exercício os alunos partilharam os seus resultados com a turma.

Na segunda parte da aula, os alunos foram introduzidos à técnica de ponta seca. A introdução ocorreu com recurso a exemplos de gravuras e matrizes de antigos alunos e a uma pequena demonstração de como utilizar a ponta seca, roleta, e lixas de forma a produzir linhas na chapa. Também foi disponibilizado uma série de livros e catálogos com exemplos de obras de artistas que utilizam esta técnica, conforme exemplificado na Figura 35.

Os alunos experimentaram em grupo desenhar numa chapa de metal, testando a capacidade da ponta-seca de realizar sulcos e várias texturas com recurso à linha, como podemos observar na Figura 36.

O exercício seguinte consistiu na elaboração de 4 esboços que contassem a história do personagem através de: um desenho de contorno, um desenho gestual, um desenho com trama e um desenho com linha e trama. No quadro foi elaborada uma demonstração rápida do exercício, como ilustra a Figura 37, de forma a apoiar a compreensão dos alunos no desenvolvimento desta proposta, que podemos observar na Figura 38.

No final da atividade de desenho cada aluno partilhou o trabalho realizado.

Os alunos não conseguiram terminar todos os desenhos no tempo disponibilizado pelo que ficou acordado que continuariam o trabalho na próxima aula.

A aula terminou com o registo de todo o trabalho desenvolvido e a indicação para os alunos submeterem o seu trabalho no *padlet* do projeto e realizarem uma pesquisa de 3 artistas que utilizam a técnica de ponta seca.

---

## Reflexão sobre a aula

---

O exercício e visualização criativa baseado na metodologia de Lynda Barry teve resultados mistos: enquanto para alguns alunos ofereceu pistas interessantes para o desenvolvimento do projeto, para outros criou alguma frustração e bloqueio. De qualquer forma, a partilha dos resultados foi positiva e aprofundou o conhecimento dos alunos das personagens e das histórias que se encontram a desenvolver.

A introdução à técnica de ponta seca foi um momento interessante de exploração de novos materiais, e os alunos demonstraram entusiasmo em relação a esta tecnologia que irão explorar na oficina de gravura. A experimentação em grupo permitiu a partilha de materiais incentivando as relações interpessoais do grupo.

A introdução e demonstração da técnica de ponta seca demorou mais tempo do que o previsto pelo que a elaboração de 4 esboços não foi concluída durante o período da aula. No entanto, os desenhos que foram concluídos demonstram a confiança dos alunos relativamente aos diferentes modos de registo: linha, mancha, técnica mista.

### Nota:

O turno de Projeto tem 7 alunos, mas apenas 5 estavam presentes nesta sessão.

Um dos alunos teve um acidente e não existe indicações de quando regressará à escola, o outro aluno não apresentou justificação para faltar, mas tem um historial de faltas relacionado com problemas de saúde.

Todos os materiais disponibilizados na aula, assim como um Powerpoint (Apêndice I) com recursos e trabalho de casa, encontram-se na plataforma *padlet* e no *google classroom* de forma que todos possam acompanhar o desenvolvimento do projeto.

Foi também enviado o seguinte email com um ponto de situação do projeto:

*Queridos alunos,*

*Esperamos que se encontrem melhor.*

*O projeto 3 encontra-se em progresso, e gostaríamos de pedir que realizassem a pesquisa e os exercícios propostos de forma autónoma, se a vossa condição de saúde o permitir, partilhando o vosso processo no padlet. O link está no classroom.*

*Bom trabalho!*

*Professora Sofia e Daniela*

---

## Futuros melhoramentos

---

A gestão de tempo é algo ainda difícil de controlar, no entanto a opção de prolongar o tempo da demonstração e experimentação da técnica foi uma decisão que permitiu motivar os alunos, embora tenha limitado o tempo de produção dos desenhos de projeto.

No futuro a aula poderia ser iniciada com a parte de exposição e demonstração da técnica de ponta-seca, deixando mais tempo para a produção de desenhos.

---

## Produto Final

---

- Texto sobre a personagem e história
  - Lista de 15 respostas e 15 desenhos ilustrativos das respostas.
  - Esboços: desenho contorno, desenho gestual, desenho com trama, desenho com linha e trama.
-

---

## Registos Fotográficos

---

**Figura 33**

*Exemplo das 15 respostas*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 34**

*Exemplo dos 15 desenhos com base nas respostas*



*Nota.*

Fonte própria.

**Figura 35**

*Recursos para introdução a ponta-seca*



*Nota.*

Fonte própria.

**Figura 36**

*Experimentação em chapa de metal*

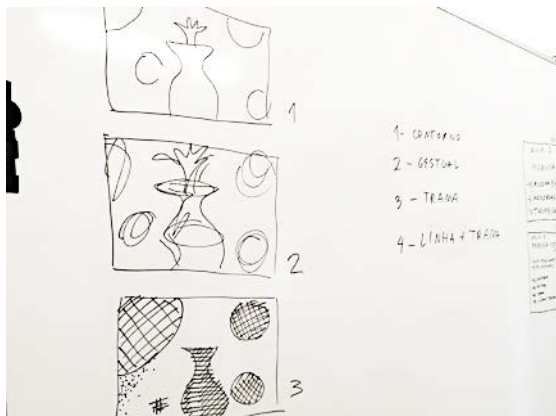


*Nota.*

Fonte própria.

**Figura 37**

*Exemplos de diferentes modos de registo*



*Nota.*

Fonte própria.

**Figura 38**

*Desenvolvimento das propostas*



*Nota.*

Fonte própria.

*Nota.* Fonte própria.

---

**Tabela 11**

*Relatório das aulas 8 e 9*

<b>Aula(s) n.º:</b>	<b>Data:</b>	<b>Hora:</b>	<b>Ano:</b>	<b>Disciplina:</b>
8, 9 (2 x 90 min)	13/01/2023	12:45 às 16:00	11º	Projeto e Tecnologias - vertente Projeto

---

### **Sumário**

- Seleção de esboços realizados na última aula para realização de estudos.
- Realização de estudos (desenhos de execução mais longa com índice de representação mais elevada).
- Apresentação de propostas para a oficina de gravura.

---

### **Relatório de aula**

A aula iniciou com uma breve apresentação de artistas que trabalham a ponta seca, com ênfase na utilização de formatos variados de chapas, seguida de uma clarificação dos objetivos da aula: terminar os exercícios iniciados na última aula e concluir as propostas para a oficina de Gravura.

Os alunos trabalham autonomamente, desenvolvendo e concluindo os desenhos com ênfase na linha e trama. Cada aluno teve um acompanhamento individual de forma a obter feedback e justificar as opções formais tomadas.

Na segunda parte da aula, os alunos terminaram a realização dos estudos relativos às propostas de ponta seca, selecionaram as propostas finais e expuseram informalmente os seus trabalhos no corredor da escola.

Os alunos realizaram uma apresentação das suas propostas finais para a oficina de gravura, obtendo feedback da professora de oficina Inês Almeida, como podemos observar na Figura 39, que comentou cada trabalho com ênfase na sua viabilidade de aplicação técnica.

No final da aula foi feito um ponto de situação com *feedforward* para a melhoria dos projetos apresentados. Foi também pedido aos alunos que realizem uma autoavaliação relativamente às propostas apresentadas, com ênfase nos pontos fortes e aspetos a melhorar.

---

### **Reflexão sobre a aula**

Foi importante para os alunos terem oportunidade de ter um ponto de situação informal, orientado pelo feedback construtivo da professora Inês Almeida, responsável pela tecnologia de gravura. Um dos alunos mencionou que os *deadlines* são uma ótima oportunidade para ter mais ideias.

Os alunos expressaram claramente as suas ideias e apresentaram de forma coerente o processo da criação do projeto.

**Nota:** Nesta sessão estiveram presentes todos os alunos deste grupo. Foi realizada uma contextualização das últimas aulas para os dois alunos que faltaram às aulas, de maneira a permitir que começassem a desenvolver o projeto, o que ocorreu de maneira bastante positiva. Os dois alunos conseguiram juntar-se à apresentação final. Embora as suas propostas não apresentassem o nível de desenvolvimento dos outros colegas, demonstraram empenho e motivação para acompanhar o resto da turma. Os recursos desta aula, assim como um Powerpoint com os objetivos e tarefas desenvolvidas encontra-se no *padlet* da turma (Apêndice J).

---

## **Futuros melhoramentos**

---

O *feedback* aos alunos é um aspeto a melhorar, através de perguntas mais relevantes e de uma contextualização com mais referências que possam usar para melhorar os seus trabalhos.

---

## **Produto Final**

---

- Propostas finais para a oficina de Gravura

---

## **Registos Fotográficos**

---

### **Figura 39**

*Apresentações das propostas para ponta-seca*



*Nota.* Fonte própria.

---

*Nota.* Fonte própria.

## Tabela 12

### Relatório das aulas 10 e 11

Aula(s) n.º:	Data:	Hora:	Ano:	Disciplina
10, 11 (2 x 90 min)	18/01/2023	08:30 às 11:45	11º	Projeto e Tecnologias - vertente Projeto

#### Sumário

- Contextualização da técnica de serigrafia com duas cores transparentes.
- Demonstração da técnica de recortes.
- Exploração e experimentação das potencialidades da técnica de recortes.
- Elaboração de propostas para serigrafia.

#### Relatório de aula

A aula iniciou com uma apresentação de exemplos de serigrafias que utilizam duas cores transparentes com sobreposição, seguida de uma demonstração da técnica de recortes que será utilizada para a elaboração de fotolitos.

A demonstração contou com a participação voluntária dos alunos, que tentaram responder às diversas potencialidades desta forma de expressão. Por exemplo, foi pedido aos alunos que demonstrem como se cria um quadrado a partir de uma folha com dimensões variadas, sem a utilização de régua e de tesoura ou x-ato/bisturi. Foi ainda exemplificada a diversidade de formas de dobragem que dão origem a simetrias e diversos padrões, e foi discutido a problemática dos elementos de ligação que devem permanecer no papel de forma a manter certas formas no sítio. A utilização do espaço negativo e positivo foi também abordada.

Após a demonstração da técnica de recorte os alunos realizaram uma série de experimentações e explorações, testando as diversas dobragens e ferramentas de forma livre e autónoma.

Na segunda parte da aula, os alunos selecionaram as propostas de desenho que querem transpor para esta técnica e iniciaram a construção das suas imagens. Cada aluno foi acompanhado no sentido de obter *feedback* que auxiliasse a seleção e elaboração dos recortes.

No final da atividade foi discutido os próximos passos relativamente à conclusão da disciplina e ficou acordada uma data de entrega das propostas finais que será confirmada na próxima aula.

---

## Reflexão sobre a aula

---

Devido ao caráter de exploração e experimentação da aula os alunos puderam testar abordagens variadas na elaboração das suas propostas com recortes, e foi muito interessante conseguir observar a maneira como resolveram de forma autónoma e criativa as dificuldades que esta técnica potencia.

Após experimentarem recortes com tesoura, bisturi e x-ato, conseguiram rapidamente aferir qual o material mais adequado para a execução das suas ideias, sendo que um dos alunos trabalhou quase exclusivamente recortando o papel à mão com resultados bastante satisfatórios.

Naturalmente surgiu alguma frustração durante o processo, que foi ultrapassada através de um acompanhamento mais personalizado e exemplificação com demonstração de alternativas caso a caso.

Os alunos demonstraram alguma preocupação relativamente a iniciar o recorte no papel vermelho “final” e a conseguir terminar os projetos até ao final da próxima aula, no entanto permanecemos confiantes de que tal será possível. Alguns alunos levaram os recortes para casa com o intuito de dar continuação ao projeto fora de aula.

### Nota:

O grupo A tem 7 alunos, mas apenas 4 estavam presentes nesta sessão.

Um dos alunos ficou doente, um dos alunos não apresentou justificação para faltar, mas tem um historial de faltas e alguns problemas de saúde, um dos alunos esteve presente na parte inicial da aula mas teve de sair para participar numa feira da escola.

Todos os materiais disponibilizados na aula, assim como um Powerpoint (Apêndice K) com recursos e trabalho de casa, encontram-se na plataforma *padlet* e no classroom de forma que todos possam acompanhar o desenvolvimento do projeto.

---

## Futuros melhoramentos

---

Esta aula teve um caráter mais individualizado e embora os alunos tivessem de partilhar material e trabalhar em conjunto teria sido importante a inclusão de um momento de partilha dos resultados. A próxima aula irá iniciar com essa partilha.

---

## Produto Final

---

- Recortes experimentais de exploração da técnica.
  - Propostas iniciais para a oficina de Serigrafia.
-

---

## Registos Fotográficos

**Figura 40**

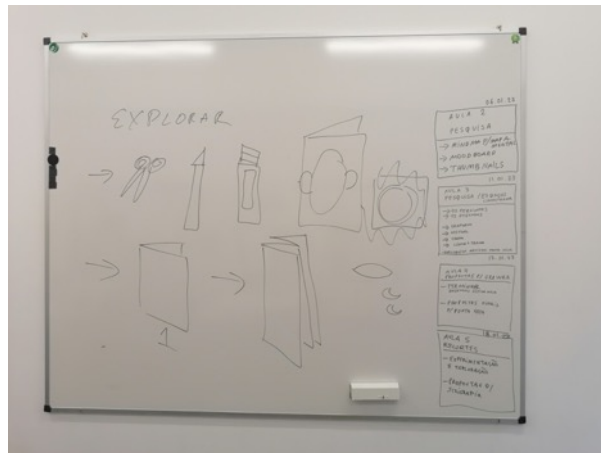
*Recursos para introdução a serigrafia*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 41**

*Indicações para experimentação com recortes*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 42**

*Desenvolvimento das propostas de recortes*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 43**

*Exemplo de experimentação com recortes*



*Nota. Fonte própria.*

*Nota. Fonte própria.*

### Tabela 13

#### Relatório das aulas 12 e 13

Aula(s) n.º:	Data:	Hora:	Ano:	Disciplina:
12, 13 (2 x 90 min)	20/01/2023	12:45 às 16:00	11º	Projeto e Tecnologias - vertente Projeto

#### Sumário

- Conclusão das propostas para a oficina de serigrafia
- Apresentação de propostas finais
- Auto e heteroavaliação

#### Relatório de aula

A aula iniciou com a partilha dos resultados obtidos na aula anterior e uma discussão dos próximos passos e objetivos da aula.

Na primeira parte os alunos continuaram a desenvolver as propostas dos recortes para serigrafia, como ilustra a Figura 44, realizando recortes e estudos de cor. De forma a testarem a transparência de cores e a terceira cor resultante da sua sobreposição foram utilizando recursos digitais. Na Figura 45 podemos observar o registo de um aluno a realizar o teste das cores utilizando um *tablet*, a Figura 46 ilustra o processo da realização de um recorte.

No final desta aula, os alunos colocaram os trabalhos desenvolvidos no corredor de forma a proceder-se a uma apresentação e ponto de situação das suas propostas com *feedback* do professor Nuno Neves, responsável pela tecnologia de serigrafia, como ilustrado na Figura 47.

Na segunda parte da aula os alunos apresentaram as suas ideias, discutindo os problemas técnicos de interação e sobreposição das cores que gostariam de utilizar. Feito isto, os alunos continuaram a desenvolver as suas propostas.

No final da aula preencheram um questionário de autoavaliação refletindo sobre os pontos fortes do projeto e aquilo que ainda necessitavam de melhorar ou alterar.

Ficou acordada uma data de entrega final para as propostas.

---

## Reflexão sobre a aula

---

A última aula de desenvolvimento da proposta foi bastante produtiva e os alunos apresentaram-se compenetrados e motivados na realização das propostas. No entanto, apenas alguns alunos conseguiram concluir os seus recortes durante o decorrer da aula.

Embora todas as propostas se encontrem na fase final e durante a apresentação os alunos tenham apresentado as suas ideias de forma eficaz, a técnica de recortes é efetivamente algo que consome bastante tempo pelo que os alunos terão de concluir os seus projetos posteriormente.

No final da aula os alunos preencheram uma ficha de autoavaliação e foi acordado uma data para inserirem os recortes no *padlet* e inserirem num PowerPoint, que será utilizado na apresentação final, todo o trabalho realizado ao longo da disciplina.

### Nota:

O grupo A é composto por 7 alunos, mas apenas 6 estavam presentes nesta sessão. Um dos alunos ainda se encontra doente.

Todos os materiais disponibilizados na aula, assim como um Powerpoint (Apêndice L, M, N) com os recursos e trabalho de casa, encontram-se na plataforma *padlet* e no *google classroom* de forma que todos possam acompanhar o desenvolvimento do projeto.

---

## Futuros melhoramentos

---

Uma vez que a maioria dos alunos não conseguiu concluir os recortes, esta fase do projeto revelou ser demasiado curta. A realização de duas propostas distintas e com especificidades técnicas bastante complexas revela o grau elevado de exigência desta disciplina.

No futuro, talvez fosse possível introduzir os recortes mais cedo.

Alguns alunos tiveram alguma dificuldade em compreender a interação entre as duas cores transparentes, mesmo com o recurso a softwares digitais seria vantajoso os alunos criarem estudos de cor utilizando papel de acetato transparente ou lápis de cor/marcadores.

---

## Produto Final

---

- Propostas finais para a oficina de Serigrafia.
  - Recortes.
  - Estudos de cor, demonstrando a terceira cor obtida através da sobreposição das formas.
-

---

## Registos Fotográficos

---

**Figura 44**

*Desenvolvimento das propostas finais para serigrafia*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 45**

*Experimentação com recurso a ferramentas digitais*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 46**

*Exemplo da criação de um recorte de papel*



*Nota. Fonte própria.*

*Nota. Fonte própria.*

**Figura 47**

*Apresentação das propostas finais para serigrafia*



*Nota. Fonte própria.*

## Tabela 14

Relatório das aulas 14, 15, 16, 17, 18 e 19

Aula(s) n.º:	Data:	Hora:	Ano:	Disciplina
14, 15,	24/03/2023	12:45 às 16:00	11º	Projeto e Tecnologias
16, 17,	29/03/2023	08:30 às 11:45		
18, 19	31/03/2023	12:45 às 16:00		

(6 x 90 min)

### Sumário

- Apresentação dos projetos desenvolvidos na disciplina de Projeto e Tecnologia
- Autoavaliação
- Avaliação Formativa

### Relatório de aula

Cada aluno apresentou o trabalho desenvolvido ao longo do segundo período, seguido de uma autoavaliação oral e feedback de todos os professores relativamente aos resultados. As apresentações tinham um limite de 10 minutos no sentido de preparar os estudantes para a realização da PAA que ocorrerá no 12º ano.

De forma geral todos os alunos foram capazes de apresentar o trabalho desenvolvido de forma muito expressiva, relatando o percurso realizado durante os meses de Janeiro a Março tanto na vertente de Projeto como na vertente de Tecnologias, como ilustra a Figura 48.

No final das três sessões os professores reuniram-se de modo a realizarem a avaliação sumativa relativa ao segundo período.

### Reflexão sobre a aula

As sessões de avaliação decorreram de forma bastante descontraída, sendo que alguns alunos revelaram algum nervosismo, perfeitamente normal tendo em conta a apresentação em frente a todos os colegas.

No final das sessões foi pedido aos alunos que preenchessem um inquérito final sobre o projeto desenvolvido (Apêndice O).

### Produto Final

- PowerPoint com todo o trabalho desenvolvido no segundo período.

---

## Registo Fotográfico

---

### Figura 48

*Apresentações finais*



*Nota.* Fonte própria.

---

*Nota.* Fonte própria.

**Tabela 15***Relatório das aulas 20 e 21*

<b>Aula(s) n.º:</b>	<b>Data:</b>	<b>Hora:</b>	<b>Ano:</b>	<b>Disciplina</b>
20, 21 (2 x 90 min)	31/05/2023	08:30 às 11:45	11º	Projeto e Tecnologias

**Sumário**

- Elaboração do design da capa e contracapa do *printfolio*
- Elaboração do design do *printfolio*.
- Impressão dos *printfolios*
- Montagem e distribuição dos *printfolio*

**Relatório de aula**

A aula iniciou com o lançamento do desafio da criação de um *printfolio*, seguido de uma introdução ao conceito de *printfolio* com o objetivo de auferir os conhecimentos prévios dos alunos. De seguida, realizou-se a distribuição de grupos para as tarefas necessárias à sua criação.

Um dos grupos ficou responsável pela criação do design das capas e contracapas, outro grupo ficou encarregue de realizar o design do *printfolio*. Os alunos decidiram concluir primeiro estas duas tarefas antes de decidirem quem realizaria as impressões e montagens finais.

O grupo responsável pelo desenvolvimento do design para as capas e contracapas realizou uma série de desenhos baseado nos caracteres 剪紙 *jiǎnzhi* (Apêndice P), que foram posteriormente partilhados com o objetivo de se proceder à seleção do design mais eficaz e que representasse de forma mais abrangente a experiência dos alunos na realização da UD *A Arte Chinesa dos Recortes de Papel*, ilustrado na Figura 53. O desenvolvimento das propostas encontra-se ilustrado na Figura 49 e Figura 50.

O grupo responsável pela criação do *printfolio* apresentou maquetes construídas com folhas de papel A4, e posteriormente com um protótipo à escala real já com os materiais finais, como ilustrado na Figura 51 e Figura 52. A decisão final foi efetuada por todos tendo em conta o design que protegeria melhor as impressões que seriam inseridas nesta construção impedindo-os de escorregar.

Após realizadas estas tarefas, os alunos voluntariaram-se para proceder aos recortes de papel que comporiam o fotolito para a serigrafia, como ilustrado na Figura 54, à realização das linogravuras, que podemos observar na Figura 55 e Figura 56, à concretização das impressões serigráficas das capas, exemplificado na Figura 57, Figura 58 e Figura 59, à distribuição das impressões integrantes no *printfolio*, ilustrado na Figura 60 e à construção do *printfolio*, como exemplificado na Figura 61.

Foram realizadas 27 impressões de forma que cada aluno pudesse receber um *printfolio*, assim como os 3 professores e a estagiária. Podemos observar o produto final na Figura 62.

A aula concluiu após terminadas as impressões da capa e contracapa, procedendo-se à montagem do *printfolio* e à distribuição de 2 gravuras e 2 serigrafias pelos *printfolios*. Esta distribuição foi realizada aleatoriamente com atenção a que cada *printfolio* contivesse trabalhos de 4 alunos diferentes.

---

## Reflexão sobre a aula

---

A metodologia adotada foi a metodologia projetual, com ênfase na autonomia dos alunos.

Os estudantes revelaram alguma resistência inicial à criação de um design único e colaborativo, o que é bastante natural tendo em conta o ênfase de criação artística pessoal da disciplina. No entanto, foram surpreendentemente eficazes na criação de inúmeros desenhos rápidos e na decisão comum dos designs mais eficazes.

A elaboração do *printfolio* também foi bastante simplificada e acolhida por todos com entusiasmo.

A elaboração das impressões foi realizada com o apoio dos professores Inês Almeida e Nuno Neves, mas ocorreu de forma autónoma e organizada, atestando o elevado nível de conhecimento do processo das técnicas de gravura e ponta-seca por todos os alunos.

A montagem dos *printfolios* e distribuição das impressões realizadas pelos alunos ocorreu sem quaisquer problemas.

Os estudantes revelaram uma grande competência a nível organizacional e interpessoal, colaboram de forma muito positiva e criaram este projeto com grande entusiasmo e motivação.

Foi uma aula em que os estudantes tiveram um papel ativo, estando os professores simplesmente a supervisionar o decorrer do projeto.

A distribuição das capas foi um momento muito feliz, com os alunos e os professores envolvidos no processo de descoberta das impressões que tinham “calhado” a cada um. Divertidas foram também as trocas que se realizaram após a receção deste objeto entre alunos e professores, uma vez que cada *printfolio* apenas continha 4 impressões.

**Nota:** A distribuição dos *printfolios* ocorreu após as apresentações finais e avaliações, ilustrado na foto de grupo na Figura 63.

---

## Produto Final

---

- Desenhos de desenvolvimento da proposta para as capas e contracapas
- Maquetes e protótipos para a elaboração do *printfolio*
- Recorte final para o fotolito
- Impressões serigráficas e linogravuras
- 27 *printfolios*

---

## Registos Fotográficos

---

**Figura 49**

*Desenvolvimento das ideias para a capa e contracapa*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 50**

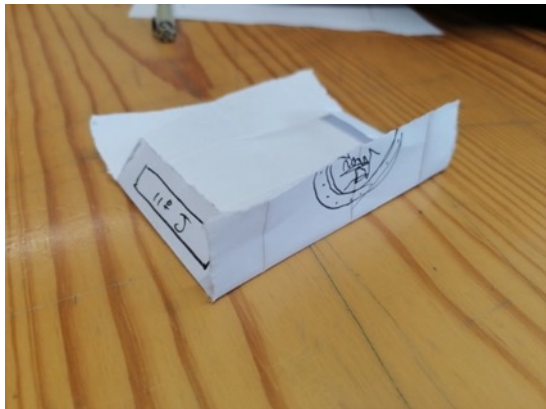
*Aluno a desenvolver propostas*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 51**

*Exemplo de maquete para printfolio*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 52**

*Construção de protótipo final*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 53**

*Proposta final para a capa e contracapa*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 54**

*Realização do recorte para o fotólito*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 55**

*Desenvolvimento de linogravuras*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 56**

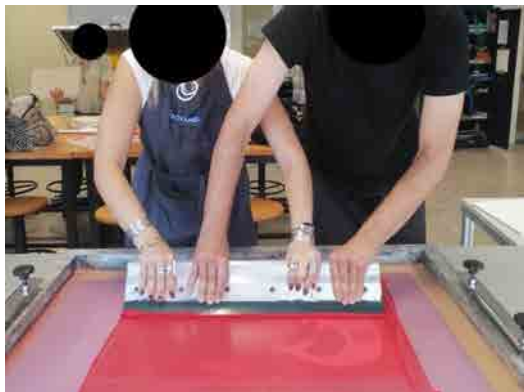
*Impressão das linogravuras*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 57**

*Alunos realizam impressão serigráfica*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 58**

*Estagiária a apoiar o desenvolvimento*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 59**

*Impressões serigráficas a secar*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 60**

*Seleção das gravuras e serigrafias integrantes do printfolio*



*Nota. Fonte própria.*

---

**Figura 61**

*Montagem dos printfolios*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 62**

*Produto final, frente e verso*



*Nota. Fonte própria.*

---

**Figura 63**

*Foto de grupo com os printfolios*



*Nota. Fonte própria.*

*Nota. Fonte própria*

---

## 5. Avaliação

A avaliação das aprendizagens dos alunos realizou-se com um intuito formativo, de forma a auxiliar os alunos a cumprir não só os objetivos da disciplina como também a permitir o desenvolvimento dos princípios e valores do PASEO e da ENEC.

A autora Cosme considera que é essencial “fazer com que as experiências vividas nas escolas se constituam, de facto, como oportunidades capazes de proporcionar situações de desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos” (Cosme A. , 2020, p. 7), nesse sentido durante a planificação e implementação da UD foram considerados variados processos e instrumentos de recolha de informação e momentos de *feedback* de forma a criar diversas oportunidades para os estudantes demonstrarem as aprendizagens realizadas.

As orientações do programa da disciplina relativamente à avaliação assentam no Decreto-Lei n.º 139/2012 que refere que a avaliação deverá ser contínua e integrar a modalidade diagnóstica, formativa e sumativa, devendo assumir primordialmente uma função pedagógica e regularizadora das várias aprendizagens.

De acordo com os autores a avaliação diagnóstica, “deve fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades (...), de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar (...) e deverá ter por objetivo a orientação das aprendizagens (...)” (Faria & Barros, s.d.), a avaliação formativa “assume um carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação (...) permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação, obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem” (Faria & Barros, s.d.) e a avaliação sumativa “traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação” (Faria & Barros, s.d.).

## 5.1. Critérios de Avaliação

A escola artística António Arroio disponibiliza documentação relativa aos critérios de avaliação gerais da Escola e critérios de avaliação de Projeto e Tecnologias – ver os Anexos B e C. Esta documentação serviu de base à criação dos critérios de avaliação da UD.

Os critérios de avaliação gerais da Escola abordam os domínios de Competências Transversais e Competências Pessoais e Sociais (Anexo B), os de Projeto e Tecnologias abordam Competências Específicas de acordo com o programa da disciplina (Anexo C).

A seguinte Tabela 16 contém os critérios de avaliação das atitudes, apresentando os descritores e ponderação atribuída, assentes no projeto educativo e na forma como a EAAA organiza a avaliação da dimensão das Competências Pessoais e Sociais:

**Tabela 16**

*Critérios de Avaliação das Atitudes*

<b>Domínio</b>	<b>-</b>	<b>Descritores</b>	<b>Ponderação</b>
<b>Competências</b>			
<b>Pessoais</b>	<b>e</b>		
<b>Sociais</b>			
<b>Assiduidade</b>	<b>e</b>	É assíduo e pontual	<b>20%</b>
<b>Pontualidade</b>			
<b>Participação</b>		Tem a iniciativa de participar na aula com trabalhos e intervenções pertinentes e relevantes, mesmo sem ser solicitado.	
		Traz para o grupo ou para a turma informações e propostas que melhoram as aprendizagens de todos.	
<b>Autonomia</b>		Revela autonomia na condução da sua aprendizagem.	
<b>Respeito</b>		Respeita todos os elementos da comunidade escolar.	
<b>Material</b>		Contribui para a manutenção das instalações e dos equipamentos.	
		Traz o material necessário ao decorrer da aula.	
		Traz o material necessário ao decorrer da aula.	
<b>Gestão de tempo</b>		Cumprir os prazos estabelecidos para entrega de trabalhos.	

*Nota.* A partir de informações da EAAA.

Os critérios de avaliação da disciplina de Projeto e Tecnologias, presentes na Tabela 17, apresentam os descritores e ponderação atribuída, assentam no programa da disciplina e nos

objetivos da UD. A ponderação atribuída de 80% às competências específicas encontra-se repartida pelos diversos momentos de avaliação.

**Tabela 17**

*Critérios de Avaliação da disciplina*

<b>Domínio</b>	<b>- Descritores</b>	<b>Ponderação</b>
<b>Competências Específicas</b>		
<b>Processo Criativo</b>	Pesquisa com adequação e criatividade procurando resolver problemas concretos representando as suas ideias/conceitos contextualizados a referentes temáticos, formais, materiais, funcionais e técnicos específicos.	<b>30%</b>
<b>Experimentação</b>	Representa com correção, rigor e expressividade através de meios, métodos e técnicas bidimensionais.	<b>40%</b>
<b>Propostas Finais</b>	Seleciona e organiza com correção e eficácia as realizações conceptuais e técnicas dos projetos/objetos relativas ao seu desenvolvimento e concretização	<b>20%</b>
	Concretiza/executa os projetos/objetos utilizando com adequação os materiais e processos construtivos específicos necessários à boa gestão do trabalho.	
	Representa com correção, rigor e expressividade através de meios, métodos e técnicas bidimensionais.	
	Apresenta e expõe com clareza e objetividade o projeto de trabalho desenvolvido expressando com propriedade os contextos, conceitos e processos técnico- artísticos.	
<b>Apresentação Final</b>	Apresenta e expõe com clareza e objetividade o projeto de trabalho desenvolvido expressando com propriedade os contextos, conceitos e processos técnico- artísticos.	<b>10%</b>
	Descreve com objetividade e clareza os fundamentos contextuais, conceptuais e de produção/realização dos projetos/objetos (memória descritiva e técnica, relatórios críticos e técnicos) aplicando terminologia específica.	
	Estrutura e constrói com coerência e sistematização soluções apropriadas (portefólios – materiais e suportes visuais, audiovisuais e	

---

informáticos) para diferentes contextos de apresentação/exposição dos projetos/objetos.

---

*Nota.* A partir de informações da EAAA.

No sentido de potenciar o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos, foram encorajados momentos de autoavaliação ao longo da UD de modo a permitir uma autorregulação das aprendizagens.

Villas Boas define autoavaliação como o “processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento e regista as suas perceções e os seus sentimentos” (Villas Boas, 2019, p. 53), a respeito disto foi elaborada uma ficha de autoavaliação com os critérios de avaliação e descritores e uma secção para o estudante refletir sobre os pontos fortes e os pontos fracos do trabalho (ver Anexo 3).

A inclusão das secções pontos fortes (o que resultou bem?), e pontos fracos (o que necessita ser alterado? O que poderia ser melhorado) baseia-se no formato *SWAT – strenghts, weaknesses, achievements, teacher’s comments* (pontos fortes, pontos fracos, conquistas, comentário do professor) da autora Susie Hodge (Hodge, 2010, p. 27).

## 5.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Informação

As técnicas de recolha de instrumentos de avaliação utilizados consistiram essencialmente na observação, onde se inserem as listas de verificação e grelhas de observação (Cosme A. , 2020).

As listas de verificação, como exemplificado na Tabela 18, permitiram um acompanhamento sistemático do progresso de cada aluno relativamente ao trabalho em desenvolvimento, o que se revelou particularmente útil no sentido de auxiliar os alunos com a gestão do tempo.

**Tabela 18**

*Lista de Verificação*

Lista de Verificação									
Tarefas/Produtos	Mindmap Moodboard	Esquissos	Narrativas Visuais	Esboços	Recortes	Propostas Gravura	FProposta Serigrafia	Apresentação Final	Apresentação Final
Estudante 1	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Estudante 2	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 3	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 4	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 5	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 6	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Estudante 7	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

*Nota.* Fonte própria.

As grelhas de observação, como exemplificado na Tabela 19, servem um propósito semelhante ao das listas de verificação e foram utilizadas no sentido de acompanhar a “progressão dos comportamentos e desempenhos dos alunos” (Ferreira & Neves, 2017).

**Tabela 19**

*Grelha de observação das competências Pessoais e Sociais*

Competências Pessoais e Sociais																																					
Critérios	Assiduidade e Pontualidade					Participação					Autonomia					Respeito					Material					Gestão de tempo					Classificação						
Datas	janeiro					janeiro					janeiro					janeiro					janeiro					janeiro											
	4	6	11	13	18	20	4	6	11	13	18	20	4	6	11	13	18	20	4	6	11	13	18	20	4	6	11	13	18	20		4	6	11	13	18	20
<b>Estudante 1</b>	5	0	0	5	0	5	4	0	0	4	0	3	3	0	0	5	0	3	5	0	0	5	0	5	5	0	0	5	0	5	3	0	0	4	0	3	9
<b>Estudante 2</b>	5	5	5	5	5	5	5	2	3	3	2	3	5	2	2	3	2	3	5	4	3	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	16
<b>Estudante 3</b>	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	2	2	5	5	1	1	3	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	4	2	16
<b>Estudante 4</b>	5	5	5	5	0	0	5	5	4	5	0	0	5	5	4	3	0	0	5	5	5	5	0	0	5	5	5	5	0	0	5	5	4	3	0	0	13
<b>Estudante 5</b>	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	4	3	2	4	4	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	3	18
<b>Estudante 6</b>	5	5	5	5	5	5	5	2	3	3	2	3	5	3	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	2	2	1	17
<b>Estudante 7</b>	FJ	FJ	FJ	5	5	5	FJ	FJ	FJ	3	4	4	FJ	FJ	FJ	4	4	3	FJ	FJ	FJ	5	5	5	FJ	FJ	FJ	5	5	5	FJ	FJ	FJ	4	4	5	18

\*FJ: Falta Justificada

*Nota.* A partir de informações da EAAA.

### 5.3. Resultados dos Alunos

A classificação final obtida pelos alunos do Grupo A, ainda que heterogénea, foi positiva, refletindo o empenho demonstrado pelos alunos durante a concretização da UD e o grau elevado de exigência da disciplina. Na Tabela 20 podemos observar a distribuição das classificações tendo em conta as competências pessoais e sociais e as competências específicas da disciplina. No Apêndice Q encontra-se a grelha de classificação das competências específicas.

**Tabela 20**

*Classificação Final da Disciplina de Projeto e Tecnologias, vertente de Projeto.*

<b>Grelha de Classificação Final da disciplina de Projeto</b>				
<b>Projeto</b>	Competências Pessoais e Competências		Autoavaliação	Classificação
	Sociais	Específicas		
	20%	80%		
Estudante 1	9	10	10	10
Estudante 2	16	15	15	16
Estudante 3	16	15	14	15
Estudante 4	13	14	15	14
Estudante 5	18	16	16	16
Estudante 6	17	18	16	17
Estudante 7	18	14	16	15

*Nota.* Fonte própria.

O intervalo das classificações ao nível das competências pessoais e sociais encontra-se entre o 9 e o 18, e entre o 10 e o 18 ao nível das competências específicas. Em relação à classificação final observamos um intervalo de classificações entre o 10 e o 17.

#### 5.4. Autoavaliação

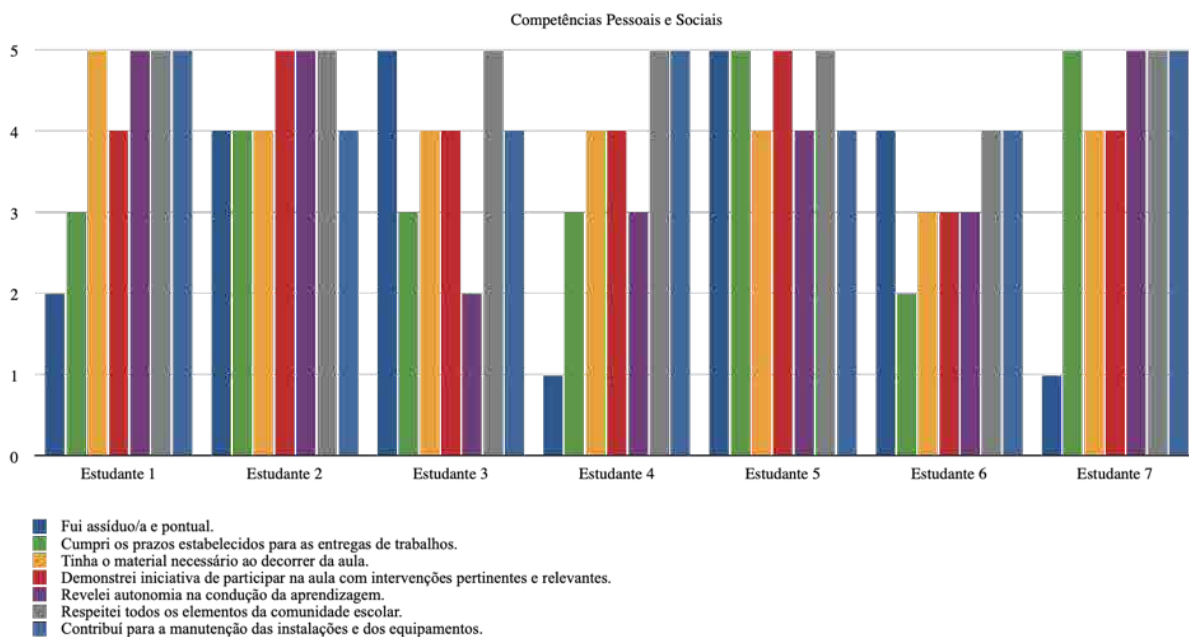
Os estudantes revelaram uma boa capacidade de autorreflexão, estando bastante próxima o valor da classificação da autoavaliação e das suas classificações finais.

No final da fase de desenvolvimento do projeto os alunos responderam a uma ficha de autoavaliação, com o objetivo de analisarem o trabalho desenvolvido de um ponto de vista qualitativo, tendo sido também colocadas algumas perguntas sobre os pontos fortes do trabalho e sobre os aspetos que poderiam ser alterados ou melhorados (Apêndice X).

Ao nível do desempenho das competências pessoais e sociais, na Figura 64, as categorias com as avaliações mais positivas são ao nível da relação do respeito pelos elementos da comunidade escolar, seguida da contribuição para a manutenção de instalações e equipamentos e a participação na aula. A categoria com as avaliações mais negativa é a da assiduidade e pontualidade. Infelizmente, no grupo A, apenas 4 dos 7 alunos assistiram a todas as aulas, o que contribuiu para a heterogeneidade dos valores, uma vez que ao não estarem presentes na aula, estes estudantes acabaram apresentar mais fragilidades no desenvolvimento do projeto.

Figura 64

*Autoavaliação das Competências Pessoais e Sociais*

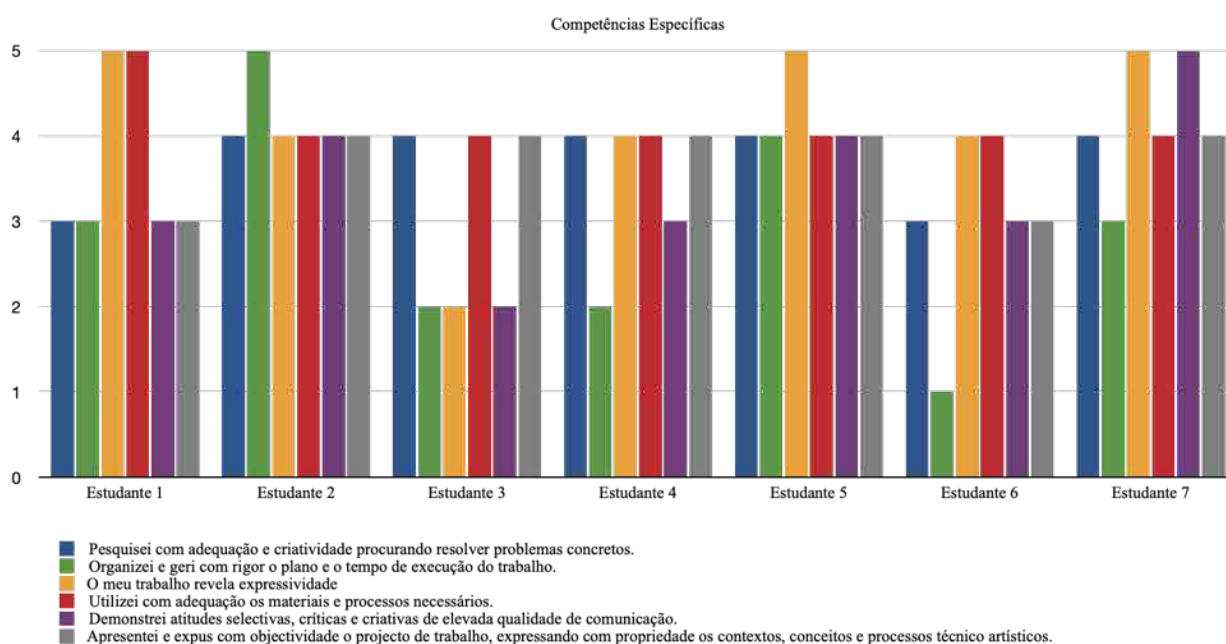


Nota. Respostas aos questionários de autoavaliação. Fonte própria.

Na autoavaliação do desempenho ao nível das competências específicas, na Figura 65, a categoria com a avaliação mais positiva foi ao nível da expressividade do trabalho e da adequação dos materiais e processos necessários. Os estudantes identificam a organização e gestão do tempo de execução do trabalho, assim como a demonstração de atitudes seletivas, críticas e criativas de comunicação como os aspetos em cujo desempenho foi mais insuficiente.

**Figura 65**

*Autoavaliação das Competências Específicas*



*Nota.* Respostas aos questionários de autoavaliação. Fonte própria.

No preenchimento das fichas de autoavaliação alguns alunos revelaram uma certa dificuldade em identificar os pontos fortes e os pontos do trabalho que precisam de alteração ou melhoria, deixando estes critérios por responder, como podemos observar na Tabela 21.

**Tabela 21***Respostas à ficha de autoavaliação*

	<b>O que resultou bem?</b>	<b>O que necessita ser alterado? O que podia ser melhorado?</b>
<b>Estudante 1</b>	Consegui adaptar bem o trabalho à minha realidade.	Estou a gostar de tudo :)
<b>Estudante 2</b>	Consegui encontrar um conceito para o trabalho rapidamente o que facilitou o resto do projeto.	Poderia ter feito mais propostas apesar de gostar das que realizei.
<b>Estudante 3</b>	Pesquisa prévia, sobre os temas e simbologia do trabalho. Tive muito gosto em pesquisar sobre o tema :)	A organização do tempo e não ficar preso em algo quando não está a correr como queria.
<b>Estudante 4</b>	Trabalhei bem em oficina e realizei um trabalho interessante.	Não geri bem o tempo do trabalho projetual, algo que procuro melhorar desde o princípio do ano.
<b>Estudante 5</b>	(Não respondeu)	Explicação das propostas e processo criativo.
<b>Estudante 6</b>	Conceitos e primeiros esboços.	Gestão de tempo e perfeccionismo.
<b>Estudante 7</b>	Nova forma de explorar a técnica de serigrafia.	(Não respondeu)

*Nota.* Respostas aos questionários de autoavaliação. Fonte própria.

## **IV. Análise e Reflexão**

A secção IV conclui o relatório da prática de ensino supervisionada com uma apresentação e análise dos resultados recolhidos durante a implementação da UD.

No capítulo 1 apresentam-se as propostas finais dos alunos, analisando-se as aprendizagens realizadas, considerando-se igualmente os inquéritos preenchidos pelos alunos relativamente ao nível de satisfação com o projeto desenvolvido e com o desempenho da professora-estagiária.

No capítulo 2 realiza-se um balanço reflexivo sobre a experiência de docência, abordando-se os desafios, dificuldades e problemas confrontados.

Por fim, inclui-se uma observação sobre a experiência de interculturalidade que ocorreu com a exposição dos trabalhos no Museu de Macau, no contexto de uma competição internacional e eventos culturais relacionados com o festival do Barco do Dragão, refletindo-se sobre o futuro do projeto desenvolvido.

## 1. Apresentação e análise dos dados recolhidos

Neste capítulo apresentam-se as propostas que os estudantes concluíram na vertente de Projeto durante a UD implementada e os questionários realizados de modo a obter informação sobre a opinião dos estudantes em relação ao projeto e ao desempenho da professora-estagiária.

### 1.1. *Propostas finais dos alunos*

Durante o decorrer da UD todos os alunos do grupo A desenvolveram composições visuais para as técnicas de ponta-seca e serigrafia, apresentadas da Figura 66 à Figura 79. Nem todos os alunos conseguiram concluir os recortes de papel para a proposta de serigrafia durante as aulas planeadas, no entanto concluíram-nas a tempo das apresentações finais tendo em conta o *feedback* recebido em aula.

O trabalho apresentado pelos estudantes atesta a capacidade de criação, criatividade e competências artísticas que foram desenvolvidas durante a UD.

Tendo como ponto partida a temática multicultural da UD, os alunos exploraram uma variedade de tópicos inspirados por contos tradicionais da cultura chinesa (estudante 2 e 4), personagens famosas da literatura chinesa (estudante 5), animais do zodíaco chinês (estudante 3 e 6) e mesmo cartazes de propaganda chinesa do período maoísta (estudante 7). O estudante 1 optou por explorar um conto tradicional do Brasil, estabelecendo um diálogo entre a sua identidade cultura e a cultura chinesa.

Nem todos os estudantes apresentam o mesmo nível de desenvolvimento de propostas, o que é particularmente evidente nos trabalhos dos estudantes 1, 4 e 7, que faltaram a uma grande porção de aulas. Mesmo com a estratégia de disponibilizar todos os recursos no *padlet* da turma e de alargar o tempo de entrega das propostas, é visível o impacto que o absentismo produz nos resultados.

As impressões serigráficas e de ponta-seca resultantes das propostas desenvolvidas na vertente de projeto encontram-se no Apêndice R.

**Figura 66**

*Propostas para ponta-seca: estudante 1*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 67**

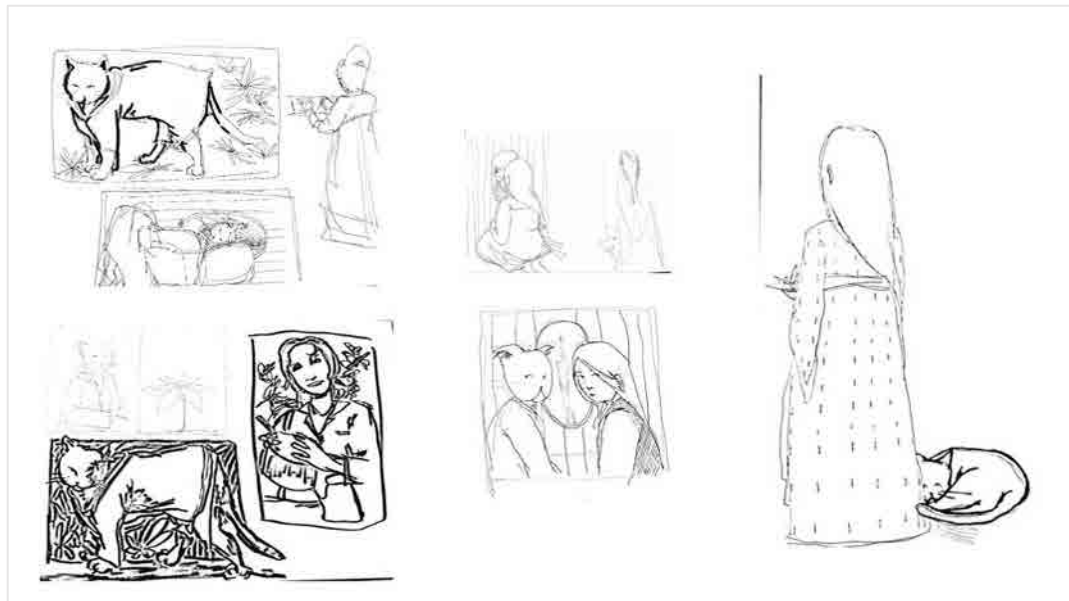
*Propostas para serigrafia: estudante 1*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 68**

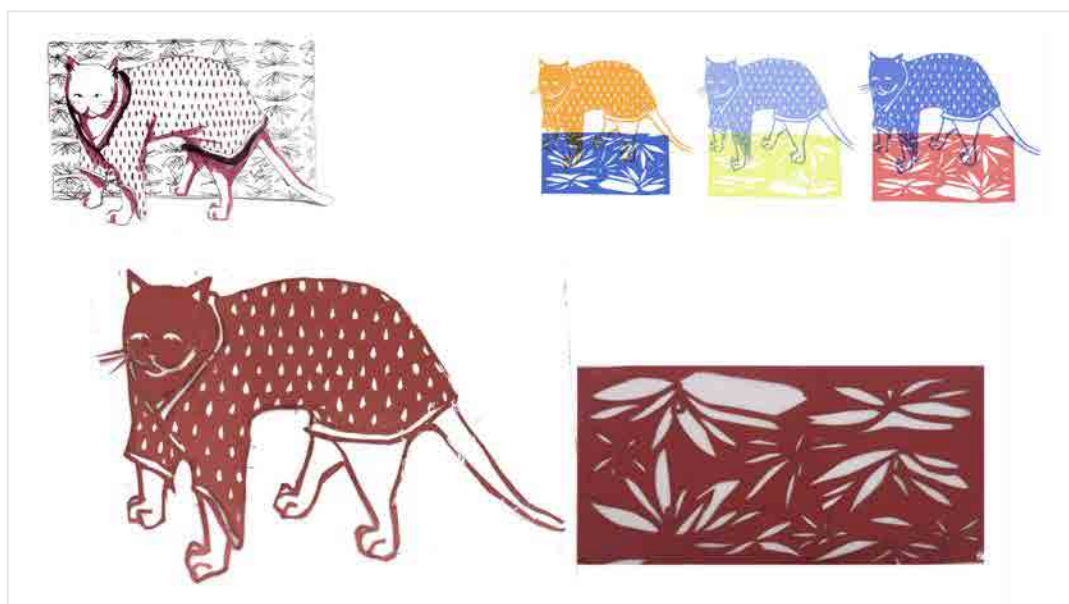
*Propostas para ponta-seca: estudante 2*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 69**

*Propostas para serigrafia: estudante 2*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 70**

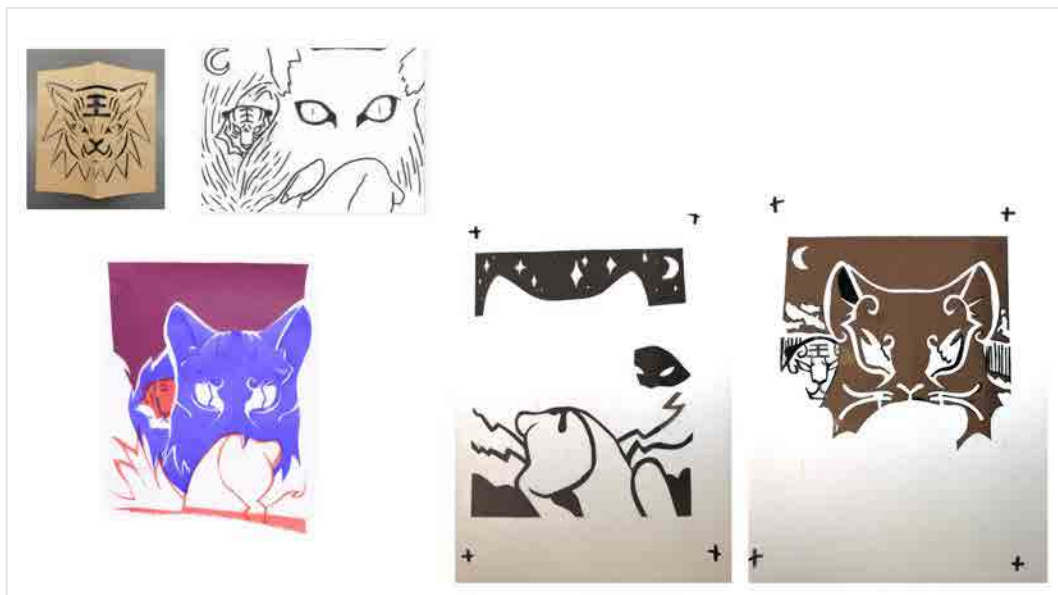
*Propostas para ponta-seca: estudante 3*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 71**

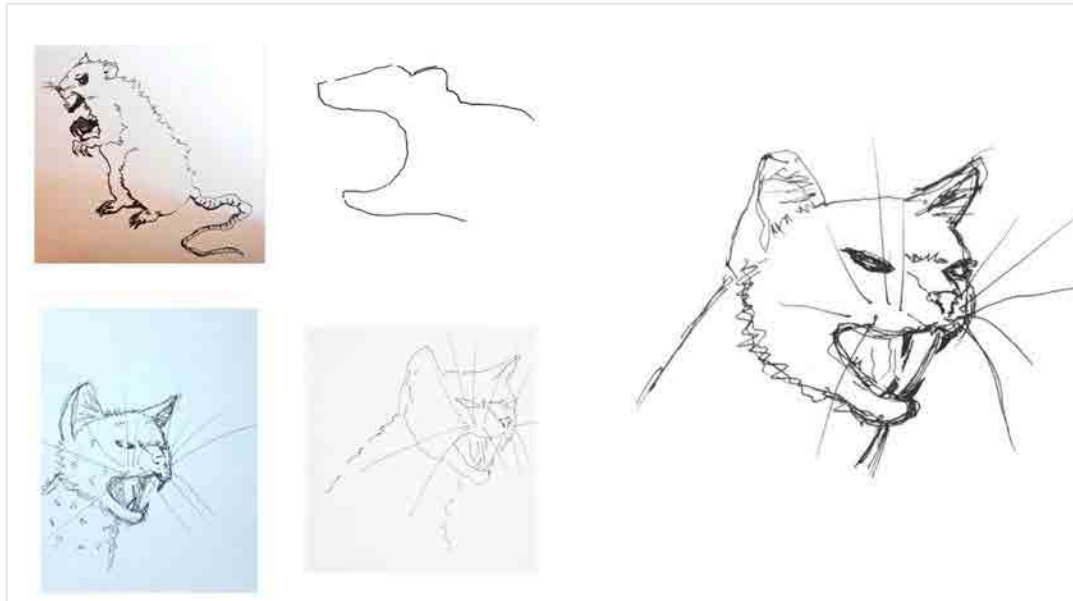
*Propostas para serigrafia: estudante 3*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 72**

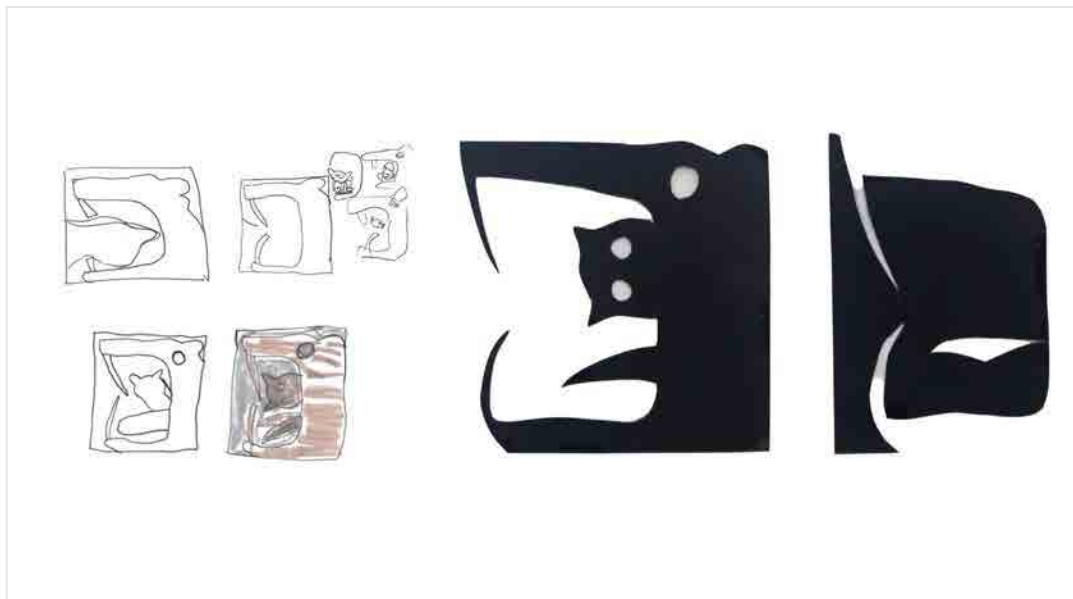
*Propostas para ponta-seca: estudante 4*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 73**

*Propostas para serigrafia: estudante 4*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 74**

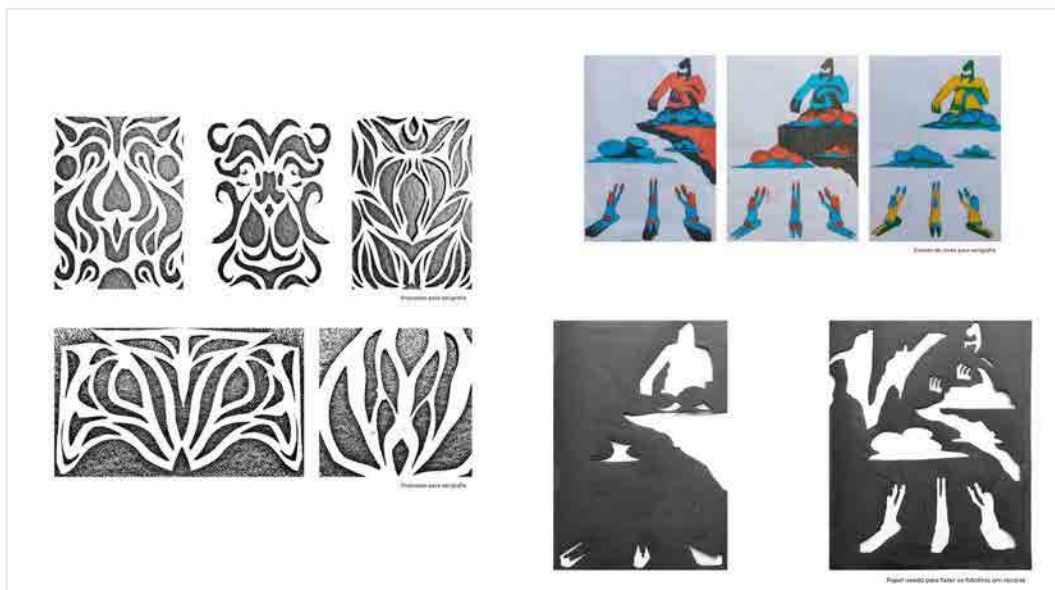
*Propostas para ponta-seca: estudante 5*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 75**

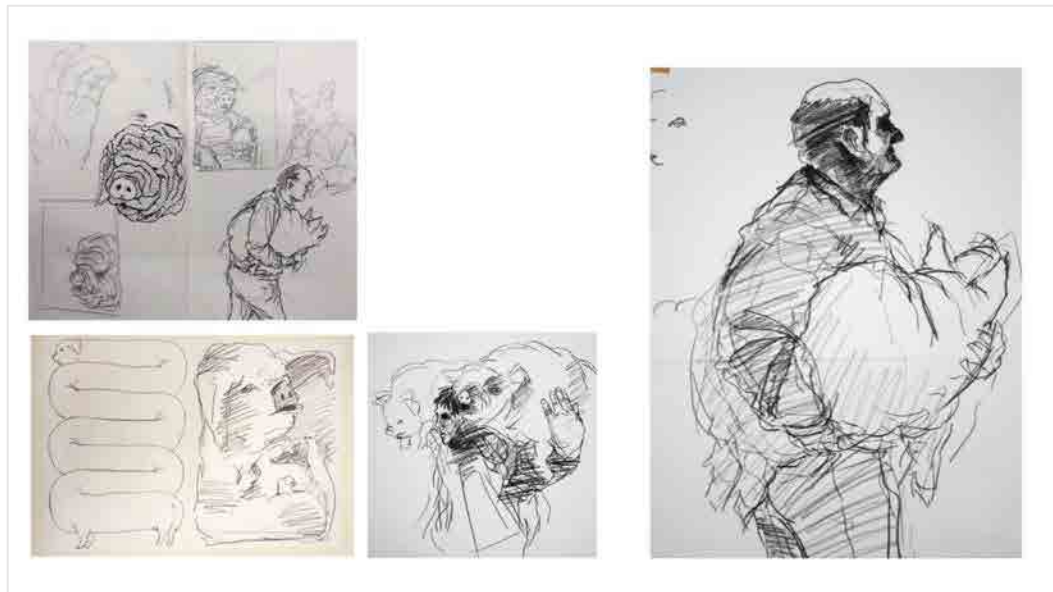
*Propostas para serigrafia: estudante 5*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 76**

*Propostas para ponta-seca: estudante 6*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 77**

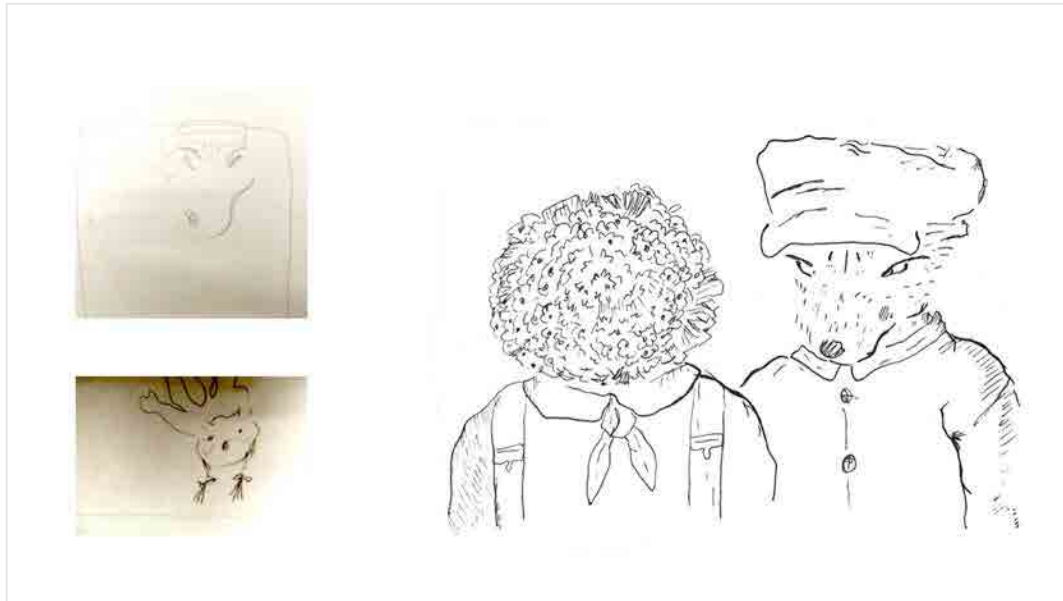
*Propostas para serigrafia: estudante 6*



*Nota.* Fonte própria.

**Figura 78**

*Propostas para ponta-seca: estudante 7*



*Nota. Fonte própria.*

**Figura 79**

*Propostas para serigrafia: estudante 7*



*Nota. Fonte própria.*

## 1.2. Inquéritos

Foram realizados dois inquéritos no final do segundo período de forma a aferir a perceção dos estudantes relativamente à UD desenvolvida. O primeiro inquérito foi aplicado ao grupo A, incidindo sobre as perceções destes alunos relativamente ao desempenho da professora-estagiária, o segundo inquérito foi realizado por toda a turma, incidindo sobre as perceções gerais de todos os estudantes sobre o projeto realizado.

### 1.2.1. Inquérito final sobre o desempenho da professora-estagiária

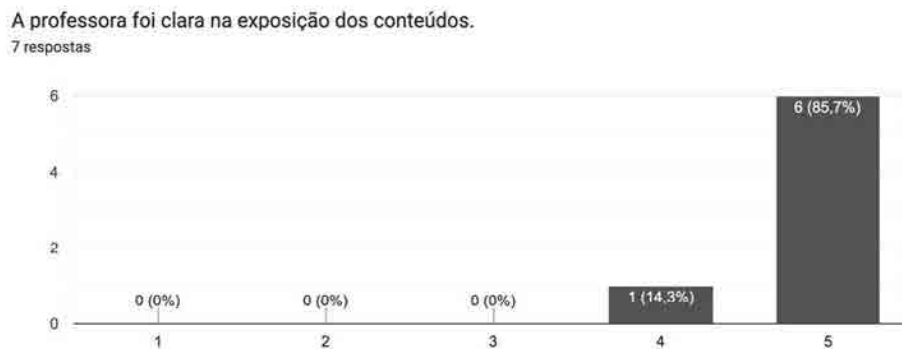
O primeiro questionário foi realizado apenas pelo grupo A, uma vez que as principais fases de desenvolvimento do projeto da implementação da UD ocorreram com este turno, focando as opiniões destes estudantes relativamente ao desempenho de docência da professora-estagiária.

O questionário contém um total de 9 parâmetros e utiliza a escala de 1 a 5 Likert, em que o valor 5 corresponde à afirmação concordo totalmente, o valor 4 concordo, o valor 3 corresponde a um valor neutro /indeciso, o valor 2 discordo e o valor 1 discordo totalmente.

Relativamente ao parâmetro de clareza de exposição de conteúdos, exemplificado na Figura 80, 6 alunos concordaram totalmente e 1 aluno concordou com a afirmação “A professora foi clara na exposição de conteúdos”. Conclui-se que os alunos consideram que os objetivos e conteúdos da UD foram apresentados de forma clara.

**Figura 80**

*Inquérito grupo A, pergunta 1*



Nota. Fonte própria.

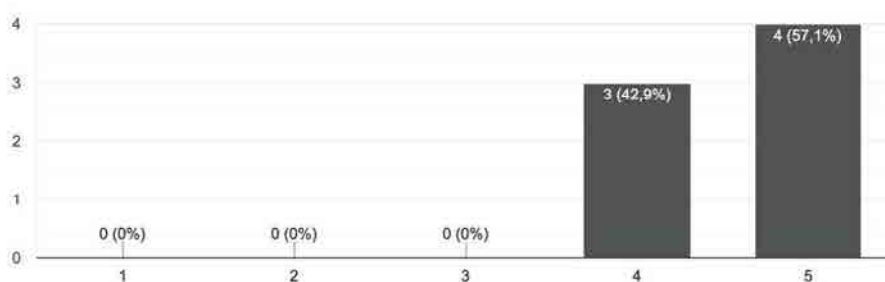
Em relação à organização das aulas, 4 alunos deram a nota máxima de 5 e 3 alunos deram nota positiva de 4, como ilustrado na Figura 81. De forma geral podemos concluir que se encontram satisfeitos com a estrutura da UD construída.

**Figura 81**

*Inquérito grupo A, pergunta 2*

As aulas estavam bem organizadas.

7 respostas



Nota. Fonte própria.

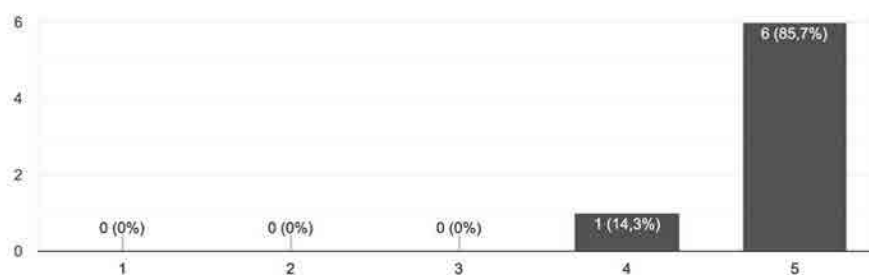
Os alunos responderam de forma positiva relativamente à afirmação “A professora disponibilizou material didático adequado...”, com 6 alunos a concordar totalmente com a afirmação e 1 aluno a concordar com a afirmação, na Figura 82. Conclui-se que a utilização do *padlet*, as apresentações powerpoint, os filmes, os livros e os materiais de apoio foram importantes no desenvolvimento das pesquisas sobre a temática abordada.

**Figura 82**

*Inquérito grupo A, pergunta 3*

A professora disponibilizou material didático adequado às aprendizagens.

7 respostas

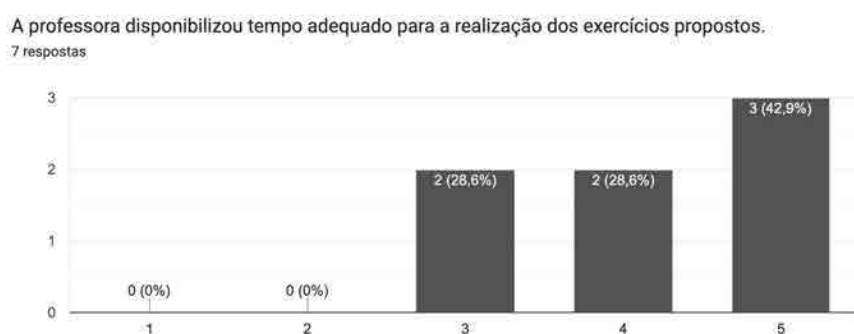


Nota. Fonte própria.

Em relação à duração da UD, 3 alunos responderam com a nota máxima de 5, 2 alunos com a nota positiva de 4 e 2 com a nota neutra/indeciso de 3, como ilustrado na Figura 83. Embora de forma geral possamos afirmar que os estudantes estão satisfeitos com o tempo disponibilizado para realizarem o desenvolvimento das suas propostas para as tecnologias, tendo em conta as dificuldades sentidas na gestão de tempo e à complexidade do projeto, deduz-se que a UD seria mais rica com a inclusão de mais aulas.

**Figura 83**

*Inquérito grupo A, pergunta 4*

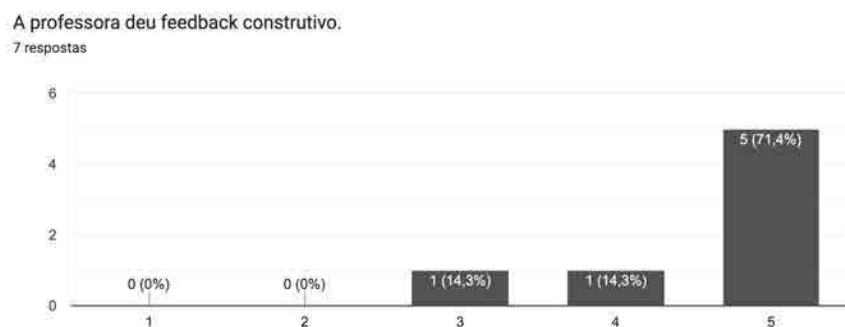


*Nota.* Fonte própria.

No parâmetro sobre o feedback que foi dado durante o desenvolvimento das propostas, ilustrado na Figura 84, 5 alunos consideram concordar totalmente com a afirmação “A professora deu feedback construtivo”, 1 estudante concorda com a afirmação e 1 estudante considerou estar indeciso. Uma das fragilidades sentidas durante a prática letiva foi a de encontrar um equilíbrio entre incentivar a autonomia dos alunos na concretização das suas propostas e auxilia-los com *feedback* eficaz e construtivo. Tendo em conta as respostas dos estudantes neste ponto, é necessário continuar a desenvolver e trabalhar a capacidade de proporcionar *feedback* mais significativo.

**Figura 84**

*Inquérito grupo A, pergunta 5*

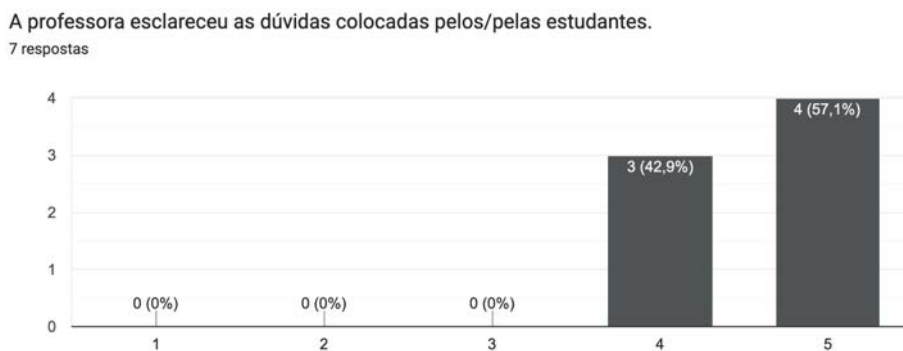


*Nota.* Fonte própria.

O parâmetro sobre o esclarecimento de dúvidas obteve respostas positivas de todos os estudantes, 4 alunos concordam totalmente e 3 concordam que houve um esclarecimento de dúvidas eficaz, como podemos observar na Figura 85.

**Figura 85**

*Inquérito grupo A, pergunta 6*



*Nota.* Fonte própria.

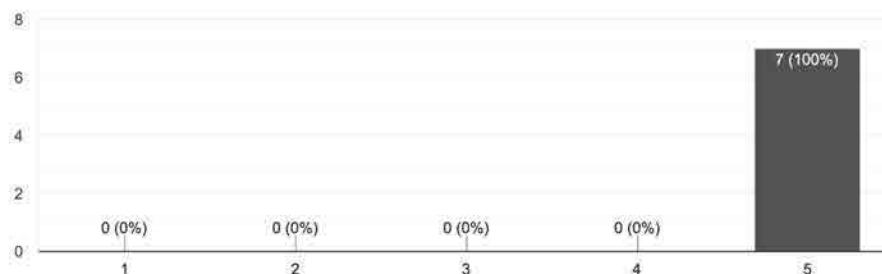
Os estudantes foram unânimes ao declarar que foi promovido um bom ambiente de aprendizagem, todos responderam com a nota máxima, resultado ilustrado na Figura 86.

**Figura 86**

*Inquérito grupo A, pergunta 7*

A professora promoveu um bom ambiente de aprendizagem.

7 respostas



*Nota.* Fonte própria.

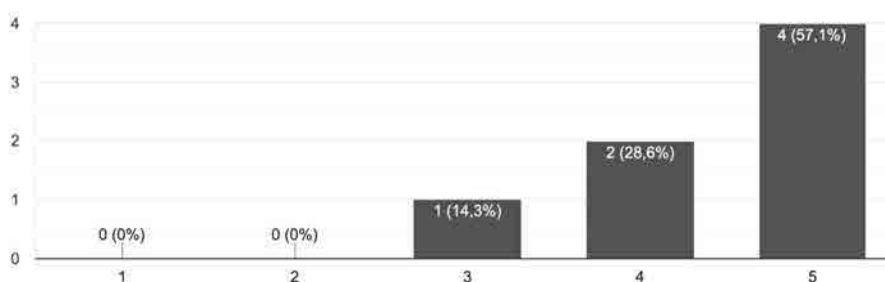
Em relação às respostas sobre a promoção de criatividade e expressividade, ilustrada na Figura 87, 4 alunos concordaram totalmente, 2 concordaram e 1 encontra-se indeciso relativamente ao desempenho docente neste aspeto. A promoção da criatividade foi pensada no sentido de proporcionar um amplo leque de referências, introduzindo conteúdos multiculturais e incentivando os alunos a experimentar e explorar diversas ideias, no entanto no decorrer do projeto alguns alunos sentiram-se bloqueados, o que pode justificar a perceção dos estudantes que não atribuíram a este parâmetro a nota mais elevada.

**Figura 87**

*Inquérito grupo A, pergunta 8*

A professora promoveu a criatividade e expressividade.

7 respostas



*Nota.* Fonte própria.

O último parâmetro, ilustrado na Figura 88, correspondente às relações estabelecidas entre a professora-estagiária e os estudantes durante o período da implementação e obteve nota máxima de todos os alunos. É um ponto importante uma vez que ao estabelecer uma boa relação

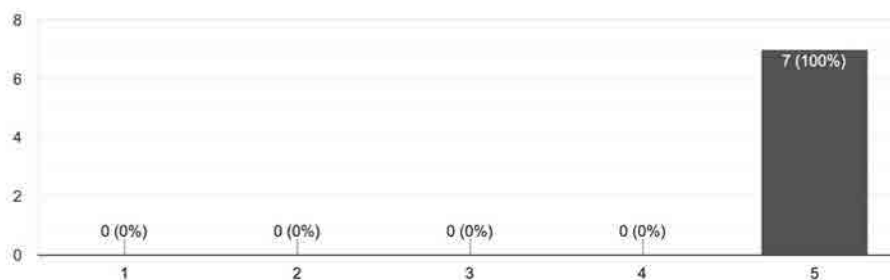
com os estudantes, estabelece-se uma relação de confiança muito importante para a evolução positiva das aprendizagens.

**Figura 88**

*Inquérito grupo A, pergunta 9*

A professora estabeleceu um bom relacionamento com os/as estudantes.

7 respostas



*Nota.* Fonte própria.

### 1.2.2. Inquérito final sobre a UD

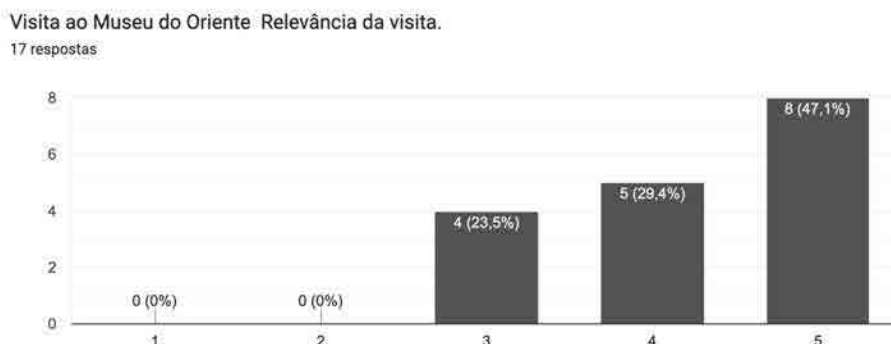
O segundo questionário foi realizado por toda a turma focando as perceções dos estudantes em relação ao grau de satisfação/insatisfação com o projeto realizado.

O questionário contém 5 parâmetros sobre a UD e utiliza a escala de 1 a 5 de Likert, em que o valor 5 corresponde à afirmação muito satisfeito/a, o valor 4 satisfeito/a, o valor 3 corresponde a um valor neutro /nem satisfeito nem insatisfeito, o valor 2 insatisfeito e o valor 1 muito insatisfeito. No inquérito foram também incluídas perguntas gerais sobre a UD de resposta longa. 17 estudantes responderam e 4 não responderam ao inquérito.

De forma geral a visita de estudo realizada ao Museu do Oriente foi avaliada de forma positiva, como ilustrado na Figura 89, com 8 alunos a considerarem-me muito satisfeitos e 5 satisfeitos, no entanto 4 estudantes consideram que este parâmetro neutro. O facto de a visita ter sido realizada no primeiro período pode ter contribuído para que a relação com o projeto desenvolvido não fosse tão evidente.

**Figura 89**

*Inquérito turma, pergunta 1*

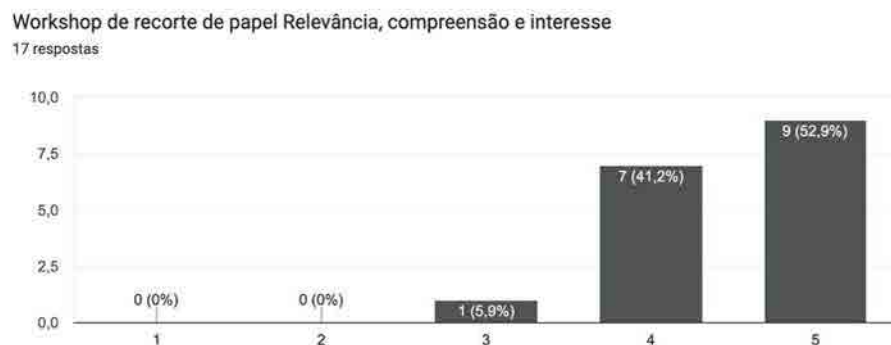


Nota. Fonte própria.

Em relação ao workshop de recortes de papel, na Figura 90, 9 estudantes consideram-se muito satisfeitos e 7 satisfeitos com a relevância, compreensão e interesse por esta atividade, apenas 1 alunos referiu que não estava satisfeito nem insatisfeito com este ponto.

**Figura 90**

*Inquérito turma, pergunta 2*

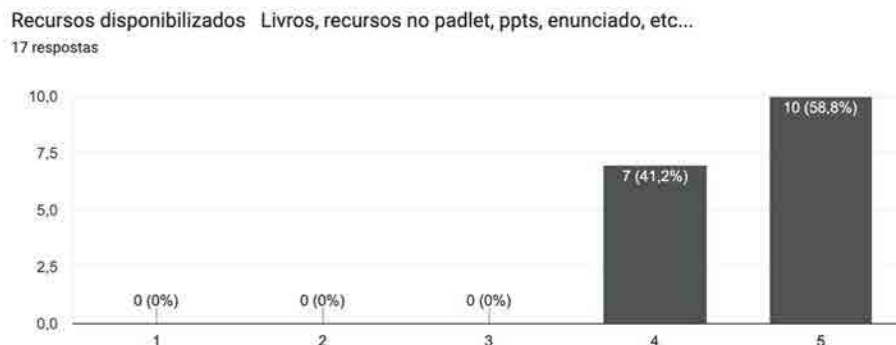


Nota. Fonte própria.

O parâmetro dos recursos disponibilizados obteve uma avaliação positiva, com 10 estudantes a considerarem-se muito satisfeitos e 7 satisfeitos com o material de apoio à concretização da proposta. Uma vez que não existem muitos recursos referentes ao tópico da arte chinesa dos recortes foi importante disponibilizar de forma concentrada, através da utilização do *padlet*, referentes que pudessem facilitar a pesquisa dos estudantes e conclui-se que essa centralização de recursos foi bastante positiva para o desenvolvimento dos projetos de toda a turma, como podemos observar na Figura 91.

### Figura 91

Inquérito turma, pergunta 3

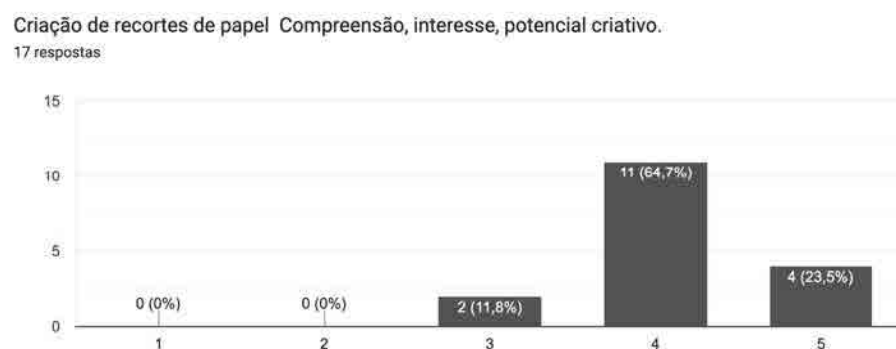


Nota. Fonte própria.

A maioria dos alunos avaliaram o ponto sobre a criação de recortes com uma pontuação de 4 valores, com 11 estudantes a referir estarem satisfeitos, 4 muito satisfeitos e 3 nem satisfeitos nem insatisfeitos, como ilustra a Figura 92. A técnica de recortes é complexa e trabalhosa, tendo em conta o tempo disponível para a realização deste projeto, é compreensível que alguns estudantes considerem não estar completamente satisfeitos com a utilização desta técnica.

### Figura 92

Inquérito turma, pergunta 4



Nota. Fonte própria.

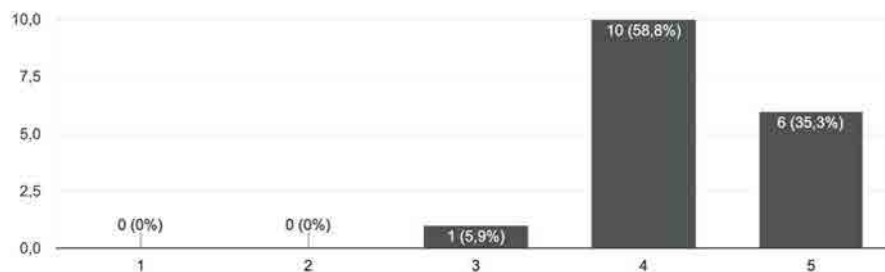
No parâmetro final, na Figura 93, 10 alunos consideram estar satisfeitos com o projeto, 6 muito satisfeito e apenas um estudante avalia o projeto com o valor neutro de 3. Podemos concluir que a UD teve uma apreciação global positiva.

### Figura 93

*Inquérito turma, pergunta 5*

Projeto (avaliação geral) Relevância, compreensão, interesse, motivação.

17 respostas



*Nota.* Fonte própria.

As respostas às perguntas de resposta longa neste questionário encontram-se transcritas na Tabela 22, Tabela 23, Tabela 24 e Tabela 25.

Os estudantes referiram vários aspetos no que respeita ao que mais gostaram na UD, desde a temática, a cultura chinesa, a liberdade e autonomia que uma proposta centrada no aluno permite e a utilização da técnica de recortes. Este *feedback* permite conferir que os objetivos da UD foram cumpridos com sucesso.

**Tabela 22**

*Inquérito final à turma, resposta longa 1*

<b>O que gostaste mais neste projeto?</b>	
<b>Estudante 1</b>	A possibilidade e infinidade de formas que poderiam ser exploradas. A criação de um género de "puzzle"
<b>Estudante 2</b>	Gostei da diferença do processo exigindo uma nova técnica que nunca trabalhei
<b>Estudante 3</b>	Gostei de aprender mais sobre a cultura chinesa e de explorar um tema diferente
<b>Estudante 4</b>	Tema
<b>Estudante 5</b>	gostei da liberdade que tivemos para escolher o tema e interpretá-lo como quiséssemos!
<b>Estudante 6</b>	Da criatividade do projeto, do workshop e da liberdade de escolha
<b>Estudante 7</b>	a pesquisa acerca de uma cultura diferente
<b>Estudante 8</b>	Gostei da oportunidade de experimentar uma nova técnica e aprender sobre uma cultura diferente, e também do tema em si.
<b>Estudante 9</b>	A temática e a exploração das possibilidades com os fotolitos
<b>Estudante 10</b>	Os temas e a forma como aprendemos sobre a cultura chinesa
<b>Estudante 11</b>	Gostei de aprender a técnica dos recortes de papel
<b>Estudante 12</b>	Gostei de ter possibilidade de explorar aspetos de uma nova cultura
<b>Estudante 13</b>	gostei da utilização de recortes para o fotolito
<b>Estudante 14</b>	A utilização dos recortes e como se ligavam com o tema e o material
<b>Estudante 15</b>	A inovação usando recortes nos fotolitos, a temática dos contos tradicionais e a professora Sofia :3
<b>Estudante 16</b>	fez-me trabalhar algo que achava interessante que ainda não tinha trabalhado antes
<b>Estudante 17</b>	de trabalhar com uma cultura diferente
<b>Estudante 18</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 19</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 20</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 21</b>	(Não respondeu)

*Nota.* Fonte própria.

No que diz respeito aos aspetos do projeto que os estudantes menos gostaram foram apontados vários problemas, desde o tempo disponível para a concretização das propostas à autopercepção de satisfação relativa ao projeto desenvolvido, passando pela limitação imposta de realizar os fotolitos apenas com recurso à técnica de recortes, a complexidade da técnica de recortes e a metodologia projetual seguindo os passos de realização de um moodboard e mapa mental.

O tempo que os estudantes tiveram para realizar duas composições diferentes, um total de 5 aulas de 180 minutos, criou alguma pressão que pode não ser benéfica para o

desenvolvimento criativo. Tendo em conta a duração disponível para a implementação deste projeto é importante ter em conta possíveis ajustes nas tarefas exigidas de modo a contemplar as necessidades de cada aluno.

A dificuldade da técnica de recortes poderia ser mitigada se os alunos tivessem mais tempo para concretizar as propostas, além disso poderia ter sido dada a opção de utilizar os recortes em conjunto com outros modos de registo.

A metodologia projetual utilizada, baseada no método de projeto de Bruno Munari, foi algo de novo para os estudantes, naturalmente existem preferências relativamente ao modo de exploração e criação de ideias e nem todas as metodologias resultam para todos os indivíduos.

A autopercepção de satisfação relativa ao projeto realizado pode estar ligada a diversos fatores, como perfeccionismo, insegurança, autodepreciação, sentimentos normais na fase de adolescência.

Os comentários partilhados pelos alunos no questionário são essenciais para compreender as dificuldades sentidas e melhorar a proposta para o futuro.

**Tabela 23**

*Inquérito final à turma, resposta longa 2*

<b>O que gostaste menos neste projeto?</b>	
<b>Estudante 1</b>	Alguma dificuldade em criar uma composição
<b>Estudante 2</b>	Não fiquei muito satisfeito com o resultado final do
<b>Estudante 3</b>	Talvez não me identifiquei tanto com o projeto em geral
<b>Estudante 4</b>	Limitação da técnica
<b>Estudante 5</b>	achei que a visita ao museu da fundação oriente tinha mais potencial e tenho pena de não a termos usado mais no desenvolvimento do projeto.
<b>Estudante 6</b>	Não me façam responder a esta pergunta, por favor 🙏
<b>Estudante 7</b>	o fotolito ser feito apenas de recortes
<b>Estudante 8</b>	Não tenho nenhum aspeto específico do que gostei menos.
<b>Estudante 9</b>	Cortar os fotolitos e talvez o facto de apenas um dos grupos ter acompanhamento da professora e não todos. Alias esta ajuda que tivemos poderia ter sido partilhada com os outros
<b>Estudante 10</b>	De ter acabado
<b>Estudante 11</b>	Ter sido tao curto
<b>Estudante 12</b>	Fazer o fotolito pois tive dificuldade a conseguir realizar bem os recortes sem estragar tudo
<b>Estudante 13</b>	gostei menos da realização de mood boards e de mapas mentais pois pessoalmente não gosto dessa organização do processo criativo
<b>Estudante 14</b>	O tempo que temos para cada exploração das composições, podíamos ter feito menos estudos e mais desenvolvidos ou mais estudos e mais simples.
<b>Estudante 15</b>	Não ter tido a oportunidade de trabalhar com a professora Sofia a projeto
<b>Estudante 16</b>	não sei
<b>Estudante 17</b>	do projeto dos recortes
<b>Estudante 18</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 19</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 20</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 21</b>	(Não respondeu)

*Nota.* Fonte própria.

No que toca ao aprofundamento do conhecimento sobre a cultura chinesa, a maioria dos alunos considera que houve um aprofundamento dos seus conhecimentos relativos a esta cultura, uma vez que o projeto desenvolvido permitiu que investigassem tradições, contos folclóricos e aumentassem a sua perceção do mundo.

No entanto, os estudantes que embora tivessem trabalhado a partir da técnica de recortes chineses, focaram as suas propostas em contos de outras culturas, referem que não sentiram essa ligação.

A proposta foi pensada no sentido de dar liberdade aos estudantes para explorarem os seus interesses pessoais, assim acreditamos que mesmo os estudantes que não desenvolverem composições visuais sobre contos chineses, ao serem expostos a uma prática tradicional chinesa do património cultural imaterial da humanidade e ao realizarem recortes de papel, têm agora um maior entendimento da cultura chinesa. Possivelmente, a proposta poderia ter limitado as temáticas desenvolvidas apenas à cultura chinesa, no entanto isso impediria os estudantes de terem a opção de desenvolverem temas mais individuais, como foi o caso do estudante que desenvolveu as suas composições partindo de um conto folclórico brasileiro, criando um diálogo entre a sua identidade cultural enquanto cidadão brasileiro e a cultura chinesa.

**Tabela 24**

*Inquérito final à turma, resposta longa 3*

<b>Sentes que aprofundaste o teu conhecimento sobre a cultura chinesa? Porquê ou porque não?</b>	
<b>Estudante 1</b>	Não aprofundei muito, uma vez que não estive presente no workshop. Mas acho que a cultura chinesa deveras interessante, e fiquei a conhecer melhor a forma com esta observa o mundo e as alusões que faz com diversos elementos.
<b>Estudante 2</b>	Sim, porque pesquisei mais sobre a lenda que escolhi e aprendi uma tradição antiga muito interessante
<b>Estudante 3</b>	Sim pois aprendi um lado que não tinha tanto conhecimento
<b>Estudante 4</b>	Um pouco
<b>Estudante 5</b>	apesar de ter trabalhado um conto português, gostei de aprender sobre a cultura chinesa, especialmente durante o workshop de recortes em papel!!
<b>Estudante 6</b>	Mais ou menos, pois a minha pesquisa foi em volta de um conto russo.
<b>Estudante 7</b>	sim, porque estive exposto e fui desafiado a explorar estes contos oque me interessou.
<b>Estudante 8</b>	Sim, sinto que aprendi sobre costumes que não conhecia bem (apesar de ter uma breve ideia que existiam), e gostei muito da forma como foram introduzidos a nós.
<b>Estudante 9</b>	Não porque a meu ver uma cultura não se define pelos seus contos, da para perceber um pouco o imaginário que é dos contos tradicionais chineses (histórias “absurdas”) mas isso também é algo presente em quase todos os outros contos nacionais de outros países. Mas foi giro!
<b>Estudante 10</b>	Sim , sinto que agora conheço coisas novas
<b>Estudante 11</b>	Sinto sim porque até agora não tinha muito conhecimento sobre essa cultura
<b>Estudante 12</b>	Não muito pois acabei por não seguir o aspeto da cultura chinesa no meu trabalho
<b>Estudante 13</b>	sim, fiquei a saber mais sobre a cultura chinesa no workshop e ao longo da realização da pesquisa para o projeto
<b>Estudante 14</b>	sim, aprendi bastante sobre a tradição chinesa dos recortes, do seu contexto, de diferentes artistas e técnicas ligadas aos recortes. Também foi muito interessante pesquisar sobre referências de arte chinesa antigas e sobre contos do zodíaco novos.
<b>Estudante 15</b>	Sim, conheci muitos contos novos, e o workshop e a visita de estudo também foram muito informativos no que toca à cultura e historia chinesa
<b>Estudante 16</b>	sim
<b>Estudante 17</b>	...
<b>Estudante 18</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 19</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 20</b>	(Não respondeu)
<b>Estudante 21</b>	(Não respondeu)

*Nota.* Fonte própria.

A última pergunta do inquérito foi deixada em aberto, de modo a permitir comentários adicionais por parte dos estudantes, que usaram este espaço para reiterar a importância do projeto para a sua aprendizagem.

**Tabela 25**

*Inquérito final à turma, resposta longa 4*

<b>Outros comentários.</b>	
<b>Estudante 1</b>	Apensar de talvez não me ter identificado tanto com o o meu trabalho, mas acho que é importante trabalhar temas diferentes e descobrir coisas novas
<b>Estudante 2</b>	obrigada pela sua ajuda!!
<b>Estudante 3</b>	Achei super criativo, bem lecionado e divertido! #china4ever
<b>Estudante 4</b>	Gostei muito do workshop e da atividade em todo, tal como ter conhecido a professora Sofia e as professoras chinesas :)

*Nota.* Fonte própria.

## 2. Conclusão

Neste capítulo realiza-se um balanço reflexivo sobre a prática docente desenvolvida, nomeadamente mencionando-se a experiência de lecionação da UD construída, os desafios enfrentados e as implicações para a futura prática como professor.

A planificação de uma UD com o objetivo de promover a educação multicultural e intercultural foi imensamente desafiante por inúmeros motivos:

Primeiramente, a escolha do tópico teve de considerar o programa da disciplina de Projeto e Tecnologias, sendo passível de ser concretizada com as técnicas de gravura a ponta-seca e de serigrafia. A disciplina assenta num princípio de pluridocência, o que significa que essa decisão foi articulada entre três professores com competências distintas e a professora-estagiária.

A investigação e recolha de recursos revelou-se complexa, uma vez que a temática da arte chinesa dos recortes de papel é uma temática pouco conhecida em Portugal. O levantamento de materiais de apoio para a pesquisa dos alunos envolveu a construção de uma base de dados com livros, vídeos, tutoriais e foi efetuada a tradução de contos e lendas chinesas de forma a facilitar a compreensão de estudantes que não dominassem o a língua inglesa.

De forma a providenciar um intercâmbio entre os estudantes e a comunidade chinesa, promovendo a interculturalidade, foi essencial estabelecer contacto com museus e instituições que pudessem integrar o projeto. Esse contacto permitiu a visita ao Museu do Oriente, o convite das professoras Helena Dong e Claire Zhang da instituição CLAN para dinamizarem o workshop de recortes de papel e a consequente exposição e evento cultural no Museu de Macau, e ainda a exposição programada para o dia aberto do Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa.

Finalmente, é necessário referir que a China é um país polémico com características sociais e políticas que podem criar estereótipos e preconceitos que importa confrontar, debater e compreender. Trabalhar uma temática cultural chinesa, mais do que um desafio, foi uma oportunidade de abrir a visão do mundo dos estudantes, apresentando-lhes novas perspetivas, novas formas de pensar, novas formas de fazer.

Os desafios encontrados na planificação desta UD contribuíram para a riqueza do estudo e das experiências proporcionadas aos estudantes.

Apoiar, incentivar, motivar, encorajar e ultimamente transformar os estudantes, trabalhando de forma global as competências assentes no PASEO foi uma experiência enriquecedora que permitiu o confronto com as dificuldades próprias da prática docente.

Gerir o tempo da criação artística dos projetos realizados requer uma organização clara com objetivos passíveis de serem concretizados durante o tempo disponível. O programa da disciplina de Projeto e Tecnologias é exigente, uma vez que aos alunos é dado um tempo limitado nas diferentes vertentes, tendo estes de desenvolver na vertente de projeto duas propostas distintas para duas tecnologias complexas e específicas.

O *feedback*, essencial para que ocorram aprendizagens, é algo que é necessário continuar a desenvolver. A principal dificuldade sentida foi a de encontrar um equilíbrio entre incentivar a autonomia do aluno, permitindo-lhe encontrar o seu próprio caminho, permitindo-o errar, incentivando uma exploração e aperfeiçoamento contínuo de ideias, a par com a necessidade de conduzir o processo de aprendizagem sem comprometer a autoria do trabalho realizado.

A prática letiva revelou o papel fundamental do professor, assim como os desafios e problemas que surgem na prática docente, no entanto também o papel essencial do aluno na construção das suas aprendizagens foi evidenciado. O sucesso da implementação dependeu da abertura dos estudantes aos métodos aplicados assim como do seu entusiasmo e motivação no decorrer do processo.

## ***2.1. Exposições fora do contexto escolar e pistas para o futuro***

O trabalho realizado pelos estudantes foi apresentado fora do contexto escolar, no âmbito da comunidade chinesa e lisboeta com a participação em duas exposições: no Museu de Macau e no Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa.

A exposição dos trabalhos dos alunos no Museu de Macau foi um momento muito importante pois, para além de promover as criações artísticas dos estudantes, proporcionou a oportunidade de interação com a comunidade chinesa, promovendo a abordagem intercultural que era objetivo deste estudo. Reitera-se que a interculturalidade deve ambicionar a promoção de ações que incentivem uma efetiva inter-relação entre membros de culturas distintas, assim, a exposição no contexto de um evento cultural que promove aspetos da cultura chinesa com a participação da comunidade chinesa de Lisboa criou a oportunidade de se estabelecer um efetivo intercâmbio cultural.

A exposição no Museu de Macau foi organizada por Helena Dong da organização CLAN, no contexto de uma competição internacional de trabalhos artísticos de crianças e jovens inspirados pela cultura chinesa.

A CLAN organiza competições internacionais artísticas desde 2020, normalmente direcionadas ao público infantil, no entanto a experiência da Helena no workshop realizado na EAAA levou-a a decidir alterar esta limitação de forma a incluir trabalhos de jovens até aos 18 anos (Anexo D).

Por limitação do espaço expositivo, apenas 7 trabalhos poderiam ser selecionados para integrarem a exposição. Essa seleção foi efetuada pelos alunos, dando-lhes a oportunidade de experienciarem um processo de curadoria, analisando quais os trabalhos que seriam mais adequados para expor neste contexto. A Figura 94 ilustra o processo de seleção e a preparação para a exposição dos trabalhos.

### **Figura 94**

*Exemplos do processo de seleção de trabalhos e preparação para a exposição*



*Nota.* Fonte própria.

Para além da exposição dos trabalhos realizados, os alunos foram premiados com certificados de participação e foram integrados nas atividades culturais chinesas desenvolvidas a par com a exposição pela CLAN: uma cerimónia tradicional de chá, workshops de caligrafia e um workshop de criação dos bolinhos *zongzi*, tradicionalmente confecionados e comidos durante o feriado do festival do Barco do Dragão.

Com o objetivo de agradecer à Helena, os estudantes ofereceram-lhe um exemplar do *printfolio* que construíram, com uma seleção das impressões realizadas pela turma. Na Figura 95 a Helena (no canto inferior esquerdo, vestida de vermelho) segura o *printfolio* dos alunos.

As Figuras 95, 96 e 97 ilustram momentos chave da exposição e da entrega de prémios, as Figuras 98, 99, 100 e 101 exemplificam as atividades culturais integrantes do evento a par da exposição. O Anexo E refere-se ao poster da exposição.

**Figura 95**

*Entrega de certificados*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

**Figura 96**

*Foto de grupo com todos os participantes*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

**Figura 97**

*Os estudantes posam em frente dos recortes de papel*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

**Figura 98**

*Os estudantes participam numa cerimónia de chá*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

**Figura 99**

*Os estudantes num workshop de caligrafia*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

**Figura 100**

*Workshop de zongzi*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

**Figura 101**

*Os estudantes fazem zongzi*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

No final do evento os alunos foram entrevistados pela Helena sobre os trabalhos que desenvolveram e a sua experiência nas atividades, a entrevista decorreu em inglês e os estudantes puderam partilhar as suas ideias sobre o trabalho que desenvolveram e sobre as emoções que a experiência lhes despertou.

Os estudantes referiram que aprender sobre a técnica de recortes de papel chinesa foi muito divertido, permitindo-lhes explorar a cultura da China e aprender uma nova maneira de criar imagens. Consideram que a oportunidade de integrar a exposição introduz os participantes ao mundo da arte e à profissão de artista e permite partilhar a sua visão do mundo. Na Figura 102 podemos observar os alunos com a Helena durante a entrevista.

**Figura 102**

*Entrevista com estudantes*



*Nota.* Copyright 2023 puhuanews, reproduzido com autorização.

A exposição no Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa está planeada para o dia 1 Julho, fora do período letivo da EAAA e do escopo do presente relatório da prática de ensino supervisionado.

A vontade dos alunos de integrar esta exposição fora do período letivo, voluntariando-se para assistirem no processo de montagem, atesta o entusiasmo e a satisfação com o projeto que desenvolveram.

Acreditamos que, como aconteceu com a experiência na exposição e evento cultural do Museu de Macau, esta será uma experiência igualmente enriquecedora (Anexo F).

## Referências

- 10º ano comum. (s.d.). António Arroio Escola Artística :  
<https://www.antonioarroio.edu.pt/departamentos/10-ano-comum/>
- a. (a). a. a: a.
- About the artist.* (s.d.). Wu Jian'an: <http://www.wujianan.com/English/about.html>
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (s.d.). *ANQEP - Cursos Artísticos Especializados.* ANQEP:  
[https://www.anqep.gov.pt/np4/Cursos\\_Art%C3%ADsticos\\_Especializados.html](https://www.anqep.gov.pt/np4/Cursos_Art%C3%ADsticos_Especializados.html)
- Arends, R. (2011). *Learning to Teach.* McGraw-Hill Education.
- Banks, J. (1989). Approaches to Multicultural Curriculum Reform. *Trotter Review*, pp. 17-19.
- Banks, J., & Banks, C. (2016). *Multicultural Education Issues and Perspectives.* Wiley.
- Chang, E. (2022). Teaching Chinese Papercutting. *Teaching Chinese Arts & Culture: Content, Context, and Pedagogy*, pp. 259-270.
- Conselho administrativo. (s.d.). Escola Artística António Arroio:  
<https://www.antonioarroio.edu.pt/conselho-administrativo/>
- Conselho geral. (s.d.). Escola Artística António Arroio:  
<https://www.antonioarroio.edu.pt/conselho-geral/>
- Conselho pedagógico. (s.d.). <https://www.antonioarroio.edu.pt/conselho-pedagogico/>  
<https://www.antonioarroio.edu.pt/conselho-pedagogico/>
- Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular.* Porto Editora.
- Cosme, A. (2020). *Avaliação das Aprendizagens Propostas e Estratégias de Ação - Ensino Básico e Ensino Secundário.* Porto: Porto Ed.
- Cosme, A., Lima, L., Ferreira, D., D., & Ferreira, N. (2021). *Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem: Propostas e Estratégias de Ação.* Porto Editora.
- Costella, A. (2006). *Introdução à Gravura e à sua História.* Editora Mantiqueira.

- Csikszentmihalyi, M. (2007). *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. Harper Collins.
- Cursos*. (s.d.). Escola Artística Antonio Arroio: <https://www.antonioarroio.edu.pt/cursos/>
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. (2018).
- Direção*. (s.d.). Escola Artística António Arroio: <https://www.antonioarroio.edu.pt/direca/>
- DomNwachukwu, C. S. (2010). *An Introduction to Multicultural Education - From Theory to Practice*. Rowman & Littlefield Publishers.
- Escolas*. (s.d.). Penha de França - do rio à colina: <https://www.jf-penhafranca.pt/servicos/educacao/escolas>
- Faria, J., & Barros, L. D. (s.d.). *PROGRAMA Projeto e Tecnologias Especialização em Gravura/Serigrafia*.
- Faria, J., & Barros, L. (s.d.). *Programa Projeto e Tecnologias - Especialização em Gravura/Serigrafia*.  
[https://www.antonioarroio.edu.pt/docs/pa/GRAVURA\\_SERIGRAFIA\\_prog\\_exp.pdf](https://www.antonioarroio.edu.pt/docs/pa/GRAVURA_SERIGRAFIA_prog_exp.pdf)
- Ferreira, & Neves. (2017). *Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Getty Research. (s.d.). *ULAN Full Record Display*. Getty: Resources for Visual Art and Cultural Heritage: <http://vocab.getty.edu/page/ulan/500125586>
- Gomes, A., Silva, B., & Gouveia, J. (2019). *Práticas Pedagógicas: Objetivos, Métodos e Avaliação*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Gomes, C. A. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação - Direção Geral da Educação (DGE).
- Gravura / Serigrafia - Projeto e Tecnologias*. (s.d.). Escola Artística António Arroio: <https://www.antonioarroio.edu.pt/cursos/producao-artistica/gravura-serigrafia/>

- Historial da Escola.* (s.d.). Escola Artística António Arroio:  
<https://www.antonioarroio.edu.pt/historical-da-escola/>
- História e Pontos de Interesse.* (s.d.). Penha de França - do rio à colina: <https://www.jf-penhafranca.pt/freguesia/historia>
- Hodge, S. (2010). *The Art and Design Teacher's Handbook*. New York: Continuum International Publishing Group.
- Huber, J., & Reynolds, C. (2014). *Developing Intercultural Competence Through Education*.
- Inclusão.* (s.d.). RelatórioPEE\_PAA2021\_22:  
<https://sites.google.com/antonioarroio.edu.pt/relatorioplanoanual2122-aa/inclus%C3%A3o>
- Irwin, M. (2019). *Wu Jian'an Biography, Artworks and Exhibitions*. OCULA:  
<https://ocula.com/artists/wu-jian-an/>
- Jian'an, W. (s.d.). *A Guide to Daydreams*. Wu Jian'an:  
<http://www.wujianan.com/English/texts02-1.html>
- Jorge, A., & Gabriel, M. (2000). *Técnicas da Gravura Artística - Xilogravura, Linóleo, Calcografia, Litografia*. Livros Horizonte.
- Kirschner, P. A. (2006). Why Minimal Guidance During Instruction Does Not Work: An Analysis of the Failure of Constructivist, Discovery, Problem-Based, Experiential, and Inquiry-Based Teaching. *Educational Psychologist*, 75-86.
- Leung, A. Y. (2008). Multicultural experience enhances creativity: The when and how. *American Psychologist*, pp. 169–181. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.63.3.169>
- Lu, L., & Zimmerman, E. (2022). Expanding notions of multicultural art education programs: Teaching about Chinese art and culture from different cultural lenses. Em *Teaching Chinese Arts and Culture*. InSEA Publications.

Lusa. (8 de Julho de 2022). *António Arroio é a melhor escola pública nos exames nacionais.*

RTP Notícias: [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/antonio-arroio-e-a-melhor-escola-publica-nos-exames-nacionais\\_n1418256](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/antonio-arroio-e-a-melhor-escola-publica-nos-exames-nacionais_n1418256)

Munari, B. (1981). *Das Coisas Nascem Coisas*. Edições 70.

Olesen, A. (Dezembro de 2001). Lu Shengzhong: Part Circus, Part Scared Space- Chinese Paper Cutting As Fine Art. *Persimmon*, 76-81.

Pereira, A. (2004). *Educação multicultural: teorias e práticas*. Asa.

*Produção Artística*. (s.d.). Escola Artística António Arroio: <https://www.antonioarroio.edu.pt/cursos/producao-artistica/>

*Projeto Educativo*. (2018-2021). Escola Artística António Arroio: [https://www.antonioarroio.edu.pt/docs/Diversos/ProjetoEducativo\\_2018\\_2021.pdf](https://www.antonioarroio.edu.pt/docs/Diversos/ProjetoEducativo_2018_2021.pdf)

*RelatórioPEE\_PAA2021\_22*. (2021-2022). Escola Artística António Arroio: <https://sites.google.com/antonioarroio.edu.pt/relatorioplanoanual2122-aa/rec-humanos>

Sawyer, K. (2015). *A Call to Action: The Challenges of Creative Teaching and Learning*. Teachers College Record.

SinoVision (Realizador). (2014). *Epic Chinese Female Artists' Group Exhibition at Pace University* [Filme].

Song, T. (2008). *Craftworks of China*. China Intercontinental Press.

*TASCHEN Books: Ai Weiwei. The Papercut Portfolio*. (2019). Taschen Books: <https://www.taschen.com/en/limited-editions/art/23312/ai-weiwei-the-papercut-portfolio>

*Tree Of Life*. (s.d.). MTA: <https://new.mta.info/agency/arts-design/collection/tree-of-life>

UNESCO. (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. UNESCO Digital Library: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por)

- Unesco. (2006). UNESCO guidelines on intercultural education. <https://tandis.odihr.pl/handle/20.500.12389/20155>
- UNESCO. (s.d.). *UNESCO*. Chinese paper-cut: <https://ich.unesco.org/en/RL/chinese-paper-cut-00219>
- Villas Boas, B. (2019). Esmiuçando a avaliação formativa. Em *Conversas sobre avaliação*. Campinas: Papirus.
- Weng Contemporary. (9 de Junho de 2020). *YouTube*. Ai Weiwei: The Papercut Portfolio | Portfolio of 8 | Weng Contemporary: <https://www.youtube.com/watch?v=VBpGku23Ugw>
- What is Printmaking?* (s.d.). The Met: <https://www.metmuseum.org/about-the-met/collection-areas/drawings-and-prints/materials-and-techniques/printmaking>
- Woolfolk, A. (2021). *Educational psychology*. Pearson.
- World Health Organization: WHO. (9 de Maio de 2021). *500 Brushstrokes Depicting A Smoke-Free Future*. WHO China | World Health Organization: <https://www.who.int/china/news/detail/09-05-2021-500-brushstrokes-depicting-a-smoke-free-future>
- Wu, K. M. (2014). Paper-cuts in Modern China. *Modern China*, pp. 90-127.
- Xie, S., & Wong, P. (1 de Novembro de 2022 ). *Lu Shengzhong*. ArtAsiaPacific: <https://artasiapacific.com/news/lu-shengzhong-1952-2022>
- Zhang, D. (1989). *The Art of Chinese Papercuts (Traditional Chinese Arts and Culture)*. Continental Enterprises / Foreign Languages Press.

## Apêndices

**Apêndice A**  
**Consentimento informado**



**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS**

Exmos. Encarregados de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Artes Visuais da Universidade de Lisboa, Instituto de Educação e Faculdade de Belas Artes, estamos a desenvolver com a turma do 11º da Escola Artística António Arroio, uma unidade didática no âmbito da disciplina de Projeto e Tecnologias do Curso de Produção Artística - Gravura/ Serigrafia, a qual incorpora o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada.

Vimos, por este meio, solicitar autorização para utilizar as imagens obtidas em contexto de aula, assim como alguma informação recolhida através de inquéritos, na dissertação daqui resultante e em artigos publicados que decorram do estudo, **garantindo e protegendo o anonimato dos participantes**, de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Todos os dados recolhidos serão armazenados, de forma a permitir a conformidade com a legislação portuguesa e da União Europeia relativa à proteção de dados e à privacidade.

Se tiver qualquer questão ou necessitar de qualquer outro esclarecimento poderá contactar:

**Sofia da Palma Nogueira**, Mestranda, email: sofian@edu.ulisboa.pt

**Inês Almeida**, Professora Orientadora Cooperante, e-mail: ines.almeida@antonioarroio.edu.pt

**Artur Ramos**, Professor Orientador, e-mail: jramos@campus.ul.pt

.....  
RECORTAR POR AQUI

**AUTORIZAÇÃO**

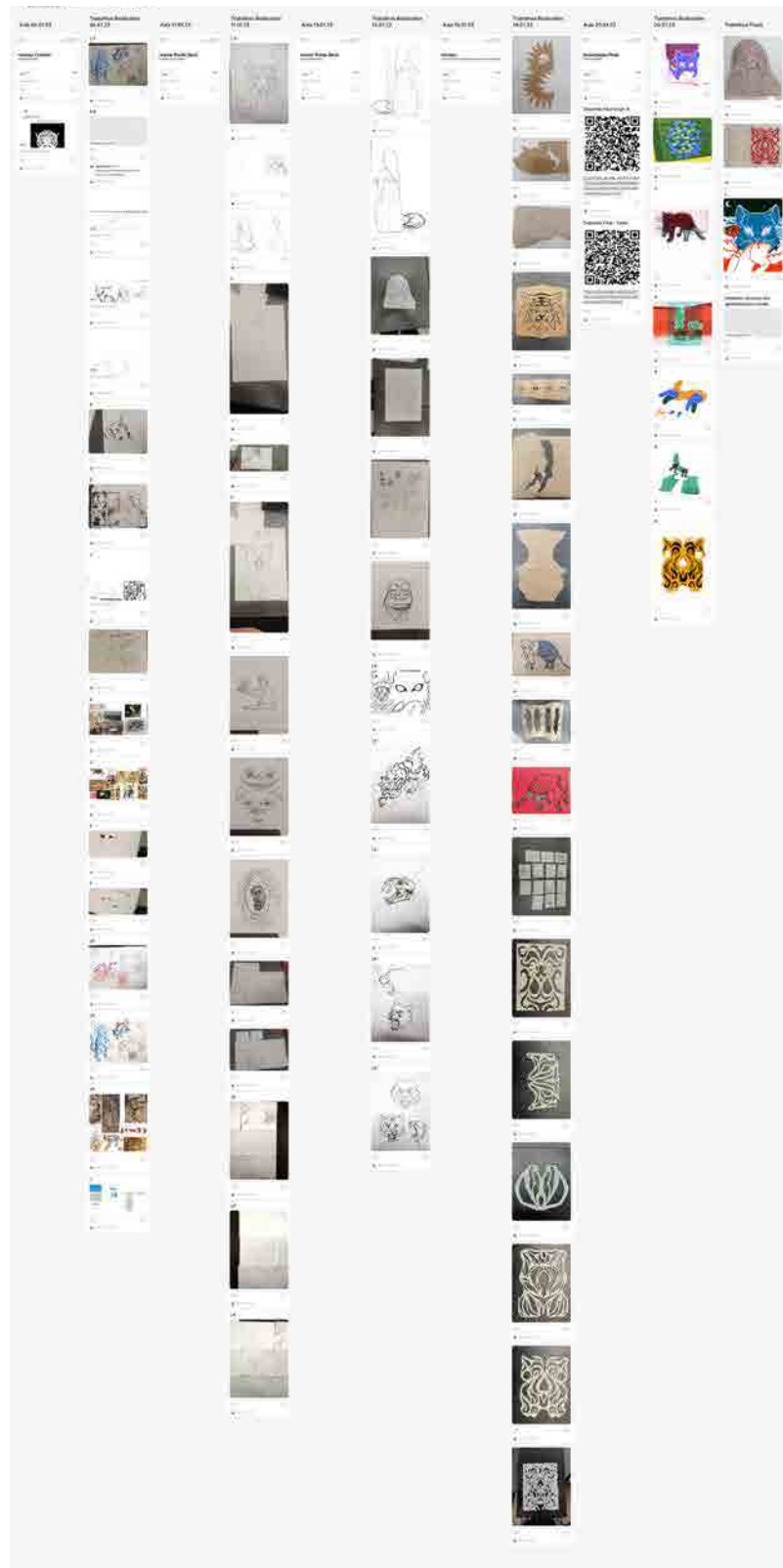
Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do aluno \_\_\_\_\_ no \_\_\_\_\_, da turma 11º autorizo que Sofia da Palma Nogueira utilize as imagens do meu educando e os dados recolhidos no âmbito da investigação que me foi dada a conhecer, **garantindo e protegendo a confidencialidade do aluno**.

Lisboa, \_\_\_\_\_ de Novembro de 2022

\_\_\_\_\_ Assinatura do Encarregado de Educação

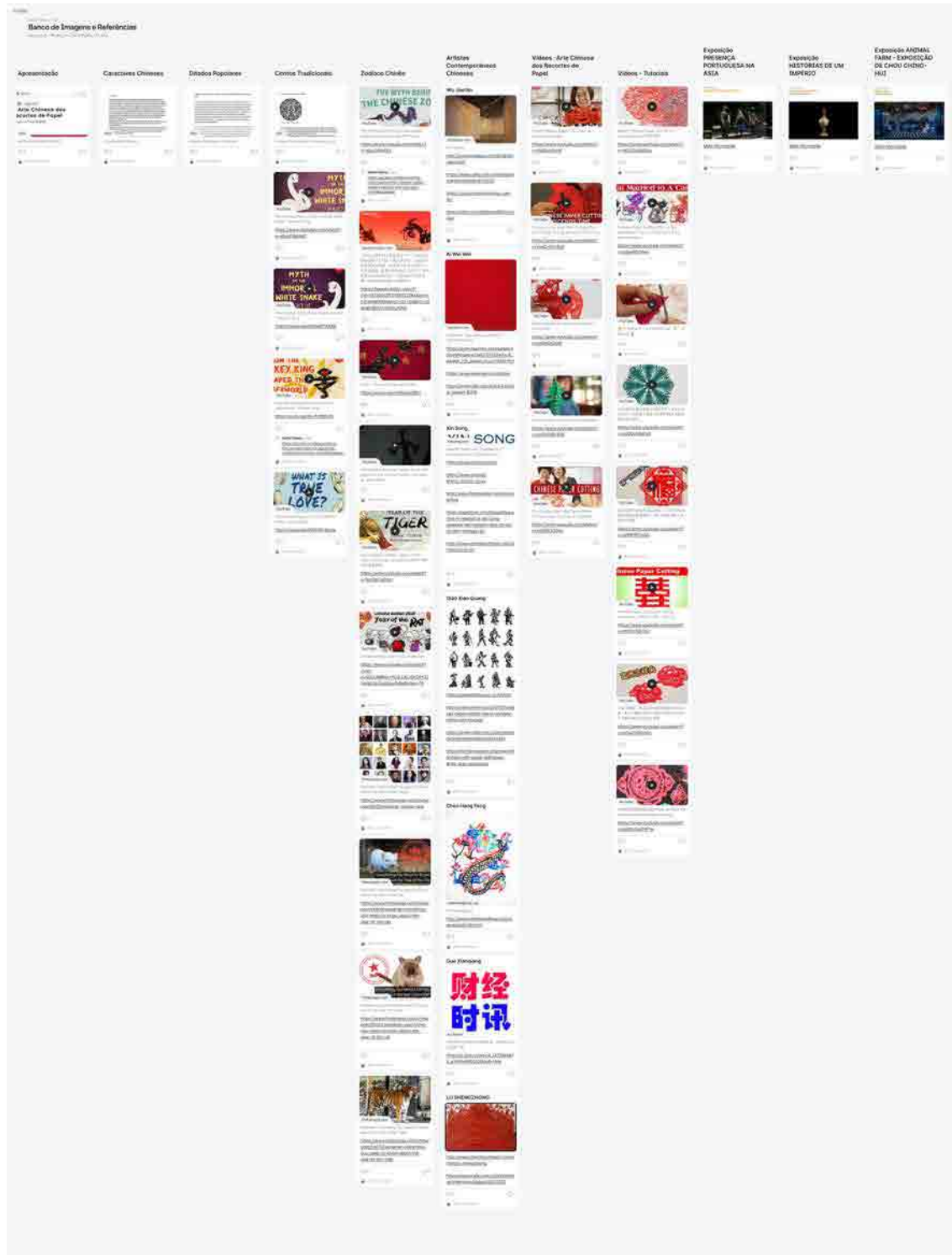
## Apêndice B

### Padlet do grupo A



## Apêndice C

### Padlet com banco de imagens e referências



## Apêndice D

### Enunciado de exploração da visita

## Exploração da Visita

O Museu do Oriente é um local de encontro com as diversas culturas orientais, um lugar de experiência: das realidades, do lugar e de nós próprios, que promove um diálogo intercultural.

Nesta visita, após uma pequena introdução às exposições "Animal Farm", "Histórias de um Império" e "Presença Portuguesa na Ásia", terá oportunidade de explorar o museu de forma autónoma, com o objetivo de **encontrar 3 peças com as quais te identifiques**.

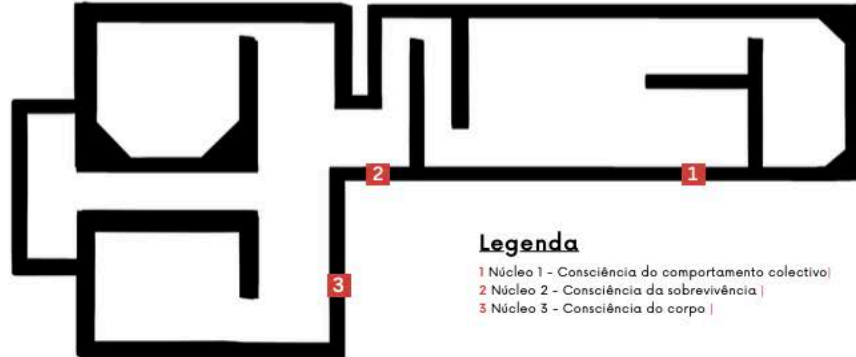
Deves **realizar um registo gráfico da obra** (fotografando e/ou desenhando-a) e **apontar o seu nome com informações que consideres relevantes** (técnica, ano, país de origem, tema, etc).

Bom trabalho!

## ANIMAL FARM

EXPOSIÇÃO DE  
CHOU CHING-HUI

Animal Farm é um projecto do fotógrafo taiwanês Chou Ching-hui. Chou usa os jardins zoológicos como fonte de inspiração e como locais para apresentar a vida sumptuosa e confusa da sociedade contemporânea.



### Legenda

- 1 Núcleo 1 - Consciência do comportamento colectivo |
- 2 Núcleo 2 - Consciência da sobrevivência |
- 3 Núcleo 3 - Consciência do corpo |

Piso 0

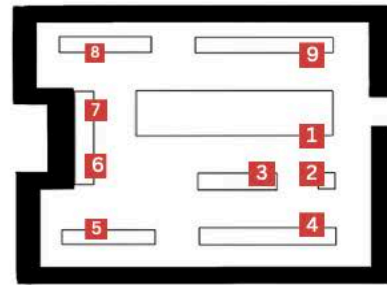
## HISTÓRIAS DE UM IMPÉRIO

COLECÇÃO TÁVORA SEQUEIRA PINTO

A colecção Távora Sequeira Pinto documenta as relações artísticas existentes entre Portugal e as culturas do Império Asiático, evidenciando o diálogo permanente entre o Ocidente e o Oriente.

### Legenda

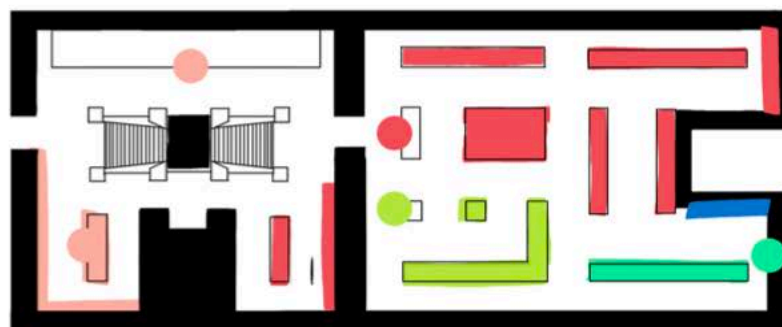
- 1 Viagem das formas | 2 Peregrinando | 3 O mundo do marfim | 4 Religião |
- 5 Na busca da laca | 6 Coleccionismo e ciência | 7 Um mundo precioso |
- 8 Quando éramos exóticos | 9 Poder



Piso 1

## PRESENÇA PORTUGUESA NA ÁSIA

A colecção Presença Portuguesa na Ásia é constituída por mais de 2000 objetos artísticos e documentos de várias tipologias. As peças dispõem-se em núcleos organizados por diversos países asiáticos, e evidenciam o carácter multicultural do museu.



### Legenda

- Japão
- China
- Coreia
- Macau
- Timor-Leste

Piso 1

## Apêndice E

### Questionários sobre a visita ao museu do oriente

08/06/23, 15:55

Questionário Inicial

#### Questionário Inicial

Este inquérito fará parte do relatório da prática de ensino supervisionada do Mestrado em Ensino das Artes Visuais e não será utilizado para qualquer outro fim.

Deve ser preenchido de forma anónima e não conta para a avaliação.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Já visitaste o Museu do Oriente? \*



Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

2. Tens interesse pela cultura oriental? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

[https://docs.google.com/forms/d/1hXwK5BUAA2ApW44rhN\\_tlnrjmsu9C11xDfCIVk\\_GAI/edit](https://docs.google.com/forms/d/1hXwK5BUAA2ApW44rhN_tlnrjmsu9C11xDfCIVk_GAI/edit)

1/2

08/06/23, 15:55

Questionário Inicial

3. Se sim, indica até dois interesses:

---

---

---

---

4. Tens alguma expectativa sobre a visita? \*

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

5. Se sim, escreve uma pequena frase sobre o que esperas encontrar.

---

---

---

---

Muito Obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.





Google Formulários

[https://docs.google.com/forms/d/1hXwK5BUAA2ApW44rhN\\_tlnrjmsu9C11xDfCIVk\\_GAI/edit](https://docs.google.com/forms/d/1hXwK5BUAA2ApW44rhN_tlnrjmsu9C11xDfCIVk_GAI/edit)

2/2

## Apêndice F

### Apresentação do projeto

	Curso de Produção Artística Gravura e Serigrafia
<h1>剪纸 Jiǎnzhǐ</h1> <h2>A Arte Chinesa dos Recortes de Papel</h2> <h3>Projeto e Tecnologias</h3> <p>17/11/2022/23</p>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>I Contexto Histórico</li><li>II Usos</li><li>III Temas</li><li>IV Artistas Contemporâneos</li><li>V Projeto</li><li>VI Workshop</li></ul>
<h4>I Contexto Histórico</h4>  <p>A invenção da técnica de recortes de papel tem uma longa história, está associada à invenção do papel na China na Dinastia Han (206 a. C. - 220 d.C) mas pode ter surgido antes. Existem várias lendas que fazem referência aos recortes de papel, uma das mais conhecidas é a história do Imperador Wu e da concubina Madame Li.</p> <p><small>Hongqiao (108), pintura de Dai</small></p>	
<h4>I Contexto Histórico</h4>   <p>Recorte de Papel, China, Século 6.</p> <p><small>Flores de Papel recortadas, China, Século 8 -10, British Museum</small></p>	

## II Usos



Os recortes de papel chineses expressam princípios, filosofias e ideais estéticos da cultura chinesa e têm inúmeras aplicações: fantoches para teatro de sombras, stencils para cerâmica, têxteis e bordados, amuletos de proteção, decorações para janelas, lanternas, entre outras...

## II Usos



### Arte Chinesa de Recorte de Papel

Em 2009 a Unesco inscreveu a arte chinesa do recorte de papel na lista representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

A técnica de recortes tem um papel fundamental na vida social chinesa em todos os grupos étnicos, sendo uma expressão dos princípios morais, filosofias e ideais estéticos da China.

## II Usos



## III Temas



Caracteres



Ditados Populares



Contos Tradicionais

As temáticas presentes nestes recortes são muito variadas e diferem dependendo da região, existem diferenças entre os recortes de papel no norte e no sul da China.

III Temas

Caracteres Chineses

福 - fú - Sorte  
禄 - lù - Prosperidade  
寿 - shòu - Longevidade  
囍 - xǐ - Dupla Felicidade



由吕敬人设计的剪纸:Chen Hongfang, 2012



III Temas

Contos Tradicionais



A Carpa salta sobre o portão do Dragão



Os Ratos casam a filha



Liang e Zhu transformam-se em borboletas

III Temas

Ditados Populares

连年有余 - Lián nián yǒuyú  
Que tenhas mais do que precisas todos os anos

竹报平安 - Zhú bào píng ān  
O bambo anuncia que tudo está bem

岁寒三友 - suì hán sānyǒu  
Os três amigos do inverno



IV Artistas Contemporâneos



Guo Xianqiang



Qiao Xiaoguang

IV Artistas Contemporâneos



Xin Song

IV Artistas Contemporâneos



Ai Wei Wei

IV Artistas Contemporâneos



Wu Jian'an

V Projeto

Projeto

Tendo como ponto de partida a estética e temática da arte chinesa de recortes de papel, e seguindo uma metodologia projetual, cada aluno irá elaborar um conjunto de propostas gráficas que darão origem a duas composições próprias e originais a executar em gravura (na técnica da ponta seca) e serigrafia (a duas cores transparentes com sobreposições).

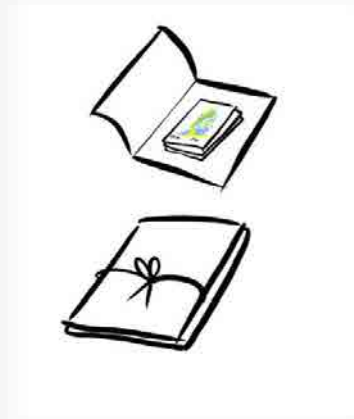
**Gravura:** na técnica de ponta seca, uma cor, dimensão máxima da matriz 16x19 cm.

**Serigrafia:** com fotolitos de recortes em papel, duas cores transparentes, dimensão máxima 23x25 cm.



Wu Jian'an

#### V Projeto



#### Criação de um portfólio colaborativo

Cada aluno irá contribuir para a criação de um portfólio de turma.

---

## Bom trabalho!

---

#### VI Workshop



#### Técnica

De seguida realizaremos um workshop orientado por Helena Dong e Claire Zhang.

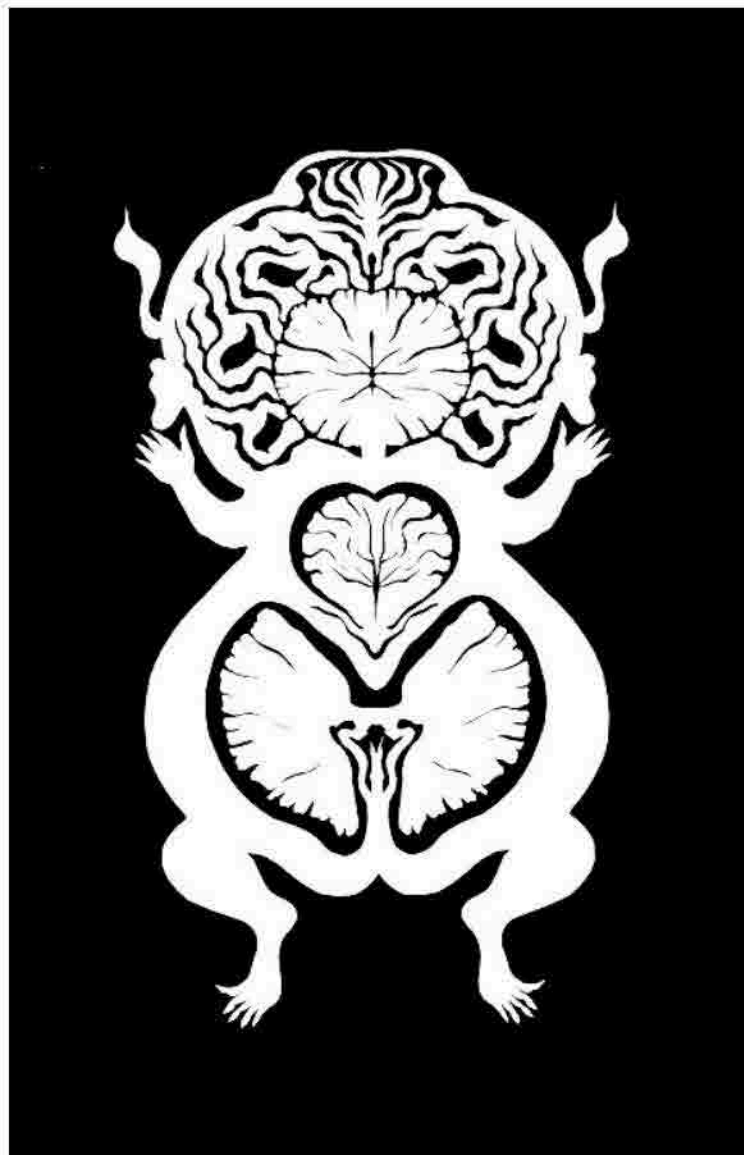
## Apêndice G

### Enunciado do projeto

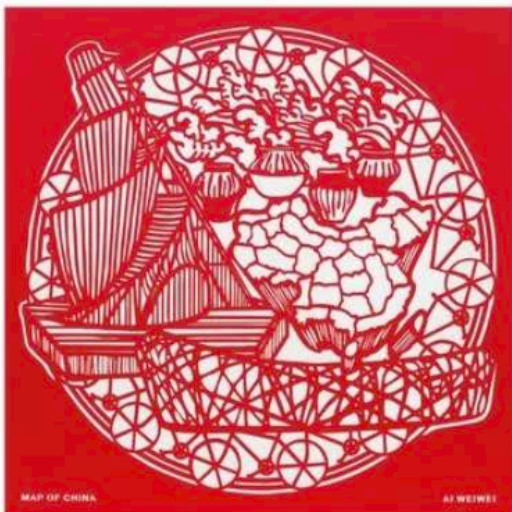


**Curso de Produção Artística**  
Especialização: Gravura e Serigrafia  
11º 2022/23

#### A Arte Chinesa dos Recortes de Papel



1. *Paper cut Series, recorte de papel, Wu Jian'an, 2003-2004.*



2. *Subconscious Experience 02*, colagem de recortes de papel em impressão, Song Xin, 2018

3. *Map of China e Zodiac*, recortes de papel, Ai Wei Wei, 2019

Em 2009 a arte chinesa de recortes em papel integrou a lista da UNESCO de **Património Cultural Imaterial da Humanidade**.

As temáticas presentes nestes recortes são muito variadas: caracteres chineses, ditados populares, contos tradicionais e até cenas do cotidiano.

Os recortes de papel expressam princípios, filosofias e ideais estéticos da cultura chinesa e cada vez mais se promove uma valorização desta técnica tradicional.



© Xinbin County, Jilin Province

### Projeto

Tendo como ponto de partida a estética e temática da arte chinesa de recortes de papel, e seguindo uma metodologia projetual, cada aluno irá elaborar um conjunto de propostas gráficas que darão origem a duas composições próprias e originais a executar em gravura (na técnica da ponta seca) e serigrafia (a duas cores transparentes com sobreposições).

**Gravura:** na técnica de ponta seca, uma cor, dimensão máxima da matriz 16x19 cm.

**Serigrafia:** com fotolitos de recortes em papel, duas cores transparentes, dimensão máxima 23x25 cm.

### Processo

- **Pesquisa:** numa primeira fase cada estudante irá pesquisar e recolher informação sobre a temática da arte chinesa do recorte em papel e elaborar um **mapa mental** e um **moodboard** com as imagens e/ou textos recolhidos.
- **Desenho:** em folhas A3, os estudantes irão realizar uma série de desenhos preliminares (esquissos/esboços/estudos) explorando graficamente diversas hipóteses de composições com ênfase na linha/traço (intensidade, textura, espessura, gestualidade e movimento), mancha (trama, densidade, gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, entre outros modos de experimentação).
- **Recortes:** cada estudante irá selecionar e transpor os desenhos realizados de modo a criar composições recorrendo à técnica de recortes.
- **Apresentação:** cada aluno/a irá selecionar e apresentar as duas composições finais para as oficinas de Gravura e Serigrafia.

### Produção e Edição

Cada aluno utilizará as oficinas de Gravura e Serigrafia, em momentos distintos, para criar uma edição em ponta seca e uma edição em serigrafia a duas cores transparentes com sobreposições. As impressões resultantes irão integrar um printfolio conjunto, com uma seleção aleatória dos trabalhos realizados.

### Memória Descritiva

A edição final deverá ser acompanhada por uma memória descritiva, com registo técnico dos processos.

**Prazo de Entrega Grupo A:** 20 de Janeiro 2023 (Projeto) | 31 de Maio 2023 (Printfolio)

ines.almeida@antonioarroio.edu.pt | nuno.neves@antonioarroio.edu.pt | daniela.anico@antonioarroio.edu.pt | sofian@edu.ulisboa.pt

# Processo Criativo

## Metodologia de Projeto

Sofia da Palma Nogueira

Aula 06/01/23

## Objetivos da Aula

### Sumário

- Seleção da temática do projeto
- Brainstorming: Criação de um Mapa Mental
- Criação de moodboards
- Criação de thumbnails (esquissos).



## Brainstorming

### Mapa Mental

- Brainstorming é uma forma rápida de gerar ideias.
- Um mapa mental é uma ferramenta de brainstorming que te permite organizar as ideias.
- Pode ser muito útil para iniciar um novo projeto criativo!



Umea Institute of Design, 2010.



Exemplos de moodboards da artista Yuko Shimizu  
<https://yukoart.com/>

## Recolha de Imagens

### Moodboard

- Um moodboard permite organizar imagens que podem servir como referência e inspiração para o desenvolvimento do teu projeto.

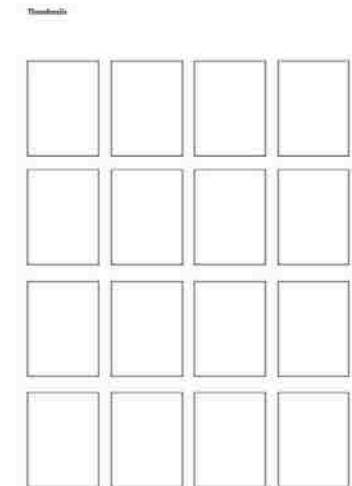


Fonte própria, 2023.

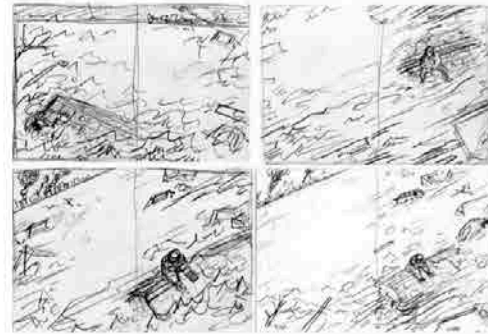
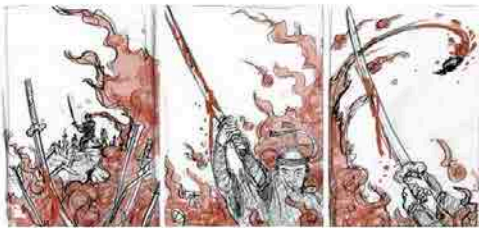
## Thumbnails

### Desenhos Preliminares

- São desenhos/esquissos: rápidos e em formato pequeno.
- Permitem começar o processo de visualização de ideias.



AIGA



Exemplos de thumbnails da artista Yuko Shimizu  
<https://yukoart.com/>



Exemplos de thumbnails do artista Wu Jian'an  
<http://www.wujianan.com/>



Exemplos de thumbnails do artista James Jean  
<http://www.jamesjean.com/about>

## Trabalho de Casa

Coloca no padlet o trabalho realizado nas aulas de hoje!

- Mapa mental
- Moodboard
- Thumbnails
- Upload no padlet

Atenção: tenta criar um único ficheiro e não te esqueças de colocar as iniciais do teu nome!

## Apêndice I

### Apresentação gravura: ponta seca

# Gravura: Ponta Seca

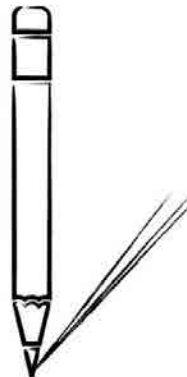
Linha, Trama e Técnica Mista

Sofia da Palma Nogueira

Aula 11/01/23

## Objetivos da Aula Sumário

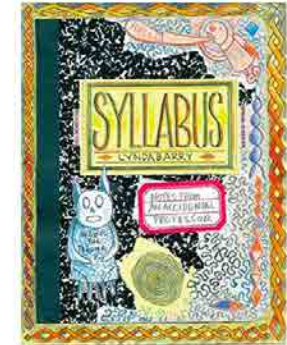
- Introdução à Ponta Seca
- Linha/Trama/Técnica Mista
- Criação de esboços / Narrativas Visuais



## Narrativas Visuais

### Exercício 1

- Numa folha (A6):
- Escreve uma lista com 10 momentos que te lembres da história da tua personagem.
- Por exemplo na história do zodiaco: o imperador fala com os animais, uma corrida, atravessar o rio...
- Seleciona um desses momentos.



Syllabus, Lynda Barry

## Narrativas Visuais

### Exercício 2

Em folhas A6 escreve a resposta a estas perguntas:

1. Onde está a tua personagem?
2. Que altura do dia ou da noite parece ser?
3. Que estação do ano é?
4. De onde vem a luz? Que tipo de luz é?
5. Que temperatura está?
6. Que cheiro tem o ar?
7. O que está a tua personagem a fazer?
8. Está mais alguém com a tua personagem? O que é que estão a fazer?
9. Porque é que estão ali?
10. Consegues ouvir algum som nesta cena?
11. O que é consegues ver?
12. O que é que está diretamente em frente da tua personagem? E atrás?
13. O que é que está à esquerda? O que é que está à direita?
14. O que é que está em cima? O que está em baixo?
15. Há uma coisa que está nesta cena, mas que ainda não reparaste. O que é?

Syllabus, Lynda Barry

# Ponta Seca

## Introdução

- É uma técnica direta de gravura.
- O instrumento usado é uma ponta de material duro e resistente como o aço, que "rasga" a superfície da placa.
- **Características:** linha impressa aveludada
- **Limitações:** tiragem limitada

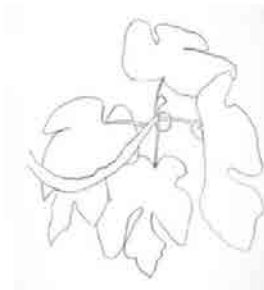


Printmaking Bible, Ann D'Arcy Hughes, 2008

Informação retirada do Centro Português de Serigrafia [www.cps.pt](http://www.cps.pt)

# Linha

## Desenho de Contorno



Ellsworth Kelly, Fig Branch, 1965-66. Litografia.



David Hockney, Patrick Procktor in New York, 1966. Desenho.



Rembrandt



Sebastian Lubinski



Barry McGee

William Kentridge

**Artistas para pesquisa:** Albrecht Dürer, Francisco de Goya, Winslow Homer, James McNeill Whistler, Christopher Wool, Carol Dunham, Max Beckmann, Louise Bourgeois, ...

# Linha

## Desenho Gestual



Anônimo, Anjo, Século VI. Desenho.



William Kentridge, The Magic Flute: Doves, 2006. Ponta Seca e Carborundum.

## Mancha Trama



Mami Wang, Muyu, 2015. Calcografia. Detalhe.



Brad Holland, Confessions of a Short-Order Artist, 1997. Desenho.

## Técnica Mista Linha e Trama



David Hockney, Artist and Model, 1973-74. Calcografia.



Jacques Villon, Baudelaire, 1918. Calcografia.



Ferdinand Bot, Holy Family in an Interior, 1643. Calcografia, ponta seca e gravação a buril.

## Narrativas Visuais Exercício 3

- Baseado nas tuas respostas desenha a história da tua personagem.
- 4 Folhas A4 ou A3
- Esboço 1 - desenho contorno - 15 min
- Esboço 2 - desenho gestual - 15 min
- Esboço 3 - desenho com trama - 15 min
- Esboço 4 - técnica mista (linha e trama) - 15 min

# Trabalho de Casa

**Coloca no padlet o trabalho realizado nas aulas de hoje!**

- Pesquisa: artistas que utilizam ponta seca (nome + imagem de obras)
- Respostas a perguntas.
- Esboços utilizando a linha (2)
- Esboço utilizando a trama (1)
- Esboço técnica mista: linha e trama (1)
- Narrativas Visuais: a história da tua personagem em 4 momentos

Atenção: tenta criar um único ficheiro e não te esqueças de colocar as iniciais do teu nome!

## Apêndice J

### Apresentação gravura: ponta seca - propostas finais

**AA** António Arroio  
ESCOLA ARTÍSTICA

Curso de Produção Artística  
Projecto e Tecnologias: Gravura e Serigrafia

# Gravura: Ponta Seca

## Estudos: Propostas Finais

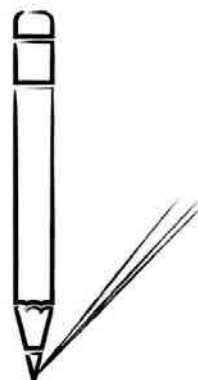
Sofia da Palma Nogueira

Aula 13/01/23

## Objetivos da Aula

### Sumário

- Terminar esboços iniciados na última aula: desenho contorno (1), desenho gestual (1), desenho com trama (1), desenho com linha e trama (1).
- Realizar estudos finais para a proposta para a oficina de gravura (ponta seca).



## Louise Bourgeois

### Ode à Ma Mère, 1995, Ponta Seca

Untitled, plate 1 of 8, from the portfolio, Ode à Ma Mère (1995)      Untitled, plate 2 of 8, from the portfolio, Ode à Ma Mère (1995)      Untitled, plate 3 of 8, from the portfolio, Ode à Ma Mère (1995)

<https://www.moma.org/collection/works/portfolios/10999/>

## Louise Bourgeois

### Ode à Ma Mère, 1995, Ponta Seca

Untitled, plate 4 of 8, from the portfolio, Ode à Ma Mère (1995)      Untitled, plate 5 of 8, from the portfolio, Ode à Ma Mère (1995)

<https://www.moma.org/collection/works/portfolios/10999/>

# Trabalho de Casa

**Coloca no padlet o trabalho realizado nas aulas de hoje!**

- Desenho contorno (1), desenho gestual (1), desenho com trama (1), desenho com linha e trama (1).
- Propostas finais para a oficina de gravura

Atenção: tenta criar um único ficheiro e não te esqueças de colocar as iniciais do teu nome!

## Apêndice K

### Apresentação recortes de papel

# Recortes

Esboços e Experimentação: Propostas para oficina de Serigrafia

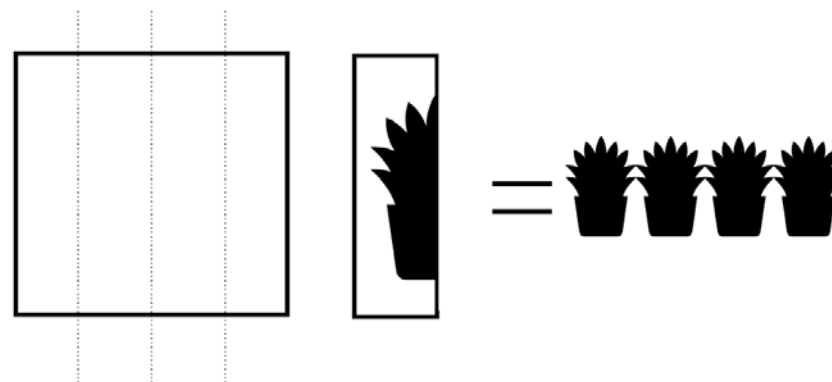
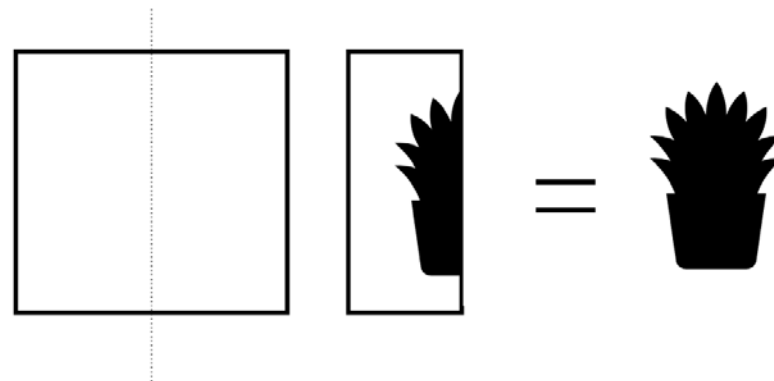
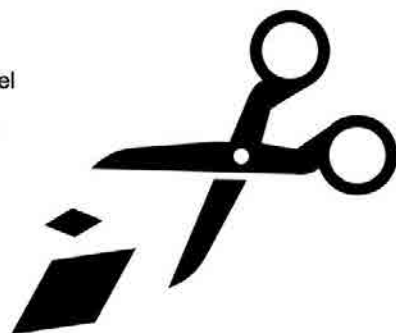
Sofia da Palma Nogueira

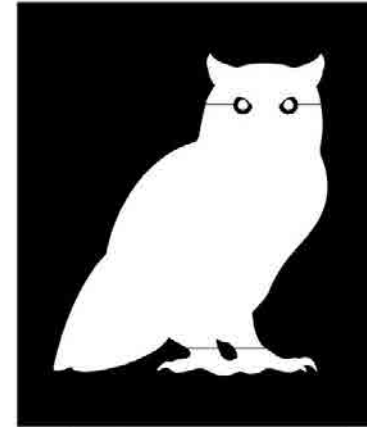
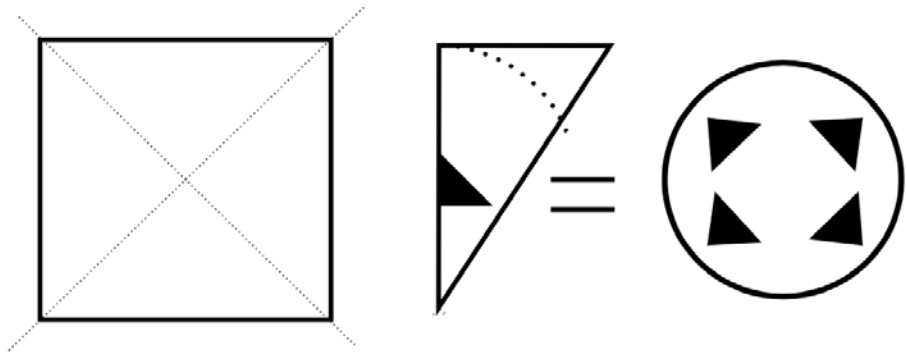
Aula 18/01/23

## Objetivos da Aula

### Sumário

- **Revisão:** técnicas de recortes de papel
- Experimentação e exploração livre da técnica de recortes
- Criação de Recortes de papel





Atenção aos elementos de ligação!



# 郭现强 Guo Xianqiang

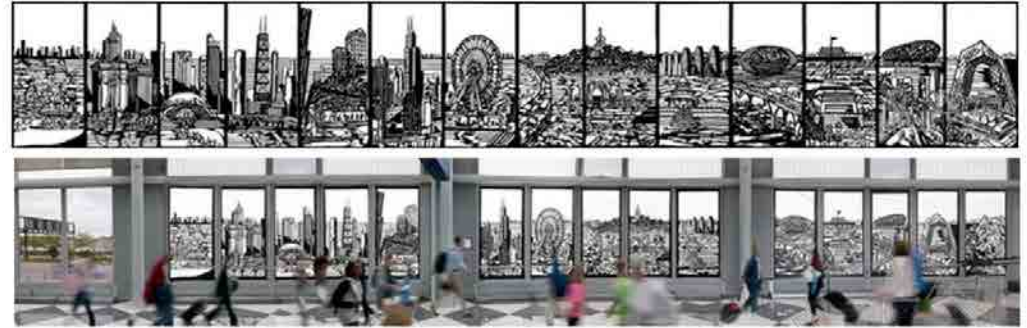


# 邬建安 Wu Jian'an

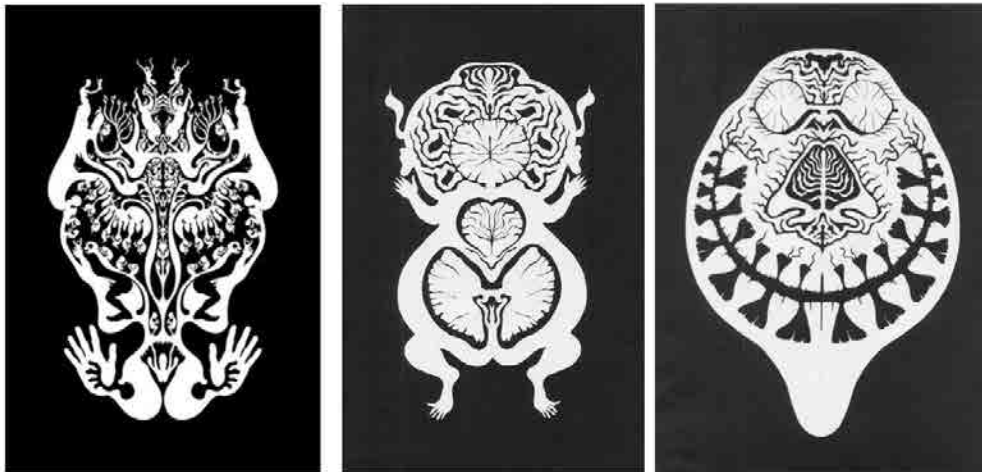


Seven Lizard Skel, Wu Jian'an, 2011

# 乔晓光 Qiao Xiaoguang



13 Qiao Xiaoguang, "Windows of the City" at the O'Hare International Airport, reprints of paper cut, 2000 x 300 cm, 2014  
18 Passengers walking happily in front of the paper cut installation "Windows of the City" at the O'Hare International Airport, 2000 x 300 cm, 2014



Daydreams, recorte de papel, Wu Jian'an

<http://www.wujianan.com/English/projects02.html>



16 Qiao Xiaoguang, Set Out, original draft of paper cut, 2013

Qiao Xiaoguang



Qiao Xiaoguang, Set Out, the draft of the paper-cut sculpture, the first program specially created for the O'Hare International Airport, Chicago, photo courtesy of Qiao Xiaoguang, 2013



23 Gao Xiaoguang, *Passing on the Songs-The Song of Kalevala No.2*, 40 x 150 cm x 7 pieces, 2008



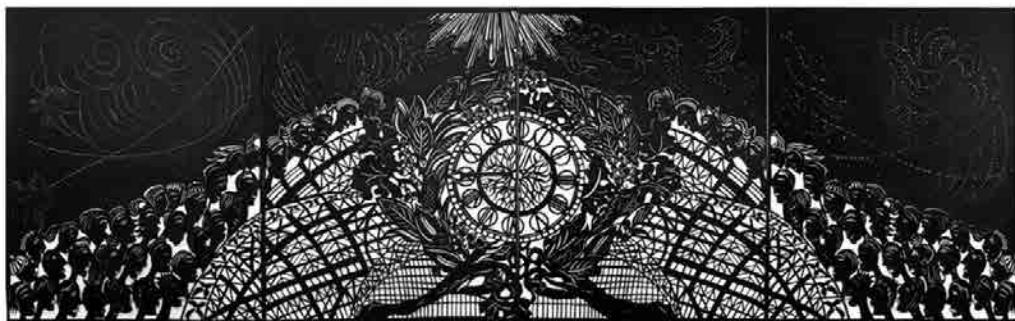
Gao Xiaoguang, *The Song of Map Heron's Land*, 120 x 240 cm, 2008



100 *Life Flower*, 2014  
Papered on textile  
36"x36"



Detail of "This is Life" series, photo by Marko Pout



Xin Song  
*Time Light Glass Clock*, 2013  
Original paper-cut works in lightboxes  
54"x158"



Xin Song  
*Time Light Glass Clock*, 2013  
On Paper-Glass Canvas in 100, Installation View  
Original paper-cut works in lightboxes 54"x41"



Song Shi-888  
Bijuanmenmen, Exhibition 88  
Paper-cut collage on paper  
121 x 121 cm 2012 x 24 x 41"



Song Shi-888  
Bijuanmenmen, Exhibition 88  
Paper-cut collage on paper  
121 x 121 cm 2012 x 24 x 41"

# 宋昕 Xin Song

# 艾未未 Ai Wei Wei



## Trabalho de Casa

Coloca no padlet o trabalho realizado nas aulas de hoje!

- Recortes de Papel
- Proposta para Serigrafia

Atenção: tenta criar um único ficheiro e não te esqueças de colocar as iniciais do teu nome!

Apêndice L  
Apresentação final

# Apresentação Final

## Auto e Heteroavaliação

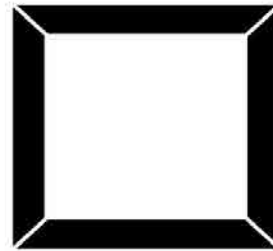
Sofia da Palma Nogueira

Aula 20/01/23

### Objetivos da Aula

#### Sumário

- Conclusão das propostas para a oficina de serigrafia.
- Apresentação do projeto.
- Auto e Heteroavaliação.



### Trabalho de Casa

#### Até 3 de Fevereiro

- Auto-avaliação (colocar no padlet).
- Preenche o [Inquérito Final](#).
- Completa a parte de Projeto no google slides.



**Apêndice M**  
**Autoavaliação**

## Autoavaliação

Nome:

Assinala com um **X** o teu nível de desempenho.

**Legenda: 1- Muito Insuficiente 2- Insuficiente 3- Suficiente 4- Bom 5- Muito Bom**

		1	2	3	4	5
<b>COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS</b>	Fui assíduo/a e pontual.					
	Cumpri os prazos estabelecidos para as entregas de trabalhos.					
	Tinha o material necessário ao decorrer da aula.					
	Demonstrei iniciativa de participar na aula com intervenções pertinentes e relevantes.					
	Revelei autonomia na condução da aprendizagem.					
	Respeitei todos os elementos da comunidade escolar.					
	Contribuí para a manutenção das instalações e dos equipamentos.					

		1	2	3	4	5
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	Pesquisei com adequação e criatividade procurando resolver problemas concretos.					
	Organizei e geri com rigor o plano e o tempo de execução do trabalho.					
	O meu trabalho revela expressividade.					
	Utilizei com adequação os materiais e processos necessários.					
	Demonstrei atitudes selectivas, críticas e criativas de elevada qualidade de comunicação.					
	Apresentei e expus com objectividade o projecto de trabalho, expressando com propriedade os contextos, conceitos e processos técnico artísticos					

Completa a tabela refletindo sobre o projeto realizado.

<b>Pontos fortes</b> (O que resultou bem?)	<b>Pontos fracos</b> (O que necessita ser alterado? O que podia ser melhorado?)

**Obrigada!**

## Apêndice N

### Inquérito final - grupo A

#### Inquérito Grupo A

Este inquérito fará parte do relatório da prática de ensino supervisionada do Mestrado em Ensino das Artes Visuais e não será utilizado para qualquer outro fim.

Deve ser preenchido de forma anónima e não conta para a avaliação.

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

#### Professora (estagiária)

Concordas com as seguintes afirmações sobre o desempenho da professora estagiária?

Legenda:

1. Discordo totalmente
2. Discordo
3. Indeciso
4. Concordo
5. Concordo totalmente

#### 1. A professora foi clara na exposição dos conteúdos. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1

2

3

4

5

<https://docs.google.com/forms/d/1qjRLR9S7wptN74M7SODbbw6RzNTW01W898zhdhauCGk/edit>

1/8

#### 2. As aulas estavam bem organizadas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1

2

3

4

5

#### 3. A professora disponibilizou material didático adequado às aprendizagens. \*

*Marcar apenas uma oval.*

1

2

3

4

5

<https://docs.google.com/forms/d/1qjRLR9S7wptN74M7SODbbw6RzNTW01W898zhdhauCGk/edit>

2/8

4. **A professora disponibilizou tempo adequado para a realização dos exercícios propostos.** \*

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

5. **A professora deu feedback construtivo.** \*

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

6. **A professora esclareceu as dúvidas colocadas pelos/pelas estudantes.** \*

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

7. **A professora promoveu um bom ambiente de aprendizagem.** \*

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

8. **A professora promoveu a criatividade e expressividade.** \*

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

9. **A professora estabeleceu um bom relacionamento com os/as estudantes.** \*

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## Apêndice O

### Inquérito final - turma

Ensino das Artes Visuais e não será utilizado para qualquer outro fim.

Deve ser preenchido de forma anónima e não conta para a avaliação.

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### Unidade de trabalho - A Arte Chinesa dos Recortes em Papel

Avalia o teu grau de satisfação/insatisfação com o projeto realizado.

Legenda:

1. Muito insatisfeito/a
2. Insatisfeito/a
3. Nem satisfeito/a nem insatisfeito/a
4. Satisfeito/a
5. Muito satisfeito/a

#### 1. Visita ao Museu do Oriente \*

Relevância da visita.

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

#### 3. Recursos disponibilizados \*

Livros, recursos no padlet, ppts, enunciado, etc...

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

4. Criação de recortes de papel

Compreensão, interesse, potencial criativo.

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

5. Projeto (avaliação geral)

Relevância, compreensão, interesse, motivação.

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

Perguntas gerais sobre a Unidade Didática

6. O que gostaste mais neste projeto?

Indica no máximo três aspetos.

---

---

---

---

7. **O que gostaste menos neste projeto? \***

Indica no máximo três aspetos.

---

---

---

---

8. **Sentes que aprofundaste o teu conhecimento sobre a cultura chinesa? Porquê \*  
ou porque não?**

---

---

---

---

9. **Outros comentários.**

---

---

---

---

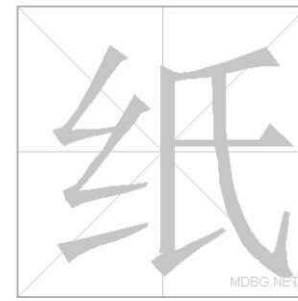
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice P  
Fontes chinesas

---

剪紙



剪紙

剪紙

剪紙  
剪紙  
剪紙

剪紙  
剪紙  
剪紙

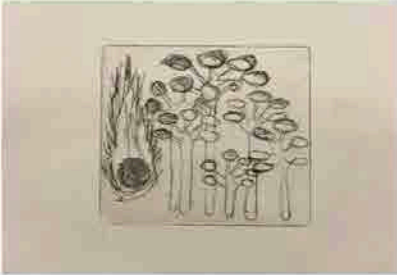


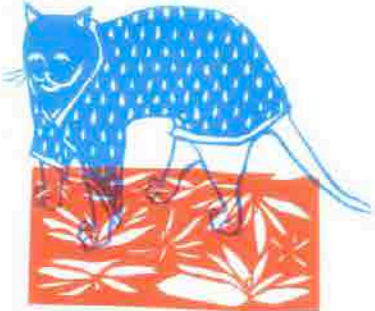




剪紙  
剪紙  
剪紙







## Apêndice Q

### Grelha de avaliação de competências específicas

Competências Específicas													Classificação
Critérios	Processo Criativo			Experimentação				Propostas Finais			Apresentação Final		
Percentagem	30%			40%				10%	10%	10%			
Descritores	Mindmap e Moodboard	Esquissos	Total	Narrativas Visuais	Esboços	Recortes	Total	Propostas Finais Gravura	Proposta Final Serigrafia	Total		Total	
Estudante 1	0	5	10	0	4	3	9	4	2	12	2	8	10
Estudante 2	5	4	18	4	3	4	15	3	3	12	4	16	15
Estudante 3	5	5	20	2	4	4	13	3	3	12	3	12	15
Estudante 4	5	5	20	5	3	0	11	3	3	12	3	12	14
Estudante 5	4	5	18	3	4	4	15	4	4	16	4	16	16
Estudante 6	4	5	18	5	5	4	19	5	3	16	4	16	18
Estudante 7	4	5	18	0	4	4	11	4	4	16	4	16	14

**Apêndice R**  
**Impressões finais**

	Gravura Final	Serigrafia Final
Estudante 1		
Estudante 2		
Estudante 3		
Estudante 4		

	Gravura Final	Serigrafia Final
Estudante 5		
Estudante 6		
Estudante 7		

## **Anexos**

## Anexo A

### Programa visita de estudo



Local: Museu do Oriente

Ano: 11º Turma: [ ] N.º Alunos: 21

Meios de transporte: metro e comboio Estadia:

Início|Partida: 30.11.2023 Hora 9:50 Local: Fundação Oriente

Fim|Chegada:30.11.2023 Hora: 11:30 Local: Fundação Oriente

Professor responsável	Nome	Disciplina	Assinatura
	Daniela Anico	Projeto e Tecnologias - Gravura e Serigrafia	
Professores participantes	Daniela Anico Nuno Neves		

Estimativa de custos por aluno:

Transporte	€
Visita	€
Estadia	€
Outros	€
<b>Total</b>	<b>1,50 €</b>

Objetivos:

Visita orientada às exposições "Animal Farm - Exposição de Chou Ching-Hui", "Histórias de um Império - Coleção Távora Sequeira Pinto" e "Presença Portuguesa na Ásia" do Museu do Oriente, de forma a construir um ponto de partida e um momento de motivação para os alunos desenvolverem as atividades que constituirão o 3º projeto de Gravura e Serigrafia.

Todas as despesas da visita de estudo suportadas pelos alunos deverão ser comprovadas por recibos individuais a entregar aos respetivos encarregados de educação

Visto pelo diretor de turma
em / /

O diretor
em / /



Encarregado de Educação:

Aluno: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo o meu educando a participar na visita de estudo a

Assinatura: \_\_\_\_\_ em / /

## Anexo B

### Critérios de avaliação da EAAA

#### CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

DOMÍNIO	MUITO INSUFICIENTE	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Tem dificuldade em comunicar em português, exprimindo-se de forma incompreensível.	Comete frequentemente erros de ortografia e/ou de construção de frases.	Exprime-se de forma clara e compreensível em português.	Exprime-se correctamente, comunicando de forma clara e objectiva em português.	Exprime-se correctamente, comunicando de forma clara e objectiva em português.
	Não recolhe a informação de que necessita.	Tem dificuldades de interpretação e não recolhe a informação necessária ou não sabe seleccionar o que é relevante.	Recolhe informação relevante em obras de referência, publicações, exposições, na internet e noutros meios e suportes.	Recolhe e selecciona, de forma crítica, a informação em obras de referência, publicações, exposições, na internet e noutros meios e suportes.	Recolhe e selecciona, de forma crítica, a informação em obras de referência, publicações, exposições, na internet e noutros meios e suportes.
	Não apresenta trabalhos ou apresenta como seus partes de textos e imagens que copiou/plagiou de outros autores.	Apresenta trabalhos que não são inteiramente originais e/ou não refere autores, documentos e páginas Web consultados ou citados.	Os trabalhos são originais e referem devidamente outros autores consultados ou citados.	Os trabalhos são originais e referem as devidas consultas e referências autorais.	Os trabalhos são originais e referem as devidas consultas e referências autorais.
	Não utiliza as TIC para os seus trabalhos ou para comunicar.	Os trabalhos são mal apresentados em suporte digital e outros.	Apresenta os trabalhos de forma adequada, utilizando software de processamento de texto, de imagem e de apresentações e outros suportes.	Apresenta os trabalhos de forma adequada e com aspecto visual equilibrado, utilizando software de processamento de texto, de imagem, de apresentações e outros suportes.	Os trabalhos são muito bem redigidos e apresentados de forma visualmente equilibrada, recorrendo a ferramentas gráficas e tecnológicas diversificadas.
	Não utiliza correio electrónico e outros canais de comunicação.	Não utiliza correio electrónico e outros canais de comunicação.	Comunica via correio electrónico e outros canais de comunicação.	Comunica via correio electrónico e outros canais de comunicação.	Comunica via correio electrónico e outros canais de comunicação.  Revela respeito pela propriedade intelectual.  Revela criatividade.
Não revela interesse pelos acontecimentos dos universos cultural, artístico, científico e desportivo.	Revela pouco interesse pelos acontecimentos dos universos cultural, artístico, científico e desportivo.	Interpreta coerentemente os acontecimentos dos universos culturais, artístico, científico e desportivo.	Interpreta crítica e coerentemente os acontecimentos dos universos cultural, artístico, científico e desportivo.	Interpreta de forma crítica, coerente e original os acontecimentos dos universos cultural, artístico, científico e desportivo.	

DOMÍNIO	MUITO INSUFICIENTE	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS	Não é assíduo. Não é pontual. Não traz para a aula o material necessário.	Chega atrasado às aulas. Falta sem motivo relevante. Frequentemente, não tem o material necessário para a aula.	É assíduo e pontual. Cumpre os prazos estabelecidos para entrega de trabalhos. Traz o material necessário ao decorrer da aula.	É assíduo e pontual. Cumpre os prazos estabelecidos para entrega de trabalhos. Traz o material necessário ao decorrer da aula.	É assíduo e pontual. Cumpre os prazos estabelecidos para entrega de trabalhos. Traz o material necessário ao decorrer da aula.
	Não entrega os trabalhos que lhe são solicitados. Não participa nas actividades escolares ou perturba os trabalhos.	Não entrega alguns trabalhos ou não cumpre os prazos estabelecidos. Participa pouco nas actividades escolares ou participa desadequadamente. Solicita frequentemente o auxílio do professor ou dos colegas para realizar as suas tarefas, sem se esforçar para as fazer sozinho.	Realiza os trabalhos que lhe são solicitados, com alguma autonomia. Participa nas actividades escolares. Cumpre os prazos estabelecidos.	Tem a iniciativa de participar na aula com trabalhos e intervenções pertinentes e relevantes, mesmo sem ser solicitado. Revela autonomia na condução da sua aprendizagem.	Tem a iniciativa de participar na aula com trabalhos e intervenções pertinentes e relevantes, mesmo sem ser solicitado. Revela autonomia na condução da sua aprendizagem.
	Recusa-se a trabalhar em grupo ou impede os outros de trabalhar.	Não interage com os colegas ou não deixa espaço para a participação dos outros no trabalho de grupo.	Trabalha em equipa, em interacção com os colegas, cumpre a sua parte nas tarefas e sabe ouvir os outros.	Nos grupos em que trabalha, tem um papel activo e auxilia os colegas nas suas dificuldades.	Traz para o grupo ou para a turma informações e propostas que melhoram as aprendizagens de todos.
	Trata colegas e professores de forma incorrecta.	Não respeita o professor, os colegas ou os outros elementos da comunidade escolar.	Respeita todos os elementos da comunidade escolar.	Respeita todos os elementos da comunidade escolar.	Respeita todos os elementos da comunidade escolar.
	Contribui para a deterioração das instalações e dos equipamentos. Não respeita as regras de higiene e segurança.	Utiliza as instalações e os equipamentos com algum cuidado, mas não respeita algumas regras de higiene e segurança.	Utiliza e preserva as instalações manuseando os equipamentos correctamente. Cumpre as regras de higiene e de segurança.	Utiliza e preserva as instalações manuseando os equipamentos correctamente. Cumpre as regras de higiene e de segurança.	Contribui para a manutenção das instalações e dos equipamentos. Cumpre as regras de higiene e de segurança.

## Anexo C

### CrITÉrios de avaliaÇão de Projeto e Tecnologias

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA | Cerâmica | Ourivesaria | Realização Plástica do Espectáculo | Têxteis

A avaliação na disciplina de Projeto e Tecnologias é realizada de acordo com o programa e com os critérios gerais de avaliação aprovados em conselho pedagógico

DOMÍNIO	MUITO INSUFICIENTE 0 a 6	INSUFICIENTE 7 a 9	SUFICIENTE 10 a 13	BOM 14 a 17	MUITO BOM 18 a 20
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Revela graves lacunas de identificação e de aplicação dos conceitos básicos e da terminologia específica	Reconhece incorrectamente os contextos conceptuais e tecnológicos básicos e aplica com falhas a terminologia específica	Reconhece com algumas lacunas (nem sempre de forma adequada) os contextos conceptuais e tecnológicos referenciados aos campos da produção artística	Reconhece com adequação os contextos conceptuais e tecnológicos (tradicionais e contemporâneos) referenciados a campos específicos da produção artística	Os mesmos do anterior e: Apropria-se com inovação, iniciativa e eficácia dos contextos conceptuais e tecnológicos (tradicionais e contemporâneos, convencionais e alternativos) correlacionados com os campos específicos da produção artística
	Revela falhas graves ou inexistência de trabalho de pesquisa e de representação de ideias/conceitos/objectos	Pesquisa e representa incorrectamente ideias/conceitos/objectos revelando falhas elementares na resolução do seu trabalho	Pesquisa com algumas falhas ideias/conceitos tanto na procura de resolução de problemas concretos como na sua representação	Pesquisa com adequação e criatividade procurando resolver problemas concretos representando as suas ideias/conceitos contextualizados a referentes temáticas, formais, materiais, funcionais e técnicos específicos	Cria, produz e apresenta/expõe com iniciativa e autonomia os projectos/objectos revelando um desempenho polivalente e de elevado domínio dos contextos, conceitos e processos específicos da produção artística
	Difícilmente organiza o plano de gestão do trabalho ou recusa-se a fazê-lo	Organiza com dificuldade a gestão do trabalho de projecto e de oficina	Organiza e gere de forma pouco estruturada o plano e o tempo de execução do trabalho	Organiza e gere com algum rigor o plano e o tempo de execução do trabalho de projecto e de produção em oficina	Demonstra com sistematização e consequência atitudes selectivas, críticas e criativas de elevada qualidade de comunicação
	Tem dificuldades em concretizar os projectos/objectos por ausência ou falhas graves	Concretiza/executa com graves lacunas sem utilizar os processos necessários à produção de peças que dificilmente são realizadas	Concretiza/executa os projectos/objectos com alguma dificuldade revelando algum esforço em adequar processos construtivos para a sua realização	Concretiza/executa os projectos/objectos utilizando com adequação os materiais e processos construtivos específicos necessários à boa gestão do trabalho	
	Ignora as normas elementares do trabalho oficial	Manuseia com incorrecção os diferentes materiais sem revelar esforço em utilizar procedimentos ajustados aos requisitos do projecto	Manuseia com alguma correcção os equipamentos, ferramentas e materiais revelando esforço em melhorar a utilização dos mesmos	Manuseia com correcção e destreza equipamentos, ferramentas e materiais no âmbito do trabalho oficial	
	Revela falhas graves na organização e construção de materiais para apresentação dos projectos/objectos ou inexistência de trabalho que permita a sua realização	Organiza com dificuldades o trabalho realizado por estar incompleto e fragmentado	Selecciona de forma pouco organizada as realizações dos projectos/objectos	Selecciona e organiza com correcção e eficácia as realizações conceptuais e técnicas dos projectos/objectos relativas ao seu desenvolvimento e concretização	
	Difícilmente descreve os fundamentos dos projectos/objectos ou recusa-se a fazê-lo	Constroi com lacunas graves materiais visuais e suportes digitais para apresentação dos projectos/objectos revelando falhas elementares	Constroi com algumas falhas soluções apropriadas (portefólios) revelando algum esforço em adequá-las aos diferentes contextos de apresentação/ dos projectos/objectos	Estrutura e constroi com coerência e sistematização soluções apropriadas (portefólios - materiais e suportes visuais, audiovisuais e informáticos) para diferentes contextos de apresentação/exposição dos projectos/objectos	
	Tem dificuldades em apresentar os projectos/objectos por ausência ou falhas graves	Descreve com incorrecção e lacunas graves os fundamentos dos projectos/objectos	Descreve os fundamentos dos projectos/objectos (memória descritiva e técnica, relatórios) com alguma incorrecção e incompletude	Descreve com objectividade e clareza os fundamentos contextuais, conceptuais e de produção/realização dos projectos/objectos (memória descritiva e técnica, relatórios críticos e técnicos) aplicando terminologia específica	
	Apresenta e expõe com dificuldades o trabalho desenvolvido sem revelar qualquer esforço de superação	Apresenta e expõe de forma pouco correcta e explícita o trabalho desenvolvido	Apresenta e expõe com clareza e objectividade o projecto de trabalho desenvolvido expressando com propriedade os contextos, conceitos e processos técnico-artísticos		

Anexo D

Competição internacional

2023

# See & Share International Fine Arts Competition for Children and Youth

Organiser:  
文史金陵  
CLAN (Commonweal of Liberal Arts, Nanjing)

1. The themes of the work:  
environmental protection/  
the world in my eyes
2. The project is dedicated for  
children and teenagers at the age  
of 6-18
3. The term of work submitting **April  
30, 2023**
4. The results of the works will  
take place in June 2023
5. The exhibition of the best works  
will be presented in Lisbon
6. **Contacts of organiser:**  
Helena DONG  
WhatsApp: 351 925810267  
Email: dongyuan2020@gmail.com

Anexo E

Poster da inauguração da exposição e eventos culturais no Museu de Macau

**2023 Portugal "See & Share" **  
**International Children's Art Exhibition**  
 **开幕式流程**  
**Opening Ceremony Agenda**

Date: June 3rd, 2023 (Saturday), 10:00am-12:30pm  
Venue: Centro Científico e Cultural de Macau, Rua da Junqueira, n° 30, 1300-343 Lisboa

- ① 10:00-10:30 Sign-in and Group Creation (4th Floor)
- ② 10:30-11:00 Art Exhibition Awards Ceremony (2nd Floor)
- ③ 11:00-12:30 Chinese Cultural Experience--Dragon Boat Festival (4th Floor)



 Centro Científico e Cultural de Macau  
澳门科学文化中心

 Commonweal of Liberal Arts, Nanjing  
文史金陵公益基金 

Anexo F

Exposição no Instituto Confúcio

INSTITUTO  
CONFÚCIO



**DIA ABERTO**

# EXPOSIÇÃO DA ARTE CHINESA DE RECORTE DE PAPEL

Venha conhecer a arte  
chinesa do recorte de papel  
através das obras de arte  
dos alunos da Escola  
Artística António Arroio  
que se inspiraram nesta  
arte tradicional antiga  
para criar esta exposição

**Inserir data**

<https://www.confucio.ulisboa.pt/pt/>

